

PUCRS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN - FAMECOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

ARTHUR FREIRE SIMÕES PIRES

Quadros de suicídio: um estudo comparado das narrativas sobre autoextermínio no jornalismo diário

Porto Alegre
2022

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

ARTHUR FREIRE SIMÕES PIRES

QUADROS DE SUICÍDIO:
UM ESTUDO COMPARADO DAS NARRATIVAS SOBRE AUTOEXTERMÍNIO NO
JORNALISMO DIÁRIO

Porto Alegre

2022

ARTHUR FREIRE SIMÕES PIRES

**QUADROS DE SUICÍDIO:
UM ESTUDO COMPARADO DAS NARRATIVAS SOBRE AUTOEXTERMÍNIO NO
JORNALISMO DIÁRIO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Práticas e Culturas da Comunicação.

Orientador: Professor Dr. Jacques Alkalai Wainberg

Porto Alegre

2022

ARTHUR FREIRE SIMÕES PIRES

QUADROS DE SUICÍDIO:

**UM ESTUDO COMPARADO DAS NARRATIVAS SOBRE AUTOEXTERMÍNIO NO
JORNALISMO DIÁRIO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Práticas e Culturas da Comunicação.

Defendido em: 10 de janeiro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Álvaro Lorangeira – PPGSC/UFES

Prof. Dr. Juremir Machado da Silva – PPGCOM/PUCRS

Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg – PPGCOM/PUCRS

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

Por algum motivo, o espaço de agradecimentos sempre me pareceu um momento de catarse das/os autoras/es de trabalhos acadêmicos. Nunca entendi exatamente o porquê só haver este espaço para um relato despreocupado e honesto. Especialmente porque estamos partilhando espaço simbólico das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Então, seguindo, todavia, a tradição, preciso dizer que o período do mestrado (assombrado por uma pandemia) foi uma sequência de divisões de água. Primeiro, a diferença da graduação para a pós-graduação e, posteriormente, os divórcios com afiliações teóricas e paixões por outras. Sem algumas pessoas, este trabalho jamais poderia ter sido concluído por diferentes razões que não vem ao caso, e, por isso, precisam necessariamente ser mencionadas nesta parte do trabalho.

Obviamente, a primeira pessoa é minha mãe, Simone Freire, que me apoiou e incentivou durante toda a vida e acredita (tanto quanto acreditou) em mim mais do que eu mesmo. Ao seu lado, Luísa, Marcelo, Paulo Fernando e Vera Regina – os outros componentes do que entendo como “família”. Cada um deles deu sua contribuição à sua maneira e lidou comigo como puderam, formando alicerces e pontes para que eu me desenvolvesse com mais estrutura e menos desordem.

Camila, Débora, Diego, Duda, Estevan, Guiga, Guigui, Íris, Kim, Lucas e Nicolas são alguns dos nomes que posso chamar de “amigos” e que fazem reverberar em mim uma quantidade inenarrável de sentimentos e memórias que fizeram aliviar dores, lidar com frustrações, fortalecer e amplificar os melhores momentos.

Minha namorada, Carol, que cresceu e despertou uma quantidade de amor que habitava em mim e nem eu sabia. Sem ela, a reta final desta caminhada teria sido muito mais difícil e mais turbulenta do que realmente foi – as decisões se tornaram mais fáceis ao teu lado.

Um agradecimento especial ao Fábio ‘Tela’ Cruz, que permaneceu disponível e incentivador da minha jornada – fortalecendo minha compreensão sobre as coisas mais incompreensíveis da academia. Aproveito também para agradecer às professoras Cris Mafacioli e Magda Cunha. Foi graças à Cris que desenvolvi uma confiança maior em mim mesmo e nas minhas capacidades como pesquisador. Enquanto a professora Magda foi quem me apresentou a perspectiva ecológica das mídias. A partir de sua disciplina, germinou em mim uma inquietação sobre a sociedade que permanecerá por bastante tempo.

Outro agradecimento que devo fazer é direcionado ao professor Jacques, que literalmente me escolheu como orientando e, em razão de sua postura inquieta e provocadora, acabou me ensinando a discordar. Talvez o maior dos aprendizados recebidos durante nossas reuniões. Perdi parte do medo de me posicionar, de estar errado e a apostar mais nos meus próprios argumentos e leituras.

Finalmente, agradeço aos funcionários da secretaria do PPG sempre solícitos e pacientes com meus vários e-mails. Os governos que apostaram na ciência e viabilizaram minha passagem na Fapemec através de bolsa de estudo. Diferentemente do período entre 2019-22, onde o país foi governado por um nazifascista genocida imundo, a comunidade científica nunca precisou lutar tanto para respirar.

Além desses, também agradeço a outras, outros e outres que não couberam nesse singelo espaço, mas que concentraram energias positivas e contribuíram na minha caminhada.

“I read one quote... A little work about Kobe Bryant – and if you have to speak about some example of professionalism and serial winner... Kobe is a great example in the world of sport — where he says: ‘people say I am difficult, but I am only difficult to the ones who don’t share my principles’. So, all the colleagues that share his principles they just love him. The ones that don’t like him are the ones that don’t share his principles. And for me is basically the same. For me, everything is about the team, it’s not about selfish people. For me, everything is about the group, and professionalism, and commitment, and respect for the club, and respect for the mates, respect for the fans. I cannot run away from this. So, if there is somebody that don’t share these principles with me... then... we have a problem and we will always have a problem.”¹

José Mourinho em sua primeira entrevista coletiva como técnico do Tottenham Hotspur Football Club.²

¹ “Eu li uma citação... um pequeno trabalho sobre Kobe Bryant – e se você tem que falar sobre algum exemplo de profissionalismo e vencedor em série... Kobe é um excelente exemplo no mundo do esporte – onde ele diz: ‘as pessoas dizem que eu sou difícil, mas eu só sou difícil para aqueles que não compartilham dos meus princípios’. Então, todos os colegas que compartilham dos seus princípios simplesmente amam ele. Aqueles que não gostam dele não compartilham dos seus princípios. Para mim, é basicamente a mesma coisa. Para mim, tudo é sobre o time, não é sobre pessoas egoístas. Para mim, tudo é sobre o grupo, sobre profissionalismo, comprometimento e respeito com o clube, respeito com os colegas, respeito com os torcedores. Eu não posso fugir disso. Então, se existe alguém que não compartilha desses princípios comigo... Então... Nós temos um problema e nós sempre teremos um problema”.

²

Disponível

em

<https://www.youtube.com/watch?v=2Gm9eDLmGUA&t=1854s&ab_channel=BTSport>.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar como as notícias narram o suicídio. Levando em conta os números de circulação de jornais diários, sua natureza empresarial e relação histórica de seu país ou região com a questão do autoextermínio, foram escolhidos quatro veículos de língua inglesa para realizar esta pesquisa, são eles: Daily Mail, People's Daily, Times of India e USA Today. Uma vez que é necessário considerar aspectos cronológicos do Ocidente, China e Índia, foram utilizadas as obras de Barbagli (2019) e Minois (2018) como referência para reconstituir como formou-se a concepção destas civilizações acerca do suicídio. Como referencial teórico-metodológico, optou-se por uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e comparativo. Portanto, foi escolhida a narratologia, com base na obra de Motta (2013), acrescida da teoria do enquadramento, considerando os trabalhos de Entman (1993), van Gorp (2007, 2010). Como resultados, foi evidenciado que cada país tem seu *modus operandi*. Tanto para os jornais ocidentais quanto o indiano, o suicídio é narrado como uma relação de causa e consequência; ou seja, algo provoca gatilhos e o resultado é o autoextermínio. A diferença, no entanto, acontece no meio desta finalidade. Enquanto o Daily Mail constrói uma trama em que a morte voluntária é resultado de uma relação hostil e desigual, o Times of India percebe como resultado de um problema além do indivíduo. O USA Today, por sua vez, apresentou uma visão mais moderada, em que paira uma condução mais política e menos emotiva – seja por apresentar incompetência estatal ou facilidade na compra de produtos nocivos à saúde humana. Por outro lado, o jornal chinês aborda a questão do suicídio apenas em atentados terroristas, caso contrário, sequer é mencionado. Estes resultados, fruto dos padrões narrativos encontrados, evidenciam como o noticiário dos jornais de diários de maior circulação em língua inglesa encaram e retratam, em suas linhas e entrelinhas, a morte voluntária dentro de seu cotidiano.

Palavras-chave: Comunicação; Jornalismo; suicídio; narratologia do jornalismo.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate how the news narrates suicide. Taking into account the circulation figures of daily newspapers, their business nature and the historical relationship of their country or region with the issue of self-extermination, four English-language vehicles were chosen to carry out this research, they are: Daily Mail, People's Daily, Times of India and USA Today. Since it is necessary to consider chronological aspects of the West, China and India, the works of Barbagli (2019) and Minois (2018) were used as a reference to reconstruct how these civilizations' conceptions of suicide were formed. As a theoretical-methodological framework, a qualitative approach of descriptive and comparative character was chosen. Therefore, the narratology was chosen, based on the work of Motta (2013), added to the framing theory, considering the contribution of Entman (1993), van Gorp (2007, 2010). As a result, it was shown that each country has its *modus operandi*. For both Western and Indian newspapers, suicide is narrated as a cause-and-consequence relationship; that is, something causes triggers and the result is self-extermination. The difference, however, happens in the medium of this purpose. While the Daily Mail constructs a plot in which voluntary death is the result of a hostile and unequal relationship, the Times of India perceives it as the result of a problem beyond the individual. USA Today, in turn, presented a more moderate view, in which there is a more political and less emotional conduct – either because of state incompetence or ease in purchasing products that are harmful to human health. On the other hand, the Chinese newspaper addresses the issue of suicide only in terrorist attacks, otherwise it is not even mentioned. These results, as a result of the narrative patterns found, show how the news in daily newspapers with the largest circulation in English face and portray, in its lines and between the lines, voluntary death within their daily lives.

Keywords: Journalism; suicide; journalism narratology.

Sumário

1. Aspectos introdutórios	9
2. Estado da arte	12
3. Referencial teórico-metodológico	15
3.1. Narratologia	16
3.1.1. O papel dos personagens na narrativa	27
3.2. Teoria do enquadramento	28
3.2.1. Frames de personagem	34
3.3. Análise Entre-quadros da Narrativa	36
3.4. Recorte	38
4. Da prática jornalística à notícia	41
4.1. Jornalismo	42
4.2. Notícia	47
5. Suicídio no mundo de fora a fora	50
5.1. Europa Ocidental e o princípio da relação contemporânea	52
5.2. O Oriente e a multiplicidade de interpretações sobre suicídio	65
5.2.1. Enraizado nos ritos: o caso indiano	66
5.2.2. Além das muralhas: o autocídio na China	71
6. Análises	80
6.1. Ocidente	80
6.1.1. USA Today	80
6.1.2. Daily Mail	83
6.2. China	94
6.2.1. People's Daily	94
6.3. Índia	99
6.3.1. Times of India	99
6.4. Análise dos resultados	108
7. Considerações finais	115
8. Referências	114
9. Anexos	120

1. Aspectos introdutórios

O tema da morte é, desde seu princípio, polêmico. Conforme é possível perceber ao longo da obra do escritor argelino Albert Camus (2019, 2020), a finitude humana é subestimada — ou mesmo ignorada— por muitos acadêmicos. Tratar desta temática tende a ser desconfortável (não só aos que ignoram os problemas da humanidade). Esta dissertação, contudo, não trata da morte em sua generalidade, e sim sobre uma forma específica: a do suicídio.

Durante uma reflexão sobre sua própria produção ensaística,³ Camus (2019, 2020) declarou que abordou a questão da morte voluntária em *O mito de Sísifo* por se tratar do tempo da negação. Sendo assim, é útil, segundo o autor, tratar do tema no período em que negar é a tônica filosófica. É na negação da própria condição humana que o conflito do ser contra si mesmo aflora e perece em forma de aniquilamento.

Posto que este trabalho não possui evidências sobre um retorno da humanidade a tal era da negação (ou rumo a um novo período de negação), parte-se do pressuposto que a morte voluntária importa ser discutida por ser um problema de saúde pública em nível global independentemente do período (TRIGUEIRO, 2015, WHO, 2014). Os números corroboram a importância de se investigar o tema e, de acordo com a World Health Organization (WHO).⁴ Estima-se cerca de 703 mil mortes anuais, além do número das tentativas de suicídio que não tiveram óbito como desfecho (WHO, 2021).⁵

Não se tem como cerne, então, discutir questões ontológicas ou estatísticas. O principal objetivo desta dissertação é examinar de que modo o suicídio é abordado pelos principais jornais de língua inglesa em termos de circulação no mundo. O critério da circulação apresenta a adesão popular diante da linha editorial e, portanto, partilha de significações com seu público – como elaboram alguns teóricos da narrativa (BARTHES, 2013; MOTTA, 2013). Contudo, um estudo de característica descritiva e comparativa necessita de um processo de contextualização. Antes de debruçar-se sobre o universo noticioso, o pesquisador precisa compreender a relação histórica entre aquela sociedade e o autoextermínio.

³ Durante a introdução de *O homem revoltado* (2019 [1951])

⁴ Em razão da maior parte dos documentos observados ser em inglês, optou-se por preservar a sigla e o nome da instituição em inglês. Portanto, World Health Organization (WHO) ao invés de Organização Mundial da Saúde (OMS).

⁵ Dados referentes aos dados de 2019 e divulgados em 2021 pela WHO.

É graças a obra de Barbagli (2019) que será possível conjecturar estes aspectos historiográficos. Sua contribuição reúne a história do suicídio na China, Índia e Europa Ocidental e evidencia que, de maneira uniforme, a morte voluntária está diretamente ligada com as religiões das civilizações. Por milênios, as sociedades se desenvolveram para que se consolidasse o mundo contemporâneo, suas cronologias acarretam marcas que permanecem influentes até os tempos atuais. É possível citar o processo de colonização do continente americano, a consolidação do cristianismo na Europa, as dinastias imperiais e a atual ditadura chinesa, ou ainda o sistema religioso de castas indiano.

Não bastaria comparar textos sem considerar como três influentes tipos de sociedades percebem a morte voluntária em suas respectivas culturas. A dissertação, portanto, investigará as narrativas do jornal estatal chinês *People's Daily*, do indiano do conglomerado de mídias familiar *Times of India* e dos ocidentais *USA Today* e *Daily Mail* (que pertencem a *holding companies*). Em vista disso, será feita uma investigação qualitativa a fim de comparar como estes jornais diários narram o suicídio. Para isso, o trabalho será dividido em 9 capítulos, dedicados a descrever o percurso teórico-metodológico e fundamentar a discussão acerca da morte voluntária e do jornalismo. Vale, portanto, realizar uma breve descrição do percurso com a finalidade de esclarecer as contribuições que cada capítulo oferece ao próprio trabalho bem como à academia.

O próximo capítulo será dedicado a um breve estado da arte dos trabalhos sobre suicídio e jornalismo na comunicação, a fim de evidenciar como esta pesquisa se posiciona nos estudos da temática. Em seguida, será feito um apanhado sobre a história dos estudos da narrativa e da teoria do enquadramento. É a partir da leitura e interpretação destas duas abordagens que a estratégia teórico-metodológica será desenvolvida, considera-se os trabalhos de Barthes (2009, 2010, *et al.*, 2013), Eco (2015, 2017), Entman (1993), Motta (2013) e van Gorp (2010, 2013). No final desta seção, estará explicitado como se dará o recorte do *corpus* do trabalho. No quarto capítulo do trabalho, haverá um registro acerca das práticas jornalísticas, ancorado, em especial, nos escritos de Marocco (2012) e Neveu (2006). Seguido de uma breve conceituação do que é notícia, tendo como referência trabalhos como Lage (2011), Marcondes Filho (2009), Marques de Melo e Assis (2016) e Sousa (2001).

A quinta seção, por sua vez, tem tom historiográfico e abarca os estudos de três teóricos de áreas diferentes. É a partir da leitura da obra de Barbagli (2019),

Cassorla (2017) e Minois (2018) que o trabalho apresenta a relação do Ocidente, da China e da Índia com a questão do suicídio. Leva-se em conta, portanto, o desenvolvimento das sociedades com ênfase em como as religiões foram parte decisiva da construção política dos estados. A divisão estabelecida para os subcapítulos dessa dissertação busca dar continuidade à forma como as obras referenciadas tratam da temática e de seu panorama.

Por último, as análises estarão presentes no sexto capítulo e são divididas tal qual a seção que as antecede. Logo, ao final do processo de investigação empírico, há um subcapítulo destinado a realizar a prosa sobre os resultados obtidos, levando em conta também as características descritas no quarto e quinto capítulos. Por fim, antes das referências e dos anexos do trabalho, destina-se o sétimo item as considerações finais.

2. Estado da arte

Na tentativa de mapear o histórico de trabalhos que relacionam jornalismo e suicídio na pós-graduação brasileira, foram encontrados apenas seis trabalhos. A pesquisa foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e foram utilizadas palavras-chave no mecanismo de busca: “jornalismo” e “suicídio”. Além disso, os filtros disponíveis foram utilizados de modo a executar a triagem voltada para o campo da Comunicação.

Ao observar os trabalhos é possível perceber que nenhum deles utiliza a abordagem narratológica para a composição de seu cabedal-teórico metodológico. Mais ainda, das cinco pesquisas analisadas, três possuem digitalização em repositórios online (publicados entre 2005 e 2006). Dos remanescentes, todos foram publicados entre 2018 e 2019. Um deles pertence ao mesmo programa a que esta dissertação está vinculada, o PPGCOM/PUCRS, e tem autoria de Mauren Xavier dos Santos (2019). Diferentemente da proposta do presente trabalho, a pesquisadora realiza uma análise textual discursiva de matérias veiculadas no jornal Folha de São Paulo.

Destaca-se também o trabalho de Claudia de Carvalho (2019) da Universidade Federal da Paraíba. Em sua pesquisa, a autora mesclou elementos da análise de conteúdo e de entrevistas em profundidade. Além de classificar matérias publicadas pelo jornal Correio da Paraíba, realizou entrevistas com duas editoras e um repórter do veículo na tentativa de compreender a percepção deles sobre a publicação de notícias sobre suicídios.

Além disso, há a dissertação de Gabriela Ferigato (2019), da FIAM-FAAM – Centro Universitário, que se dedicou a analisar os critérios de noticiabilidade de notícias de suicídio em portais brasileiros. Metodologicamente, Ferigato optou por seguir a linha da análise de conteúdo. Outrossim, Arthur Dapieve (2007), egresso do mestrado da PUC-Rio, por sua vez, realizou uma pesquisa analisando matérias do jornal *O Globo* a partir de conceitos da obra de Émile Durkheim. Ainda que não seja possível acessar o trabalho via repositório, sua dissertação foi transposta em livro – que foi adquirido pelo autor do presente trabalho.

É necessário pontuar a existência de outras contribuições que não estão concentradas em repositórios da área da Comunicação. O autor desta dissertação teve contato com o trabalho de Esther Hwang (2018). O trabalho final do mestrado de Hwang se baseou em entrevistar jornalistas para compreender aspectos da visão do

profissional sobre a temática, sobretudo quando ligado à ideia de efeito contágio. Apesar de usar técnicas de entrevista, a base metodológica do trabalho é fenomenológica.

Também é importante pontuar autoras e autores que versaram sobre a Suicidologia da Comunicação e não integram o panteão dos trabalhos de pós-graduação. No livro *Viver é a melhor solução*, André Trigueiro (2015)⁶ realiza uma análise ensaística sobre as mídias de massa (em especial, o jornalismo) e discute seu papel na esfera pública.⁷

Após a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foi feita uma pesquisa no acervo digital da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)⁸ e no Portal de Periódicos da CAPES. Em cada um dos sites, foram encontrados dois artigos.⁹ No caso do primeiro acervo, Graziely Moressa (2010) discute duas notícias sob aspectos presentes no código de ética dos jornalistas brasileiros, enquanto Ailim Silva investiga, por meio de uma análise do discurso foucaultiana, compreender os critérios jornalísticos que possibilitam a publicação de notícias de suicídio.

No Portal de Periódicos da CAPES, tem-se artigos de Rita Araujo, Zara Pinto-Coelho e Felisbela Lopes (2016) e Raquel Carriço e Kaippe Arnon Silva Reis (2020). O primeiro grupo de pesquisadoras estudou as representações do suicídio na imprensa generalista portuguesa utilizando-se da teoria do enquadramento para a investigação.¹⁰ Do outro lado, Carriço e Kaippe discutem a série *13 Reasons Why* por meio da Teoria da Aprendizagem Social analisando o papel das mídias de massa ao tratar da temática do autoextermínio.

Fica evidenciado, deste modo, que não existem registros de trabalhos com abordagem narrativa que tratam do suicídio no jornalismo diário. Os trabalhos sobre a morte voluntária têm angariado mais espaço no campo da Comunicação nos últimos anos, em especial, porque a maior parte dos textos mencionados foram produzidos a partir da década de 2010. Ainda que este breve registro não comporte toda a produção

⁶ A obra também foi adquirida pelo autor da dissertação.

⁷ Além disso, Trigueiro (2015) também discorre sobre o suicídio no espiritismo, religião da qual é adepto.

⁸ No portal da Intercom estão agregados tanto as publicações da revista Intercom quanto textos publicados em anais de eventos da entidade.

⁹ Foram excluídos quatro textos da Intercom Júnior (evento dedicado à iniciação científica); do contrário, o acervo da Intercom possuiria seis artigos.

¹⁰ Diferentemente desta dissertação, as pesquisadoras concentraram o aporte teórico na obra de Maxwell McCombs – diferentemente do que será feito no presente trabalho.

científica acerca de jornalismo e suicídio, considera-se que foi alcançado o objetivo de apresentar a amostra na pós-graduação. A partir do próximo capítulo, enfim, a dissertação inicia o percurso explanatório, do referencial teórico-metodológico até sua conclusão.

3. Referencial teórico-metodológico

“O mundo suspira para mim, com um ritmo longo, e me traz a indiferença e a tranquilidade daquilo que não morre”
Albert Camus (2018)

Uma das primeiras lições oferecidas pelo orientador deste trabalho foi que a metodologia deve servir aos objetivos do trabalho. Neste estudo, o foco está destinado em realizar um estudo comparativo entre notícias de suicídio publicadas por jornais que representem três matrizes distintas e que estejam disponíveis em língua inglesa, selecionados a partir de seu número de circulação. Por conta disso, para compreender como estas histórias são contadas, optou-se por uma abordagem da narratologia do jornalismo a partir da leitura da obra do comunicólogo brasileiro Luiz Gonzaga Motta (2013).

A explicação para determinar como teórico-metodológico ocorre por depreender um método de análise das peças jornalísticas, além de fornecer pressupostos teóricos para observar o jornalismo. Conseqüentemente, ao declarar a comunicação narrativa como premissa teórica, há uma forma de percepção de como o fazer jornalístico é conceituado. Portanto, será feito a seguir um apanhado da linha cronológica dos estudos da narrativa e, em seguida, serão estabelecidos os fundamentos teóricos.

É preciso, ainda, ser feita uma ressalva sobre a obra de Motta (2013): na interpretação do autor deste trabalho, existe a necessidade de aproximar outro dispositivo teórico da análise proposta por Motta que é a teoria do enquadramento – como será explicado posteriormente. Resumidamente, foi percebido que os processos subjetivos da análise não podem exacerbar o texto; ou seja, eles precisam ser menos arbitrários e mais justificados durante o processo de investigação.

Enfim, neste capítulo da dissertação, ocorrerá uma divisão para descrever, fundamentar e contribuir epistemologicamente sobre os estudos da narrativa; afunilando em uma abordagem intitulada como Análise da Narrativa Entre-quadros. Vale ressaltar que se trata de uma proposição a partir da obra de Motta (2013), adaptando-a para novos contextos. Ao final desta seção, dedica-se uma subseção para explicar o recorte da pesquisa e todo o processo de captação de matérias.

3.1. Narratologia

Explicar do que se trata uma narrativa pode ser, ao mesmo tempo, uma tarefa simples e complexa. Do mesmo modo que existem diferentes formas de narrativas que, a princípio, parecem muito distantes uma das outras – como um romance e um documentário biográfico – a definição pode ser percebida como “simples” quando se vai ao encontro da essência dos dois exemplos: contar histórias (MOTTA, 2013). A ideia de narrativa gira em torno de representar experiências ou ideias por meio de palavras e imagens ao interlocutor (MARTINO, 2018).

Ainda que possa ser dito que o auge dos estudos desta vertente tenha sido a partir da segunda metade do século XX, sobretudo com a obra *Análise Estrutural da Narrativa* (a qual contou com grandes intelectuais da época como Roland Barthes e Umberto Eco), a origem, segundo Motta (2013), é na Grécia Antiga. Como ponto de partida, a teoria e o método da narrativa têm suas raízes na obra *Poética*, de Aristóteles, difundida por volta do ano 335 A. C. Nela, o filósofo grego discutiu a arte (por meio da epopeia, das poesias trágica e cômica, da música e da dramaturgia) como meios de imitar as situações objetivas da vida (mimese).

Dentre a vasta contribuição aristotélica, salienta-se a questão organizacional do enredo, de modo que quando se redige uma narrativa todas as partes são pensadas e ordenadas, dando sentido àquele enredo (ARISTÓTELES, 2019). Conseqüentemente, não é apenas a reprodução do acontecimento, mas sua interpretação que provoca efeitos no receptor a partir do contato com aquele contar. As contribuições do filósofo grego pavimentaram o caminho para um aprofundamento neste campo de representações e significações, como aconteceu somente na primeira metade do século XX.

De acordo com Motta (2013), somente em 1928, os estudos da narrativa tiveram um novo capítulo. O livro *Morfologia dos contos de fadas*, do autor russo Vladimir Propp, como o próprio nome indica, dissecou estruturalmente textos literários, fazendo com que esta vertente teórica se aproximasse bruscamente dos estudos de literatura. O legado de Propp influenciou diretamente o que Luiz Gonzaga Motta define como estopim da narratologia: quando os intelectuais europeus (sobretudo os radicados na França) se apossaram de sua obra e realizaram cruzamentos com mais autores da literatura, lançando o já referido livro *Análise Estrutural da Narrativa* (BARTHES et al, 2011). Com a ascensão do estruturalismo francês, mais áreas

científicas passaram a ter contato com a narratologia, fazendo com que seus horizontes fossem expandidos.

Como explicitado anteriormente, o presente trabalho se dedicará a analisar peças jornalísticas do jornalismo diário e, para isso, é necessário respaldar teórica e metodologicamente o percurso pelo qual o estudo acontecerá. Dito isso, o primeiro ponto fundamental a ser destacado é o caráter reflexivo que acompanha a ideia de narrar, ou seja, trata-se de redimensionar o fato contado para ser mais facilmente compreendido sob determinada perspectiva. Deste modo, dois autores indicam a função da noção de narrativa adotada aqui, são eles Jerome Bruner (1991) e Jacques Rancière (2009).

Segundo Rancière (2009, p. 58), “o real precisa ser ficcionado para ser pensado”, isto é, ao contar algo, há um movimento de deslocamento da cronologia da qual aquele evento pertence (MOTTA, 2013). Ao passo que é relatado, dá-se ao fato uma nova forma, pois ele passa a ser interpretado de outras maneiras. A estória ganha, portanto, uma nova disposição, na qual ela é contada e recontada¹¹. Ela deixa seu habitat natural (que é a realidade, a presença *in loco*) e ocupa diálogos, textos e outras representações (BARTHES, 2010).

Quando a discussão é transposta ao fazer jornalístico diário, algo que não pode ser desprezado é o fato de o jornalismo objetivar “nos mostrar tudo aquilo que ele próprio considera mais inusitado e importante no mundo” (DE BOTTON, 2015, p. 10). Por meio das palavras, ele reconstitui as informações em uma nova disposição (uma nova narratividade), oportunizando à audiência o contato com a estória do evento noticiado (BARTHES, 2010). Portanto, o narrador é quem conta (repórter, colunista, cronista etc.) e está inserido em um ambiente específico. O ambiente aqui referido implica não só no veículo com o qual está firmado um vínculo profissional, mas também na cidade, no contexto, na editoria para os quais direciona seus esforços e assim por diante.

Sendo assim, neste processo de leitura dos eventos narrados, os aspectos culturais estão sempre presentes, tal qual argumentaram Motta (2012a, 2013) e van Gorp (2007, 2010). O narrador, tanto quanto seu habitat profissional, está inserido em uma cultura, ou seja, as representações narradas fazem sentido a seus interlocutores, pois partilham das significações imbricadas na narração. Isso significa que uma

¹¹ Tanto contada e recontada pelo mesmo narrador quanto por outros.

narrativa pressupõe diferentes estágios em sua estruturação, ou como escreveu Baldwyn van Gorp:

a narrative stands for a script structure with a development in different stages, from problem to resolution. Values are reproduced in myths and embodied by archetypes. Archetypes are motifs and characters that help to structure stories; stereotypes refer to the simplified characteristics of a group of actors. (VAN GORP, 2010, p. 85)¹²

O segundo ponto baseia-se no apontamento de Bruner (1991): a arte imita a vida e a vida imita a arte. Assim, o autor mostra mais uma face do papel das narrativas, porque a arte apreende acontecimentos da vida para reenquadrá-los em narrativas artísticas (ARISTÓTELES, 2019; MOTTA, 2013). Deste modo, a ideia passa arte influenciar as pessoas, afetando seu vocabulário, o que consomem e assim sucessivamente. Deste modo, é possível dizer que a ideia de narrativa acompanha a linha cronológica humana, desde as epopeias até os contos infantis – ou seja, as mais variadas formas de representar. Este processo torna a mensagem mais compreensível, de modo mais sutil, aproximando o que quer ser dito do receptor (BARROS, 2017; BARTHES, 2010; MOTTA, 2013, RICŒUR, 2013).

Por consequência, a relação entre autor, evento, narrativa e audiência não possui significações e leituras por um simples acaso, tal qual fundamentou Umberto Eco (2018). A redação de um texto pressupõe uma interpretação dos fatos para sua elaboração e um novo interpretar por parte de quem o lê (ECO, 2015). O movimento de criar laços invisíveis com a audiência por meio de artifícios do jornalismo é justamente uma prerrogativa do contador da estória. Portanto, cada assunto retratado em cada matéria de um veículo de periodicidade diária pertence a uma editoria e isso implica características aos textos. Um desastre natural não é narrado da mesma forma que um jogo de futebol. Bem como uma entrevista com um ator não tem as mesmas perguntas que a entrevista com um governador. Contudo, no âmbito da narratologia, todas têm as mesmas estruturas. A partir daí, é evidenciado na teoria e método de Motta (2013) algumas influencias significativas para a formulação do que ele se propõe a construir.

¹² Tradução livre (daqui em diante, será utilizada a abreviação “trad. liv.” em toda ocasião de tradução feita pelo autor): uma narrativa significa uma estrutura roteirizada com um desenvolvimento em diferentes estágios, do problema à resolução. Valores são reproduzidos em mitos e incorporados por arquétipos. Arquétipos são padrões e personagens que ajudam a estruturar as estórias; estereótipos referem-se às características simplificadas de um grupo de atores.

Foi com base nas leituras de Barthes *et. al.* (2008), Lyotard (2015) e Todorov (2013) que Motta afirma compreender uma narrativa a partir de três planos. Estes planos narrativos nada mais são do que camadas de significação presentes no texto – a serem desvendadas e investigadas pelo pesquisador. Observa-se que Todorov (ano) propõe que a narrativa tenha dois planos a partir do narrador: do discurso e da estória. O plano do discurso possui como característica a persuasão do narrador, nele estaria presente sua intencionalidade discursiva enquanto no plano da estória reside o conteúdo do que é contado.

Barthes (*et. al.* 2008, p. 26) percebem, por outro lado, que “ler (escutar) uma narrativa não é somente passar de uma palavra a outra, é também passar de um nível a outro”. Para isso, sugerem que a discussão deva assumir caracteres semântico, linguístico e baseada nas ações. Desde a discussão de conotação e denotação das palavras, nas oposições paradigmáticas presentes na trama e, por fim, em como agem os personagens (BARTHES *et al.*, 2008). Para os intelectuais, o contato com a narrativa revela necessária e gradativamente as instâncias diferentes instâncias da mensagem contada.

Lyotard (2015), por sua vez, questiona a legitimidade de meta-discursos (como do cristianismo, marxismo, liberalismo etc.) – e suas ideias complementam a leitura dos dois primeiros. Na visão dele, tratam-se de metanarrativas (ou metadiscursos) por possuírem início, meio e fim definidos, com um enredo baseado na própria retórica; ou seja, refere-se de um processo de autolegitimação, especialmente pelo caráter centralizador e totalizante. Acima disso, concerniriam de hipóteses com pressupostos os quais orientariam estes meta-relatos.

A aproximação realizada por Motta (2013) acontece durante a elaboração de sua “análise pragmática”. Nela, lança mão das contribuições anteriores e estabelece os “planos de sentido” que aqui serão chamados de camadas de sentido¹³. O autor esclarece que elas são necessariamente entrelaçadas e interdependentes, assim, a investigação de uma narrativa baseia-se em três níveis diferentes. A primeira sendo da expressão (ou discurso), em segundo lugar, a camada da diegese (ou da estória)

¹³ A escolha pela palavra “camada” se dá em razão de sua natureza denotativa. Enquanto plano remete a uma área sem relevo, horizontalidade etc., o vocábulo “camada” remete a níveis (profundidades) diferentes. Portanto, adequa-se à abordagem selecionada exatamente pelo processo progressivo de compreensão dos significados nas diferentes instâncias narrativas.

e, por fim, a do metadiscurso. A análise deve, então, acontecer desde as palavras até os valores que regem a moralidade presente na mensagem.

A camada da expressão representa a camada da linguagem, não se refere simplesmente às palavras, mas também aos elementos não-verbais (visual, sonora etc.) (AGUIAR, 2004; MOTTA, 2013). Esta instância narrativa é a base da estrutura do texto, as escolhas destes componentes impactam diretamente nas outras camadas de sentido. Em outras palavras, “cada uma dessas linguagens”, conforme Motta (2013, p. 136), “ênfatiza certas formas expressivas de acordo com as intenções comunicativas e os efeitos pretendidos”.

Uma vez que as palavras formam os enunciados, tem-se uma nova camada de sentido a se analisar: a camada da diegese. Diegese vem do verbo grego "narrar" e significa o *plot*, o enredo, a trama (PRINCE, 2003). As sentenças apresentam os caminhos escolhidos pelo narrador para contar a estória, representam as sinuosidades e intencionalidades do contar (GENETTE, 1980). Logo, é o conjunto de enunciados que apresentará a realidade narrativa proposta pelo emissor. Isso significa que a segunda camada trata do próprio ato narrativo em sua essência, conforme afirmou Motta (2013). A ela dedica-se a maior parte da análise científica, por conta de ser o desenrolar da contação da estória. A segunda camada de sentido é onde se projeta uma realidade referencial, originada por como é realizado o contar da estória. Isso se dá “através de sequências de ações cronológicas causais desempenhadas por personagens, estruturando em uma intriga (enredo ou trama)” (MOTTA, 2013, p. 137).

A última instância é a da metanarrativa, que indica a moralidade vigente na narração. Assume-se que todo contar detém valores morais, uma ideologia ou um plano de fundo vigente a este ato – como uma intenção, ainda que não necessariamente consciente. Em contos infantis ou em fábulas como as de Esopo (2006), a lição moral pode ser explícita (como um *post scriptum* narrativo) ou pode ser implícita. Neste ponto, pode ser questionado como apontar qual é este valor regente da narrativa. Segundo Motta (2013), durante a análise, ao desvelar as partes do texto chega-se aos aspectos valorativos da última camada por uma questão lógica. Contudo, ao ler os argumentos do comunicólogo brasileiro, entende-se neste trabalho que é necessário reduzir o grau de subjetividade neste processo. Para isso, propõe-se adicionar um dispositivo teórico para complementar este aporte, que será exposto na sequência do trabalho.

Alegoricamente, a análise narrativa poderia ser resumida como o desmonte e a remontagem de um quebra-cabeças, de maneira que se examinem gradativamente as camadas/"as peças" de sentido. Em diferentes momentos de sua obra, Motta salienta que se trata de um processo hermenêutico e fenomenológico; a justificativa para tais termos é em razão de compreender o processo de análise como uníssono. Isso significa que, ao observar uma camada, não se exclui as demais, uma vez que se investiga o texto, o pesquisador verifica todas as camadas simultaneamente. Esta perspectiva fica melhor ilustrada quando o autor explica:

o analista da narrativa ou dos processos de comunicação narrativa deverá privilegiar o plano da estória, mas é inevitável que este plano seja estudado simultaneamente ao plano da expressão, pois os dois são fortemente interdependentes. O terceiro plano, o da metanarrativa, é menos tangível, presta-se menos aos passos iniciais da análise. Em geral, as metanarrativas projetam-se ao longo da análise e só surgem com maior nitidez ao final do processo analítico. (MOTTA, 2013, p. 139)

Entende-se que a presença dos artifícios narrativos descritos soa dissonante com a lógica da objetividade pregada pelo jornalismo diário. Entretanto, Motta (2013, p. 136) argumenta que "apesar da linguagem referencial, o jornalismo utiliza certas expressões para produzir efeitos diferentes do efeito real originalmente declarado". A título de ilustração, apresenta-se uma sequência de imagens que exploram a questão de imagem e texto dentro do palco de representações:



Figura 1 - Captura de tela do site do jornal Folha de São Paulo do dia 31/5/20.



Figura 2 - Captura de tela do site do jornal Folha de São Paulo do dia 31/5/20.



Figura 3 - Cena captada pelo fotojornalista Matt Eich, para o jornal The New York Times, em Charlottesville, Estados Unidos.



Figura 4 - Cena do filme *BlacKkKlansman*, de Spike Lee (2018), retirada do site da revista *Esquire*.

Ao observar as três últimas figuras, algumas similaridades visuais são percebidas: todas as pessoas enquadradas fazem parte de um protesto onde partilham da mesma indumentária – a qual inclui máscaras brancas e tochas. Entretanto, ao observar o texto, existe a caracterização do grupo retratado na notícia (figura 1) como “um grupo armado de extrema direita” e com descrição de atos à margem da lei (atividades paramilitares e manifestações antidemocráticas). Além disso, em outro momento da peça jornalística, a matéria indica que “quatro termos relacionados ao protesto estiveram entre os dez mais falados no Twitter brasileiro”¹⁴, entre eles: Ku Klux Klan. Isto é, pouco a pouco a forma de narrar criava conexões entre os eventos, como afirmou Motta (2013). É parte da comunicação narrativa utilizar das conotações, dando aos fatos uma conotação adicional devido ao contexto (BARTHES, 2013, MOTTA, 2013).¹⁵

A detecção dos valores que regem a narrativa é justamente no apontamento de trechos como “Ela disse, contudo, que as armas são apenas para autodefesa. O porte de armas em manifestações é proibido pela Constituição”. Onde há o relato e a ideia contrastante a ele, como no exemplo. Com isso, é necessário explicar como acontecem os “procedimentos operacionais” elaborados por Motta (2013). Tratam-se das ações tomadas pelo pesquisador da narrativa durante o processo de investigação. “Parece um roteiro de análise, mas não é. Cada análise da comunicação narrativa

¹⁴ Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/grupo-pro-bolsonaro-protesta-em-frente-ao-stf-com-tochas-e-mascaras.shtml>>.

¹⁵ Diferentemente do conceito de priming, elaborado dentro da hipótese de agenda, de Maxwell McCombs, a apreensão dos elementos culturais não tem o intuito necessariamente de destacar um aspecto específico. Mas de fomentar conexões, sobretudo de familiaridade do assunto tratado (BARTHES, 2011; MOTTA 2012a; 2013; VAN GORP, 2007).

segue um caminho próprio e individual”. Nesse sentido, a explanação conceitual dos movimentos metodológicos será adaptada diretamente para a abordagem proposta aqui.

Por conta disso, o presente trabalho tem uma característica que difere parcialmente da abordagem de Motta (2013). Por conta deste trabalho se dedicar sobre a questão do suicídio no jornalismo diário, assume-se que há uma limitação em relação a grande maioria das pautas jornalísticas. Devido ao caráter de tabu, que é inerente ao tema, dificilmente acontece a cobertura de um suicídio além de uma matéria. Logo, o caráter fragmentado do jornalismo diário é concebido como uma narrativa única, singular, não sendo necessário reconstitui-la como um conto mais alongado. Algo que não ocorre no jornalismo político, por exemplo. Nele, o desenrolar da história pode se alongar por meses, ter capítulos e pontos de virada em momentos inusitados.

Posto isso, o primeiro movimento a ser descrito é o de “compreender a intriga como síntese narrativa”. A intriga, para Motta (2013), refere-se ao enredo, ao *plot*, é o núcleo duro da estória. Compreendê-la como síntese significa responder do que se está falando, entendendo qual o ponto de partida do que é contado, seu desenvolvimento e seu fim. Trata-se de um mapeamento de como é feita a condução do narrador, é o processo de destacar as “ações maiores”, como uma divisão capitular da estória. É possível, então, compreender qual o clímax dado pelo contador ao evento, onde existe uma ênfase, quais aspectos são ressaltados e assim por diante.

O segundo movimento é o de “compreender a lógica do paradigma narrativo”. Neste, em específico, o aspecto compreensivo está na conexão dos eventos do enredo. Dentro do contar, como afirmou Motta (2013), os fatos são interligados e necessariamente interdependentes dentro daquela logicidade. Alguns textos utilizam-se de uma ordem abstrata dos eventos; independentemente de ser uma ordem cronológica ou não, esta decisão tem um porquê. Tal qual observou Barthes (2010), parte das artimanhas que uma narrativa pode proporcionar visando convencer, persuadir ou seduzir a sua audiência.

Considerando, então, que a comunicação narrativa emula virtualmente a realidade (a vida, as vivências), reside aí as características lógicas de progressão do que é contado, como explicado anteriormente. A disposição dos eventos é parte significativa da conexão entre a ação de narrar e o contato com a bagagem da audiência (memória, experiência, sensações etc.) (BARTHES, 2010; MOTTA, 2013).

Assim, neste segundo movimento, estão presentes a ordem e como se sequenciam os eventos.

O penúltimo movimento a ser elencado consiste nas estratégias argumentativas, Motta (2013) escreve que é o discreto dispositivo de persuasão do narrador. Isso significa que o contador da estória lança mão de artifícios para suavizar a metanarrativa por trás do seu discurso.

Toda narrativa é um permanente jogo entre os efeitos de real (veracidade) e outros efeitos de sentido (a comoção, a dor, a compaixão, a ironia, o riso etc.), mais ou menos exacerbados pela linguagem dramática. As narrativas realistas utilizam uma linguagem referencial para vincular sempre os fatos ao mundo físico, mas criam incessantemente efeitos catárticos, como na ficção. A retórica dessas narrativas estimula um permanente jogo entre as intenções do narrador e as interpretações do receptor. (MOTTA, 2013, p. 196-7).

Diferentemente da retórica de Sócrates, presente ao longo da obra de Platão, em que o filósofo anuncia a alegoria e dedica sua fala a ela, a narrativa jornalística omite esta declaração. O jornalista procura o status de invisibilidade perante o público como forma de provocar o efeito do real. Motta (2013) explica que as estratégias de produção de efeitos de real consistem justamente em simular esta transparência da narração e do evento narrado. Esta tática de convencimento ocorre a partir de conexões simples com o interlocutor. Um exemplo deste dispositivo é o lide, que é quase totalmente composto destas estratégias; ou seja, informações que tentam situar a estória no tempo e no espaço são justamente parte dessa técnica. Dia, cidade, bairro, rua, estatísticas, nomes próprios, citações e assim por diante são componentes da tentativa de naturalização do que é narrado. Eles visam retirar de cena a figura do narrador e incutir no interlocutor aquilo como absolutamente equivalente à realidade (MOTTA, 2004b, 2005, 2012a). Ao contrário do que elas aparentam, existe uma razão para estarem ali e um alguém para as narrar.

Concomitantemente à estratégia supracitada, está a estratégia de produção de efeitos estéticos. Se a anterior busca efeitos de objetividade, de pontualidade perante o que é contado, esta visa ao subjetivo, ou seja, é o que dá dramaticidade à narrativa. Motta (2013, p. 203) descreve do seguinte modo:

A linguagem narrativa é por natureza dramática e sua retórica é tão ampla quanto a arte em geral. Intencionalmente ou não, gera nos receptores inúmeros efeitos de sentido poéticos e simbólicos. Esses efeitos catárticos suscitam estados de espírito diversos: surpresa, espanto, perplexidade, medo, compaixão, riso, deboche, ironia etc. (...) Tal como os efeitos de real, os inúmeros efeitos de sentido poéticos ou metafóricos são estratégias de *indução* do receptor por meio da retórica e dos estratagemas narrativos.

Estas estratégias são parte significativa de como acontece o progresso de uma estória. Elas residem nas formas descritivas de narrar um evento, de modo que isolam personagens, fortalecem-no e assim sucessivamente (MOTTA, 2012a, 2013). Aqui acontece também um diálogo entre imagem e texto, quando a imagem dá a entonação ao que está escrito (AGUIAR, 2004; MOTTA, 2005).

Assumindo todos estes movimentos e características descritas, o último movimento metodológico sobre a estória ancora-se no que o autor brasileiro chama de “permitir às metanarrativas aflorar”. Em um diálogo do cotidiano, quando um sujeito afirma “vou lhe contar uma piada”, ele anuncia o princípio de um ato narrativo. O jornalismo e a “busca pela verdade” ou “o noticiar dos fatos” inicia a comunicação sem uma introdução, como explorou Motta (2012a, 2013), porque o meio é a maneira indireta na qual esta declaração se manifesta. Independentemente do meio ou do declarar, a narratologia do jornalismo pressupõe um viés ideológico, seja ele intencional ou não (MARTÍN-BARBERO, 1997; MOTTA, 2013). Tal qual um conselho, um conto ou uma fábula, o jornalismo tem um efeito que é moldado de acordo com o modo como a estória é contada e “os jornalistas só destacam alguns fatos da realidade como notícia porque esses fatos transgredem algum preceito jurídico, ético ou moral, algum conceito cultural” (MOTTA, 2013, p. 206). Portanto, “a notícia representa sempre uma ruptura a algum significado estável”.

O último movimento ressalta que por conta de as camadas serem entrelaçadas, elas impactam umas nas outras. Reconhecer os movimentos de condução da história, argumentou Motta (2013), é reconhecer como ela é contada estruturalmente. Valores como “a nação soberana”, como foi o caso da cobertura da CNN da Guerra do Iraque, revela justamente o metadiscurso que indicava o poderio do exército estadunidense, por exemplo (WAINBERG, 2006).

As adaptações do presente trabalho, no entanto, visam propor uma leitura menos subjetiva dos processos de análise, tornando-os mais claramente visualizáveis e menos arbitrários. Leia-se, uma maior transparência nos processos de delimitação e de análise, propriamente ditos. Essa postura metodológica pressupõe, portanto, que o jornalismo é uma narrativa e que se pode assumir a essência fragmentada do jornalismo diário como uma unidade de narrativa, ou seja, uma notícia é uma narrativa única. Em casos de temas tabu, dificilmente poderá ser feito de outra maneira, justamente pelo fato de que são exceções. Ademais, a abordagem proposta aqui também se diferencia da visão do autor brasileiro em outros dois pontos: o papel dos

frames e o olhar sobre os personagens da narrativa. Na sequência, estas diferenciações serão evidenciadas.

3.1.1. O papel dos personagens na narrativa

O jornalismo se apropria dos nomes e das histórias das pessoas para recontá-las sob determinado enquadramento, essa é a síntese da comunicação jornalística narrativa, conforme é possível observar nas obras de Barthes (2009, 2010) e Motta (2013). No primeiro momento, a perturbação no social faz um evento tornar-se notícia pelo jornalista, na sequência, transforma-se em personagem, um sujeito. Isso significa que, diferentemente de uma pessoa, o personagem é limitado pelo próprio enredo: ele preexiste desde o prólogo de uma estória e termina com o fim daquele contar. Dentro da narrativa, os personagens são criados para atender ao que é contado ou, ainda, às representações de uma parte da mensagem, implicitamente.

A título de ilustração: quando um filme termina, não há preocupação se a personagem principal conseguirá pagar suas contas ou se superará o luto da morte do filho, pois a consternação com a participante da estória está presa ao enredo. O questionamento que segue orienta este item: no jornalismo acontece o mesmo? Depende. Em grandes coberturas, há um enredo maior (como em um longa-metragem) (MOTTA, 2013). Nestes casos, os personagens possuem um tempo maior de atenção. Em reportagens, romances folhetins, crônicas e afins, há um maior poder descritivo, como escreveu Arnt (2004), uma espécie de licença poética para adjetivar ou elaborar parágrafos com um maior grau de detalhamento.

Entretanto, nas notícias diárias sem ampla cobertura, existe a busca pelos fatos novos, pelo que irrita, o que constrange, o que frustra, o que comove, o que fascina e assim por diante, da forma que Motta (2013) evidenciou em seus escritos. A questão, todavia, é a necessidade de se ter novas estórias e ou novos capítulos todos os dias para cativar o público (DE BOTTON, 2015). Assim, este modelo de comunicação implica em múltiplos personagens com pouco tempo de holofote no palco jornalístico em todos os dias da semana. Em alguns casos, o personagem pode ser o fio-condutor da estória (como o anúncio de um novo jogador a um time de futebol, mas isso não é a regra.

Os personagens são apresentados durante a narrativa, mas não são necessariamente seu elemento condutor, diferentemente do que argumenta Motta (2013). Uma matéria sobre uma enchente em uma comunidade, pode apresentar mais

de um personagem com uma profundidade semelhante, ter entrevistas além daquelas vítimas etc., resta investigar como cada um é apresentado durante a narrativa. Barthes (2009) escreve que há uma ênfase – em determinadas narrativas midiáticas – a atributos circunstanciais dos personagens. Isso ocorre ao se ressaltar a vulnerabilidade de mães, crianças e idosos em situações de perigo e enfatizar aspectos paradoxais de um indivíduo, por exemplo.

O proposto aqui envolve – paralelamente ao estudo da estória – entender como o narrador apresenta os personagens. Para tanto, é necessário compreender o que eles representam ou quais são as características atribuídas a eles em meio a narração. Deste modo, é possível determinar como é o personagem de maneira menos subjetiva. Em suma, o movimento de análise do personagem é feito após a investigação da estória, justamente para entender de que modo os personagens estão inseridos nela. Nada mais é, portanto, do que uma segunda etapa na dentro do processo de análise crítica da narrativa.

3.2. Teoria do enquadramento

O termo “enquadramento” é associado ao seu sentido televisivo, ou seja, colocar algo em cena ou quadro, ainda que a expressão também sirva para a fotografia e a pintura, com um sentido mais estático. Trata-se, portanto, de mostrar uma das perspectivas possíveis de um evento (ENTMAN, 1993, GAMSON; MODIGLIANI, 1989, VAN GORP, 2007, 2010). A ação de enquadrar algo, conseqüentemente, é inerente ao jornalismo e à comunicação narrativa (MOTTA, 2013).

Wainberg (2005) exemplifica este multiperspectivismo com a seguinte dissonância: o fator CNN e o fator Al Jazeera. Ambos canais de televisão são transmitidos para além de suas fronteiras. Durante a Guerra do Iraque, suas coberturas impactaram e trouxeram ao debate das ciências sociais a questão do enquadramento. A emissora norte-americana (CNN) era considerada como um veículo apoiador do imperialismo dos Estados Unidos, por conta das filmagens contemplativas do poder do exército estadunidense; Filmagens dos acampamentos e do potencial militar apresentavam uma das perspectivas do evento. Do outro lado, a emissora catari (Al Jazeera) destilava uma contra-narrativa¹⁶ proveniente de um

¹⁶ O conceito de contra-narrativa não é consensual entre os pesquisadores. Os investigadores de narrativas biográficas utilizam o termo como uma “prova-real” apresentada ao biografado para corrigir

quadro contrastante ao estadunidense, apresentando, em sua cobertura, ao mundo os estragos da guerra através de imagens dos hospitais e da destruição nas cidades do país muçulmano.

Em um primeiro momento, este perspectivismo pode ser concebido como uma encruzilhada: quem está certo? Quem fala a verdade? Entretanto, diferentemente do que estas perguntas implicam, não se trata uma resposta de sim ou não. Como apresentou Wainberg (2005), a retórica narrativa destas corporações é baseada em valores culturais do seu público-alvo, ou seja, o enquadramento delas atende ao que tende a contemplar determinado demográfico. Isso significa que a multiplicidade de enquadramentos pressupõe modos de narrar. Diferentemente de Motta (2013), que via os *frames* como sinônimos do drama embutido na estória, o pressuposto nesta pesquisa é de que o enquadramento é um dispositivo complementar para desvelar a metanarrativa do texto em análise.

Antes de descrever como ocorrerá a inclusão e a utilização da teoria do enquadramento no presente trabalho, será apresentado uma breve cronologia deste dispositivo teórico a seguir. Assim sendo, a literatura que dá conta da construção e consolidação da teoria do enquadramento indica que o princípio do termo está em Bateson (1972). Alguns indicam uso do termo *enquadre* (enquadro) e outros o próprio *to frame* (enquadrar) e *framing* (enquadramento). A partir do contato com os estudos de Bateson, o sociólogo canadense Erving Goffman teria sido influenciado e o resultado seria a obra *Frame Analysis: an Essay on the Organization of Experience* (1986). Toda a produção bibliográfica de Goffman é voltada ao cotidiano, seus ritos, suas interações e suas representações, por meio de sua abordagem etnográfica (NIZET; RIGAUX, 2016). Segundo Mendonça e Simões (2012, p. 190):

em Goffman, os frames não são estratégias simplesmente construídas por atores sociais para influenciar seus interlocutores. Trata-se de uma estrutura de sentido processualmente delineada por meio do encontro de sujeitos em uma situação. Para o sociólogo, os atores não são completamente livres e independentes no engajamento interacional. Eles são configurados pela situação, que os precede embora eles atuem sobre ela. A microsociologia de Goffman não é uma apologia das agências individuais, mas o reconhecimento de que essas agências se conformam no interior de situações concretas e específicas, ao mesmo tempo em que as transformam.

possíveis interpretações equivocadas de quem pesquisa. Do outro lado, pesquisadores de temas identitários (como movimento negro, LGBTQ+, feminista etc.) utilizam como concepção teórica a contra-narrativa como uma narrativa necessariamente contra-hegemônica. Em outras palavras, uma narrativa dissidente à estabelecida pelo homem-cis branco ocidental. O emprego do termo aqui é mais próximo do segundo caso, ou seja: contra-narrativas como um narrar contrastante ao vigente. (CLANDININ; CONNELLY, 2015; LORIA, 2017)

Entretanto, há um equívoco histórico quanto à origem do termo. Apesar do inglês Bateson e do canadense Goffman terem sido os principais autores no desenvolvimento do conceito de enquadramento (especialmente o segundo), não foram os primeiros a utilizarem-no deste modo. O primeiro registro que se tem do uso de *frame* como maneira de apresentar e/ou representar uma parte da realidade vem de Wittgenstein.¹⁷ Em sua obra *Tractatus Logico-Philosophicus*, usa os termos “*das bild*” e “*die bilder*”, traduzidos para o português como “figuração” (WITTGENSTEIN, 2017) e para o inglês como “*picture*” (WITTGENSTEIN, 2009). Os termos podem ser traduzidos não só como figuração, mas cenário, imagem e quadro, assim como *picture* não significa apenas figura, imagem, mas também como retrato, pintura e, especialmente, quadro. Na realidade, Wittgenstein (2017) refere-se ao uso da linguagem como o ato de representar o mundo em palavras, portanto um enquadramento em palavras, ou quadro da realidade através das palavras.

Faz-se perceptível que a compreensão teórica descrita até o momento apresenta um viés da filosofia da linguagem (com Wittgenstein) e da sociologia (com Goffman e Bateson)¹⁸. Ao observar as pesquisas sobre a mídia, é possível notar que os estudos sobre enquadramento começam a ser publicados no fim da década de 1980 e início da década de 1990 (ANTUNES, 2009; MENDONÇA, SIMÕES 2012; VIMEIRO, MAIA, 2011). Os precursores deste debate no campo da comunicação e da sociologia política são Robert Entman, William Gamson e Andre Modigliani. Entman (1993) foi o primeiro intelectual a propor uma organização de como o *framing effect* se manifesta nas mídias, enquanto Gamson (2011) debate as maneiras nas quais os veículos de comunicação de massa representavam os movimentos sociais políticos.

No que toca aos estudos acerca de enquadramento, destacam-se dois estudos de autoria de Daniel Kahneman e Amos Tversky (1983) e Gamson e Modigliani (1989). A primeira dupla de pesquisadores realizou uma pesquisa de questionário em que

¹⁷ Van Gorp (2007) é a única voz dissonante entre os principais autores de *framing* no meio acadêmico sobre a autoria original do termo. Segundo ele, seria originado na psicologia social partindo do livro *Remembering: a study in experimental and social psychology*, de Frederic Bartlett (1932). Entretanto, o mencionado escrito de Wittgenstein é publicado 11 anos antes, sendo, portanto, o precursor.

¹⁸ De modo geral, o crédito para a popularização do conceito de *frame* é direcionado para Goffman (1986) devido à grande influência de sua obra, mas ao observar sua obra, é fácil notar que seu escrito teve influência não apenas de Wittgenstein, bem como outros nomes da filosofia da linguagem, como Bertrand Russel e John Austin. Do mesmo modo que Nizet e Rigaux (2016), descrevem que as influências de Goffman não se limitam às sociológicas, mas também na antropologia, economia, fenomenologia e psicologia.

cada questão possuía uma situação com duas soluções possíveis. No segundo momento, eles realizavam uma reformulação das frases (sem alterar o sentido). Os resultados comprovaram que a forma que as informações são dispostas influenciam em como as pessoas respondiam. Em outras palavras, uma parte dos entrevistados alterou as respostas sem perceber que as situações eram equivalentes (KAHNEMAN, TVERSKY, 1983). Gamson e Modigliani (1989), por sua vez, contribuíram para os estudos de *framing* por considerar que o efeito parte de *interpretative packages* (pacotes interpretativos). Isso significa que a forma como se conduz um assunto é o que dita como os significados dele serão construídos. Em outras palavras, ao apresentar uma pauta em uma só perspectiva, aquela narrativa vai se desenvolver a partir daqueles pressupostos (aquela metanarrativa)., porque a interpretação parte justamente dos valores estruturados desde o princípio daquela estória.

O contexto desta discussão teórica se intensificou entre os anos 1990 e a primeira década dos 2000. Com um debate maior acerca da utilização da teoria e um cenário não fraturado, como classificou Entman (1993) em outro momento, mas, segundo D'angelo (2002) e van Gorp (2007, 2010), de múltipla abordagem. Assim sendo, foram escolhidos preceitos teóricos de diferentes autores para evocar bases de *framing* descritas a seguir. É importante ressaltar que tal qual foi feito com Motta (2013), aqui também serão feitas adaptações de conceitos. O ponto inicial é que, para van Gorp, os enquadramentos evocam noções de construções culturais. Logo, ao invés de percebê-los como necessariamente maniqueístas, deve-se encará-los como um meio para se organizar as estórias que serão contadas. Não dependendo somente do narrador, como escreve o autor belga:

journalists have at their disposal a repertoire of frames that can be useful to construct a news story [...]. Organizational factors, external conditions, and journalistic sources may influence the selection of a frame. As such, the sequential use of frames may follow a framing cycle, with an emergence phase, a conflict phase, and a resolution phase. (VAN GORP, 2010, p. 86)¹⁹

Na concepção adotada nesta pesquisa, o enquadramento não se trata de uma ideia organizadora, como propõem Tankard (et al., 1991) e Gamson e Modigliani (1989). Na realidade, o enquadramento é o produto da interpretação de uma estória, é o que orienta como será contada, trata-se de um princípio organizador, como

¹⁹ Trad. liv.: os jornalistas têm à sua disposição um repertório de frames que podem servir para construir uma notícia [...]. Fatores organizacionais, condições externas e fontes jornalísticas podem influenciar a seleção de um quadro. Assim, o uso sequencial de frames pode seguir um ciclo de enquadramento, com uma fase de emergência, uma fase de conflito e uma fase de resolução

escreveu Reese (2001). A diferença nesta concepção parte da visão de *framing* a partir da percepção narrativa. Logo, os quadros servem ao metadiscorso e são estruturas subjetivas dentro da relação autor e texto (MOTTA, 2013). O quadro apresentado à audiência é o ponto de partida de como o texto se estrutura, não se trata de um dispositivo totalizante de como será interpretado, mas, ao observar a obra de Eco (2015, 2017), de como começa a construção dos sentidos para a ação de interpretar.

Baldwyn van Gorp (2007, 2010) ressalta que a subjetividade é inevitável no processo de estudo dos enquadramentos. Entretanto, tanto o estudioso belga quanto Vimeiro e Maia (2011) buscaram aproximar-se da metodologia de análise de conteúdo para tornar suas abordagens mais objetivas. Essa opção é, contudo, contrastante com os pressupostos narratológicos colocados aqui, pois analisa, separadamente da narrativa, partes do texto que tem uma participação importante na construção dramática da estória. Além disso, deve ser levado em consideração o que sugere Entman (1993): o ato de enquadrar está ancorado em escolher alguns aspectos do que será relatado e dar espaço a eles na narrativa (de modo a ressaltá-los).

O questionamento natural que surge é o de como será utilizada a teoria do enquadramento no presente trabalho. O trabalho é propor *à priori* uma união do que dizem Motta (2013), Pan e Kosicki (2001) e van Gorp (2010). Para isso, é necessário buscar em como a trama é desenvolvida, como um processo de reconstrução. Deste modo, ao compreender como as narrativas são tematizadas, é possível partir de tipos dramáticos para se entender o tom da narração. Em outras palavras, uma narrativa pode ser construída visando ressaltar determinada interpretação. Como os escritos de Barthes (2009; 2010; *et al.*, 2013) indicam, ela pode passar a antagonizar, estereotipar, heroicizar, martirizar, marginalizar e vitimizar.

Pan e Kosicki (2001) alegorizam os *frames* como uma parede e palavras do texto como tijolos na consolidação desse quadro. Este modo de percebimento da teoria possibilita um diálogo com os pressupostos metodológicos explicados, pois o detalhamento do enquadramento é uma das etapas no processo de compreensão da metanarrativa, ou seja, a detecção dos *frames* reside em encontrar como a drama é organizada em meio ao enredo. Por isso, propõe-se chamá-los de *frames dramáticos*.

Estes enquadramentos consistem em uma divisão implícita da notícia em que é possível notar as inclinações dramáticas do que é contado (MOTTA, 2013). A piada, um dos tipos possíveis de comédia, por exemplo, trabalha com inversões de

expectativa, constrói-se um cenário e a ruptura dele (por meio de artifícios retóricos) visa ao riso (MUNIZ, 2004). A ruptura do comum (leia-se, socialmente estabelecido) está presente em toda a comédia – isso é notório desde a *Poética*, de Aristóteles. No caso da notícia (unidade), a estrutura permite que seja possível notar sempre três partes: a perturbação do comum (*breakingpoint*), o prólogo do episódio e seu desfecho. Um evento torna-se uma pauta por ser inédito ou diferente em relação às expectativas morais da normalidade. Logo, na identificação de “o quê?” do lide, tem-se a primeira pista: o ponto de perturbação ou ruptura (MOTTA, 2013). O prólogo, por sua vez, é amparado pela descrição jornalística do evento narrado; inicia também nos primeiros parágrafos respondendo a “onde, quando, como, por quê e quem?”, seu desenvolvimento depende da descrição do narrador. Por fim, o desfecho é dividido entre duas opções alegóricas provenientes do cinema: *to be continued...* (continua...) ou *the end* (o fim), ou, como escrevem Gabler (2009) e Motta (2013): finais abertos e fechados. No caso do jornalismo, o desfecho depende de como foi a condução do evento. Depois de perceber sob qual tom dramático é enquadrada a narrativa, chega-se ao quadro.

No caso da matéria de suicídio, fala-se de um desastre (o fim precoce de uma vida), logo, as possibilidades variam, partindo do que disse de Botton (2015). Caso o metadiscorso esteja ancorado em dogmas ortodoxos judaico-católicos,²⁰ o tom pode ser de horror, exclusão e repúdio (SCHOPENHAUER, 2017) enquanto, partindo de uma visão de idolatria, o narrador tem a chance de criar uma estória martirizante, heroicizada. São várias formas de enredo possível para um fato. Sem a leitura e o descobrimento de como a narração acontece e como os parágrafos, suas ordenações e linguagem verbal e não-verbal se relacionam (ARISTÓTELES, 2019; MOTTA, 2013), não é possível compreender a dramaticidade presente na narrativa. Isso significa que só se é capaz de definir quais *frames* moldam o contar *a posteriori*.

A compreensão do enquadramento no texto noticioso se dá, em resumo, por entender sob qual forma dramática aquele contar aconteceu. A leitura é voltada para a interpretação de como o escrito se estrutura a partir de seu conteúdo. Apenas depois, move-se ao encontro da etapa seguinte da investigação: os *frames* de personagem.

²⁰ Segundo Schopenhauer (2017, p. 157), “as religiões monoteístas, a saber, as judaicas, são as únicas cujos fiéis consideram o suicídio um crime”.

3.2.1. Frames de personagem

Motta (2013) escreve que não existem estórias sem personagens – e, especialmente quando se trata de uma notícia que aborda a morte voluntária, é importante compreender qual papel determinado personagem desempenha neste contar. Conseqüentemente, assume-se como pressuposto que o jornalismo é um criador de personagens. Assim sendo, em seus estudos, Barthes (2010, 2013), Entman (1993) e van Gorp (2010) apontam que a imprensa percebe os acontecimentos e explora os envolvidos atribuindo-lhes papéis dentro daquela narrativa – e, deste modo, consolidando-a. Durante o texto, o narrador (o jornalista), partindo dos relatos das personagens uma espécie de descrição paralela, co-construída (MOTTA, 2013), mune-se de falas e imagens para informar ao público qual será o papel desempenhado naquele enredo (BRAIT, 1993), beirando uma autodescrição da personagem.

Logo, como forma de ilustrar esta produção de personagens, observa-se o futebol. Na final da UEFA Champions League de 2016, o lateral direito Juanfran faria a penúltima cobrança na disputa de pênaltis do seu clube. Mais do que uma final de campeonato, tratava-se também de um clássico entre arquirrivais da mesma cidade, Atlético Madrid e Real Madrid. Juanfran, jogador do Atlético Madrid, erra o pênalti e Cristiano Ronaldo, adversário, converte, sagrando seu clube campeão. O resultado foi visto em diferentes matérias, como as que seguem:

ESPN

Hoje vilão, Juanfran era atacante e foi chutado do Real para ser 'filho de Simeone' no Atlético

Igor Resende e Thiago Arantes, do ESPN.com.br

Publicado em 29/05/2016, 08:00
Atualizado em 29/05/2016, 08:00

Salvar | Tweetar | Compartilhar 0

GETTY IMAGES

Juanfran chora após perder pênalti na final da Champions League

Decisão por pênalti, última cobrança da série contra o principal rival e na grande final da Uefa Champions League. O juiz autoriza, e Juanfran parte prontamente para a bola, quase que sem pensar muito bem no que estava fazendo. Keylor Navas cai para o lado certo, mas nem precisa encostar na bola, que bate caprichosamente na trave. Com a mesma velocidade com que correu para a bola, o lateral do Atlético de Madrid leva as mãos ao rosto. Logo na sequência, Cristiano Ronaldo põe sua cobrança nas redes, dá o título ao Real e transforma em vilão aquele que tinha tudo para ser herói.

Conheça os lançamentos adidas®

Assuntos relacionados

- 10/12/2017 08:32 Atlético de Madrid confirma denúncia ao Barcelona por assédio a Griezmann
- 10/12/2017 08:08 Griezmann se fantasia de Harlem Globetrotters, é chamado de rapista, apaga post e se desculpa
- 10/12/2017 08:36 Fernando Torres marca, Atlético de Madrid vira vice-líder e pressiona o Barcelona

Figura 5 - Juanfran, definido pela ESPN Brasil como "vilão" após a final da Champions League 2015/16.

INDEPENDENT

NEWS CORONAVIRUS/ADVICE US POLITICS VOICES SPORT CULTURE INDYLIFE INDYBEST INDY100 LONGREADS VOICERS PREMIUM

Juanfran's Atletico Madrid shirt sales 'skyrocket' following Champions League final penalty miss

The club's supporters have rallied round their full-back

Mark Ciesla (@mrciesla) | Friday 03 June 2016 12:06



Juanfran asked for forgiveness from Atletico's support following the defeat. (Getty)

Most popular

- Police aims to harness Psyche's skills from Algeria
- 'One' face baptism of fire in the Premier
- Being Festival a Royal occasion for 2016

Sales of Juanfran shirts at Atletico Madrid's club shop have increased eightfold following his penalty miss in last week's Champions League final against rivals Real Madrid.

The full-back was the only one of nine takers to miss his spot-kick, striking Atletico's fourth penalty against the goal before Cristiano Ronaldo wrapped up a 5-3 shoot-out win.

Juanfran, understandably, appeared distraught in the aftermath of the defeat but his club's supporters have rallied round the player.

Figura 6 - Juanfran tratado como "mártir" pelo Independent após a final da Champions League 2015/16.

Isso mostra que os personagens são explorados pelos jornalistas a depender do curso do que é narrado. Em trabalhos anteriores, foi possível notar que algumas das narrativas colocam o suicida como um mártir (CRUZ; SIMÕES PIRES, 2017), um vilão e/ou uma vítima (DAPIEVE, 2007), mas não existe uma regra. Compreender o papel desempenhado pelo personagem é importante para notar a construção do mesmo. Van Gorp (2010, p. 86) escreve que,

The news frames we identified are all rooted in common cultural themes, such as the archetypes of villain, victim, and tragic hero, the stereotype of the vagabond, and the conviction that each individual has a pre-given destiny.²¹

Nenhum personagem tem vida própria (BRAIT, 1993), estão acorrentados à história a qual pertencem; é impossível analisar como se constitui um dos atores do que é contado sem desvelar a própria narração. A linha cronológica deste agente pertencente à narrativa está inclusa dentro do conto (MOTTA, 2013). O processo de verificação de como o personagem se relaciona na narrativa deve acontecer em um segundo momento do processo de investigação, porque está inserido em uma história regada a uma valoração moral.

Portanto, ao se desvelar o enquadramento narrativo e a metanarrativa, volta-se à história para determinar quais são as características definidoras dos diferentes

²¹ Trad. liv.: os quadros das notícias que nós identificamos são todos enraizados em temas culturais comuns, como são os arquétipos do vilão, da vítima e do herói trágico, o estereótipo do vagabundo e a convicção de que cada indivíduo possui um destino predeterminado.

personagens da trama. Respondendo, finalmente, a pergunta: qual papel desempenha aquele personagem dentro do que é contado? (MOTTA, 2013)

3.3. Análise Entre-quadros da Narrativa

A aproximação realizada até aqui propõe uma análise a partir da compreensão do jornalismo diário como utilizador da comunicação narrativa. Por isso, os *frames dramáticos* e os *frames de personagem* são colocados complementarmente (na somatória de contribuições de diferentes autores). Esta nova leitura dos escritos acaba por ter uma margem significativa de apropriação dos conceitos teóricos, requer-se que se proponha, então, um nome e torne-se claro como acontece a utilização destes conceitos.

Uma vez que os quadros dão forma à narrativa, eles foram desprendidos do enredo, diferentemente da concepção de Motta (2013) e van Gorp (2010). O processo de análise da narrativa invariavelmente possui níveis de subjetividade, tal como pode ser observado nos estudos de Umberto Eco (2015, 2017), pois pressupõe uma investigação interpretativa – e necessariamente descritiva. Resta, portanto, estabelecer uma forma de tornar mais compreensível no que toca à busca de reduzir a subjetividade da trajetória da pesquisa.

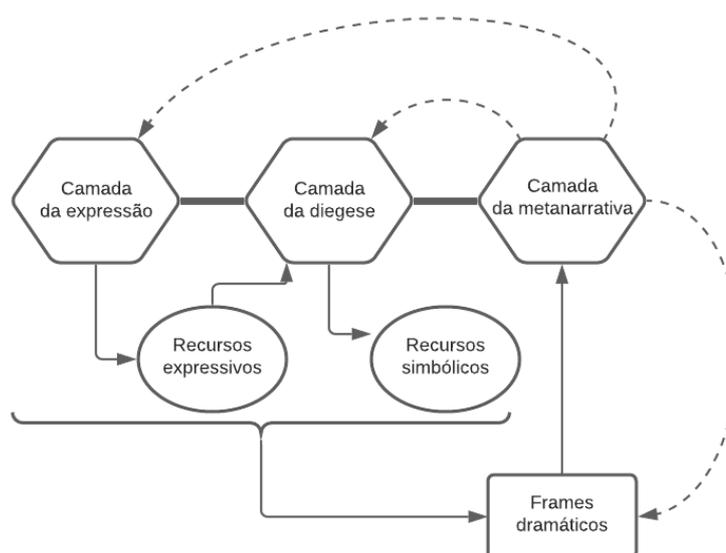
Numa tentativa de tornar objetiva a subjetividade do fazer científico da área da Comunicação, o pesquisador português Jorge Pedro Sousa (2002) elaborou uma fórmula matemática em sua teoria da notícia. Este empréstimo das Ciências Exatas é uma ação que ignora a própria natureza humana que, como bem argumentou Ailton Krenak (2019), é invariavelmente subjetiva. Logo, percebe-se como equivocada a abordagem de Sousa e julga-se importante esquematizar a teia de relações do construto teórico-metodológico, pois o que importa para este trabalho é como as camadas, os enquadramentos e os recursos que residem no texto interagem no contar de uma estória no jornalismo.

Como explicado durante o presente capítulo, propõe-se uma investigação gradativa da narrativa, que indica a existência de um ponto de partida e um ponto de chegada. Parte-se do pressuposto que a metanarrativa é a base de toda a construção, pois ela representa as interpretações do narrador sobre o fato. A forma como dela se constrói o texto é dependente do enquadramento dramático utilizado pelo narrador, ou seja, o objetivo final – ao analisar produções do jornalismo diário – é descobrir qual e como é o *frame* e o metadiscurso entregue pelo narrador.

Sendo assim, é necessário partir do extremo oposto da equação: a camada da expressão. É a partir da leitura e saliência de termos e expressões que se desconstrói as camadas da expressão e da diegese para, enfim, conseguir detectar o quadro e o metadiscurso. Contudo, não se trata de uma leitura instantaneamente conclusiva. Motta (2013) é contumaz em esclarecer que existem propriedades do discurso jornalístico (como já foi explicado antes) que possibilitam ao pesquisador buscar caminhos lógicos até o ponto final da pesquisa.

A proposta é agregar adjetivos, advérbios, substantivos e verbos como recursos expressivos do narrador para atribuir características e arquitetar o cenário da estória contada (MOTTA, 2013). É importante frisar estas categorias de palavras por conta dos efeitos cognitivos que tendem a emergir durante o processo de recepção por parte da audiência (WAINBERG, 2015). Além desses, existem também os recursos simbólicos, compostos por figuras de linguagem (como a metáfora, a ironia, a símile e a perífrase), linguagem não-verbal (vídeos, fotos, capturas de tela), ordenação temporal²² e citações indiretas indeterminadas (fontes não nominadas), indiretas determinadas (fontes nominadas) e diretas (trechos de entrevistas) (MOTTA, 2013).

Levando em consideração tudo o que foi explicado neste capítulo, construiu-se a seguinte esquematização:



²² Motta (2013) faz questão de pontuar usos de analepses e prolepses. Entretanto, é importante ressaltar seu uso no contexto cronológico da narrativa e o que elas colocam em evidência.

É importante notar que a proposta elege que existem três níveis diferentes dentro do esquema: o das camadas de sentido, o dos recursos expressivos e simbólicos e o dos *frames dramáticos*. A ideia de “narrativa” é constituída por todos estes elementos, enquanto a comunicação narrativa pressupõe um narrador e uma audiência. Logo, está na percepção de qual o tipo de drama implementado que se percebe qual é o frame dramático que a narrativa se constitui.

É sugerido, então, que o objeto de análise seja dividido por seus frames dramáticos, como capítulos de um livro, visando, deste modo, dissecar o modelo de narração elaborado no texto. Nota-se que foram colocados três tipos de linhas, uma sem setas, uma pontilhada e (a de maior número) preta e com indicadores de direção. Cada tipo indica o modo de relacionamento entre as partes da análise da narrativa. O processo inicia nas palavras e gradativamente migra para sentenças e parágrafos, possibilitando a detecção dos significados. As linhas que conectam as três camadas indicam a interdependência e a horizontalidade que elas possuem dentro do estudo do que é narrado, não se pode fazer cortes dentro de uma narrativa, pois ela é uma unidade. O metadiscorso, como já foi ressaltado, é o que rege os demais elementos presentes no texto narrativo. É a partir da valoração moral de quem conta que todo o resto se desenvolve e por isso as setas pontilhadas saem da camada da metanarrativa, o núcleo de toda a estrutura.

No caso dos personagens, o processo é mais simples: requer (após a investigação do todo) entender como são caracterizados, assim, ao voltar-se ao texto, tem-se o papel desempenhado por ele dentro da contação. Em resumo, a proposta aqui trazida é denominada “entre-quadros” pois prevê a tentativa de redução da subjetividade à chegada no metadiscorso. Tanto os personagens quanto a narrativa, são inevitavelmente enquadrados pelo jornalismo e é necessário se identificar sob qual dramaticidade é construída a trama.

Esse processo só é possível quando a investigação é transparente e gradativa, ou seja, à medida que se descobre e se interpreta, chega-se a objetivos pontuais. Eles atendem aos questionamentos sobre significados, enquadramento e moralidade na construção de uma narrativa.

3.4. Recorte

Na impossibilidade de realizar um estudo em escala global, tem-se como objetivo realizar um estudo comparativo entre três sociedades de origens e formações

diferentes. Na sequência do trabalho, a cronologia das sociedades e sua relação com a morte voluntária será abordada. Antes disso, exprime-se que o intuito deste trabalho é o de compreender como cada uma delas lida com a morte voluntária e perceber se existem diferenças ou similaridades. Para isso, observa-se os jornais diários de maior circulação no mundo para estabelecer-se o *corpus* da pesquisa.

Ao observar as primeiras dez posições, encontram-se veículos de quatro países, sendo eles: Estados Unidos da América (EUA), China, Índia e Japão.²³ Contudo, deve ser feita a ressalva e o descarte dos jornais japoneses desta equação, pois, de acordo com o que escreveram Alford e McNeil (2010), os dados são suspeitos, uma vez que há um processo de cartelização dos veículos o qual alicia as distribuidoras a comprar uma quantidade inflacionada de jornais para manter números elevados – ainda que não circulem de fato. Dos impressos diários remanescentes apenas três estão disponíveis em língua inglesa sendo o estadunidense USA Today, o chinês People's Daily e o indiano Times of India. Nota-se que cada um deles tem uma nacionalidade e uma natureza: o primeiro pertence a uma *holding company*,²⁴ o segundo é propriedade do Partido Comunista Chinês (PCC)²⁵ e o último é de posse da família Sahu Jain, que tem seu próprio conglomerado de mídias do qual o jornal referido faz parte.

Existem, conseqüentemente, demográficos bastante numerosos representados nos números de audiência dos três jornais, cada um deles ligado a um tipo de formação social e uma relação com a morte voluntária, conforme dissertaram Barbagli (2019) e Minois (2018). Como critério primordial da coleta do material está o fato de que a peça jornalística não deve ser um espaço de opinião, mas uma notícia e que tenha como tema central suicídio. Além disso, a busca acontece por meio de palavras-chave e são escolhidas matérias que tratam como temática central o autoextermínio; não importando a data, mas o tema.

Além disso, a questão do número de matérias emerge como uma interrogação a ser resolvida. Por um lado, Motta (2013) delega ao analista da narrativa uma legitimação arbitrária de decidir onde começar e onde terminar; por outro lado, esta

²³ Dados referente ao ano de 2016. Ver em <<https://web.archive.org/web/20170706110804/http://www.wptdatabase.org/world-press-trends-2016-facts-and-figures>>.

²⁴ Uma *holding company* é uma empresa que detém a maioria das ações de outras empresas e, portanto, determina suas diretrizes administrativa e política.

²⁵ Partido que comanda a República Popular da China desde 1949.

outorga ocorre quando o pesquisador segue mais fielmente os passos elaborados pelo texto original do autor, algo que não será possível realizar neste trabalho. Deve ser levado em conta, à vista disso, duas possibilidades: (1) um veículo ter poucas ou nenhuma matéria sobre o tema e (2) a repetição de sintomas, esgotando, assim, o que é possível extrair do jornal.

Cada um dos pontos exige uma solução própria. No primeiro caso, a proposta sugere que o critério de seleção permaneça intacto e, caso um dos jornais não possua material suficiente, o próximo veículo disponível em língua inglesa daquela região em termos de circulação o substitua neste trabalho²⁶. Com o fim de solucionar o segundo ponto, é preciso salientar o fato desta dissertação ser uma pesquisa qualitativa, caso as peças jornalísticas não apresentem variações significativas entre elas, o processo de análise é encerrado naquele periódico.

Finalmente, o recorte pode ser percebido como aleatório, sem compromisso em atender estatisticamente uma representação acurada do número de suicídios. Na realidade, almeja-se encontrar pistas da realidade a partir dele até que elas se esgotem, como a essência inculcada em toda pesquisa qualitativa (MARTINO, 2018).

²⁶ Além disso, salienta-se que o deve ser mantida também as características enquanto organização; isto é, sua natureza.

4. Da prática jornalística à notícia

Versar sobre algo tão presente no cotidiano de maneira conceitual é percorrer um abstrato território em que a concepção do objeto tratado é extremamente variável conforme o ângulo do qual parte o olhar. Abordar o jornalismo é, portanto, tentar contornar o incontornável, dando forma a algo disforme. Ainda mais por conta de a profissão ser cinematograficamente retratada no posto heroico ou antagonista (CALDAS, 2014). Neste capítulo, o intuito é realizar um breve apanhado sobre a história da profissão e esclarecer sua prática partindo das descrições de profissionais de imprensa. Para isso, parte-se do que escreveram Beatriz Marocco (2012) e Érick Neveu (2006). Ademais, como forma de amparo sobre a historiografia da Comunicação, ressaltam-se os livros: *Uma história social da mídia*, de Asa Briggs e Peter Burke (2016) e *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*, de Jorge Pedro Sousa (2008).

Em seu livro *O jornalista e a prática*, Marocco (2012) realizou um longo percurso de entrevistas com jornalistas brasileiras/os e espanhóis visando aprofundar e aproximar o empírico do teórico. As/os profissionais oferecem relatos a partir de suas carreiras, discutindo tanto a classe em sua contemporaneidade quanto as mudanças percebidas ao longo destas trajetórias (MAROCCO, 2012). O sociólogo francês Neveu, por sua vez, em seu texto *Sociologia do jornalismo*, concentrou seus esforços em dissecar o campo jornalístico a partir de seu país de origem, visando expandir ao máximo a compreensão epistemológica da prática jornalística (NEVEU, 2006). Reforça-se neste texto, novamente, o papel da globalização como determinante da contemporaneidade. Desta vez, em razão do modelo anglo-estadunidense ter inspirado jornalismo contemporâneos e desde o século XX ser reproduzido em larga escala em vários países do mundo, conforme afirmou Neveu (2006).

O trabalho realizado por Briggs e Burke (2016) explica que cada país tem uma trajetória e um desenvolvimento de imprensa característico – logo, seria inviável objetivar descrever toda a história do jornalismo. Deste modo, ao longo deste capítulo será possível compreender alguns aspectos práticos da profissão — como parte do expediente e dinâmicas como estas no ambiente de trabalho. Posteriormente, então, será dedicada uma subseção para conceituar o que é notícia e suas características na configuração jornalística atual.

Este capítulo, conseqüentemente, será dividido em duas partes e visa oferecer um panorama geral da profissão e de suas características principais. Do mesmo modo

que tem por objetivo oferecer um conceito sobre notícia para, na sequência do trabalho, realizar as análises sem que qualquer leitor/a tenha dificuldade de compreender todo o aporte descrito.

4.1. Jornalismo

A tarefa de salientar pontos específicos da cronologia do jornalismo é árdua e, na tentativa de encontrar uma compreensão temporal de caráter universal, Ciro Marcondes Filho (2009) tratou de estabelecer uma divisão temporal da profissão em quatro partes, em seu *Dicionário da Comunicação*. Como princípio desta ordenação, o autor propôs pensar o nascimento do jornalismo durante a Revolução Francesa (1789) – ainda que o próprio autor aponte a existência de jornais mais de 100 anos antes.

Posteriormente, o chamado segundo jornalismo é justamente quando os veículos tornar-se-iam partes de grandes empresas e sofreriam sensivelmente alterações tecnológicas – este estágio duraria até o fim do século XIX. Ainda segundo o autor, o centenário seguinte apresentou uma evolução no esquema de negócios. Se antes os grandes empresários estavam comprando jornais; no século XX, já existiam monopólios de mídias em uma escala em níveis muito maiores do que os territórios regionais, estaduais e mesmo os nacionais. Ainda naquele período, o desenvolvimento da área da Comunicação desestabilizaria a imprensa com a importância da publicidade e das relações públicas, o jornalismo, antes do novo milênio, seria descaracterizado. A última fase, como não poderia deixar de ser, é marcada pelo jornalismo na era digital. Este processo se iniciou na década de 1970, marcada por grandes volumes de informação e atravessamento entre as mídias e os papéis.

A contribuição de Marcondes Filho (2009) estrutura a linha do tempo a ser trabalhada no presente texto e complementada por outros autores, como mencionado na abertura deste capítulo. Os primórdios do jornalismo não serão objeto de discussão neste trabalho, sendo assim, o primeiro ponto a ser ressaltado é a questão da evolução da imagem sobre a profissão na esfera pública. Antes da guerra civil estadunidense, Érik Neveu (2006) sustenta, as/os jornalistas eram rotuladas/os de maneira desprestigiada, caracterizada especialmente por descaso. É na Guerra de Secessão (1861-1865), portanto, que os jornais começam a associar suas imagens às ideias de imparcialidade e objetividade durante o trabalho de reportagem – que

descrevia o combate e o desenrolar daquele evento histórico. Isso contribuiu para a construção do discurso de que a redação é um relato inequívoco e totalmente transparente – desprovida de qualquer influência do repórter ou veículo.²⁷

Essa postura apresenta uma das arestas do desenvolvimento do jornalismo, como atenta ainda Neveu (2006); uma vez que a audiência recebeu bem esta indumentária discursiva, os jornais adotaram uma espécie de filosofia editorial.²⁸ Posto isso, destaca-se que o capitalismo progredia nos Estados Unidos e empresários com poder aquisitivo começam a se notabilizar por seus investimentos na imprensa de modo que ficariam conhecidos como “barões da imprensa”, formando verdadeiramente grupos conglomerados de veículos.²⁹ Além deste fator, a liberdade de imprensa já era uma realidade em território estadunidense há quase um século (1791), ao passo que o Reino Unido a obteve somente em 1831.

A partir do cenário descrito, é percebido que estes proprietários eram capitalistas “antes de serem soldados intermediários de forças políticas”. Em vista disso, “a lógica empresarial contribui assim para uma profissionalização forçada” (NEVEU, 2006, p. 25).³⁰ Isso colocado, é possível conjecturar que desde sua consolidação, a profissão jornalística convive com certa pressão e estímulo corporativista em relação a suas atividades. Portanto, o fato de que grandes empresários tomavam as rédeas e investiam em seus próprios veículos fomentava ainda mais uma política editorial que satisfizesse estas figuras.

Ademais, Briggs e Burke (2016) explicam que o monopólio de veículos de imprensa de massa foram uma preocupação maior entre as décadas de 1960 e 1980, afetando, sobretudo os cenários políticos dos países contemplados pelos investimentos de grandes empresários. Salienta-se que neste período os veículos de comunicação de massa já tinham um alcance muito maior do que regional – a

²⁷ Um século depois, podem ser encontrados vários argumentos científicos que vão de encontro das lógicas de objetividade e imparcialidade; além do próprio referencial teórico-metodológico argumentado no capítulo 2, destaca-se também a obra de Patrick Charaudeau (2018)

²⁸ É preciso fazer a ressalva: ainda que propagandassem as tais objetividade e imparcialidade, não significa que não existiam outros modos de redação, o próprio Érik Neveu (2006) escreve que durante a década de 1920 se discutiu a prática jornalística e garante que descrever o jornalismo estadunidense como anti subjetivo é um mito já esgotado.

²⁹ Neveu (2006) elenca William Hearst (Hearst Communications), Alfred Hamsworth (vulgo Lord Northcliff; Daily Mail e Daily Mirror) e Cyril Arthur Pearson (Daily Express, Morning Herald e Standard Evening).

³⁰ Um adendo a ser feito é que naquele momento, segundo Neveu (2006), a remuneração dos repórteres era baseada na originalidade da informação; em outras palavras, fatos inusitados renderiam mais dólares ao jornalista.

globalização já estava em curso (e a todo vapor) — e, um de seus efeitos foi um intercâmbio entre jornalismo de diferentes países. Neveu (2006) argumenta que a ilustração disso é na influência mútua entre jornais anglo-saxões e franceses. Enquanto os países de língua inglesa incorporaram textos opinativos (aumentando substancialmente o papel dos colunistas e editoriais, como era feito na imprensa francesa), os veículos franceses passaram a se basear no modelo de jornalismo dos países de língua inglesa (no qual, a ênfase era muito maior nos textos informativos).³¹

Este cenário corrobora com a ideia que o século XX foi determinante para o padrão de jornalismo praticado até a contemporaneidade para além da América do Norte e Europa Ocidental (GARCIA, 2020). Em outras palavras, há uma divisão entre notícias em nichos bastante característicos em segmentos editoriais (esporte, geral, cultural etc.) em um modelo pautado por objetos, pessoas e eventos mais relevantes dentro da atualidade do redator, acompanhadas de textos opinativos em colunas e outros espaços de opinião (CORREIA, 2009; SOUSA, 2001, 2008). Não obstante, a grande mudança enfrentada no fim do centenário referido foi a incorporação de novas mídias à sociedade (BRIGGS, BURKE, 2016).

Portanto, se o cinema e o rádio já haviam alterado a civilização e uniam-se às mídias impressas como parte indissociável do cotidiano humano, a segunda metade do século XX tinha uma grande popularização da televisão e, mais tarde, da internet. É importante destacar a questão tecnológica pois trata-se de uma alteração permanente da civilização; ou seja, a formação de novas sociedades (MCLUHAN, 1971; POSTMAN, 1994). Logo, o ambiente global da comunicação favorecia uma integração das diferentes mídias e preparava a humanidade para um mundo em que estas tecnologias comunicacionais de massa fossem conectadas entre si (COSTELLA, 2014).

Com a internet consolidada, os processos de comunicação passaram a ser basicamente instantâneas. Isto, sobretudo, catalisou a transição dos veículos jornalísticos: eles entraram num processo de convergir as mídias que performavam suas atividades para o digital. Estas afirmações estão ancoradas nos trabalhos de Briggs e Burke (2016), Costella (2014) e Jenkins (2009) e salienta-se a palavra convergência. Este destaque é reforçado por conta do movimento de aproximação das tecnologias, ao invés de seu apagamento, atribuindo, assim, novas

³¹ Na próxima subseção, as características do texto informativo serão brevemente mencionadas.

funcionalidades aos aparelhos – algo que aconteceu mais rapidamente com o mundo conectado à internet.

Isto posto, volta-se o olhar deste trabalho aos jornais impressos. Este trabalho, como já explicitado anteriormente, tem o intuito de investigar jornais de diferentes países e origens. Para isso, foi feita uma breve explanação sobre a formação jornalística e o estado que a área se encontra. Consequentemente, os jornais também sofreram efeitos colaterais do advento das outras mídias. No cenário contemporâneo, no caso, estas mídias impressas noticiosas foram basicamente forçadas a estarem presente também no universo digital (BRIGGS, BURKE, 2016; COSTELLA, 2014). Ainda que os valores simbólicos atrelados aos nomes de determinados jornais, sua publicação impressa deixou de ser exclusiva, em razão da facilidade (e, até determinado ponto, gratuidade) de suas versões digitais.

A alteração desta mídia, o jornal impresso, deixando de ser exclusivamente impressa para também estar presente no digital refletiu-se em uma mudança no expediente do trabalho jornalístico. Se a demanda era de atualização constante, os jornalistas teriam que se dedicar em tempo quase integral ao digital. A jornalista Liana Pithan, em entrevista à Marocco, explica que a cultura jornalística antiga deu lugar a uma nova. Esta cultura sucessora não tem *deadline* com hora marcada, trata-se de uma constante cobrança por publicar. Em sua fala, Pithan descreve diferenças da nova configuração com a tradição totalmente impressa e discorre sobre o conceito de furo jornalístico – que guia, em certa medida, a redação:

Na redação *on-line*, o redator pega o retorno pelo telefone, às vezes entende alguma informação errado e o repórter fica louco da vida, mas são características do processo. Na redação tradicional, acredito que a produção de reportagem tem mais identidade. No *on-line*, os concorrentes se parecem. Os jornalões, como Estadão, a Folha e O Globo têm uma cara, eles têm uma linha, não vê essa diferenciação no *on-line*. Tem uma questão de tempo, de rapidez, de agilidade que às vezes atropela o processo e torna os textos dos diferentes portais muito parecidos. Ao mesmo tempo em que vou estar exigindo do repórter que ele faça matéria bem feita, com todas as fontes, vai ter um editor que tem muita pressa. *On-line* não tem fechamento. Isso é um problema: o fechamento é agora, o tempo todo. O ritmo é muito rápido, atropela o fazer e algumas coisas se perdem. Talvez o aprendizado do repórter fique deficitário nisso. Se ele fosse ser um foca numa redação de jornal ou de rádio, acredito eu, a formação dele como repórter seria outra. Repórter é uma entidade. [...]. O que é um furo no *on-line*? Está acontecendo alguma coisa que todo mundo sabe, todo mundo vai conseguir ser mais rápido para subir. Vai haver um protesto contra o pacote do Tarso, na frente da Assembleia, e dá uma confusão ali. O que é o furo nisso? Toda a mídia

está lá. O que a gente considera furo em *on-line*? Quem subiu primeiro, quem publicou primeiro.³² (MAROCCO, 2014, p. 185-186)

Neste novo cenário do jornalismo, ainda segundo Liana Pithan, as pautas acabaram sendo mais direcionadas aos cliques; isto é, determinadas pela audiência. Isso, conforme descrito por Garcia (2020), desencadeou também em novos formatos e, portanto, ocasionou tanto às empresas e aos profissionais uma mudança no *status quo*, o que significa que estão em estado quase constante de adaptação às inovações tecnológicas. No caso, a transformação do impresso total ao impresso dividindo espaço com o digital impactou a política editorial. Para ilustrar isso e amarrar à discussão anterior – do furo jornalístico –, Pithan apresenta outros desafios do repórter na contemporaneidade; ou seja, a necessidade de se orientar (até certo ponto) pela cifra de audiência:

No carnaval de 2011, a Ângela Bismarchi desfilou em São Paulo com uma maravilhosa coroa com não sei quantos cristais Svarowski. Um globo de luz. E aí o editor cobrou que o G1 tinha isso e a nossa repórter não. Liguei e ela disse que tinha conseguido aspa da Ângela Bismarchi dizendo que ia se operar para ser virgem uma terceira vez. **Para a internet, isso é muito mais importante** do que a coroa Svarowski. Ou seja, minha repórter tinha uma matéria muito melhor. Isto é faro. Por quê? Porque **ela sabe em que mídia está trabalhando**. Ela sabe que aquela informação não vale nada, e que aquilo ali só vale porque a gente está no carnaval, era de madrugada, e um cara que está acessando internet de madrugada quer aquilo! [...]. E é uma repórter de Economia de Brasília, mas que sabia onde ela estava trabalhando e o que estava fazendo. Já se pegas um repórter de jornalão e bota numa cobertura dessas, o cara enlouquece. Ele vai se sentir insultado de ter que entrevistar a Ângela Bismarchi. [...]. Porque é claro que o jornalista sério não sabe quem são essas pessoas. Mas dentro de uma cobertura, o nível do que é relevante ou não, se amolda. E o cara que começou no *on-line* consegue aceitar isso e ter esse faro para pegar algo que jamais entraria num jornal, por exemplo. **Aquilo só vale para aquela mídia**.³³ (MAROCCO, 2014, p. 187)

O diagnóstico da jornalista brasileira indica que nem tudo o que é publicado no digital, também estará presente na edição impressa; mas tudo o que é impresso, está no online. Em linhas gerais, a leitura de Pithan atenta para uma mudança no perfil do profissional de redação, ainda que, em linhas gerais, o trabalho jornalístico mantenha uma estrutura de técnicas e comportamentos. Esta afirmação baseia-se na descrição de Eliane Brum, também em entrevista à Marocco (2014, p. 82), quando ela diz: “a internet é maravilhosa, ela não muda o jeito de fazer reportagem”.

³² É necessário pontuar que os itálicos e as diferenças de grafia foram mantidos como está na obra. Além disso, neste excerto, a jornalista utiliza a expressão “subir” como sinônimo de “publicar no site”.

³³ Os grifos em negrito são do autor desta dissertação. A utilização desta marcação é para destacar o que foi explicado até este ponto do texto: a internet provocou uma mudança dos valores jornalísticos.

Eliane Brum desenvolve sua definição do trabalho jornalístico partindo de (1) observação do evento noticioso, (2) escuta das pessoas afetadas, considerando não só o fato principal, mas também suas reverberações e (3) redação do texto (triando as informações). As fases posteriores envolvem negociação com editores e um envolvimento mais institucional dos processos – algo que foge à discussão realizada aqui e, por isso, não será abordado além desta menção.³⁴ Depois destas etapas, o expediente do jornalismo diário publica e, então, a matéria passa a ser noticiada para o público consumir.

O jornalismo é um sistema complexo. Mesmo que, em tese, sua rotina pareça repetida, os fatores subjetivos de todos os agentes com os eventos tornam um ofício imprevisível. Como foi possível perceber, a prática jornalística foi alterada de maneira brusca com o passar do tempo – e seria equivocado não mencionar o papel das tecnologias. Se antes o jornalismo prestava atenção em determinadas pautas, com o tempo, aquela talvez não fosse mais a prioridade.

Os relatos de Brum e Pithan apresentam como a “simples” tarefa de ir à rua, observar, entrevistar, escutar, voltar à redação redigir e publicar uma matéria, talvez não sejam tão simples assim. Ademais, contribuem para a percepção de como os jornalistas percebem sua profissão, sobretudo em relação ao hoje comparado com o passado.

Este breve esforço não está perto de esgotar ou dar conta de toda a multiplicidade teórica abarcada pelo conceito de jornalismo. Contudo, acredita-se que foi feito o suficiente para expor características definidoras para a compreensão da profissão jornalística. Na próxima seção, enfim, será dada atenção ao conceito de notícia antes do encerramento do capítulo.

4.2. Notícia

É importante salientar que esta subseção da dissertação não tem intuito de compor ou discutir teoricamente a notícia. Este trabalho foi feito por outras e outros pesquisadores, como Gaye Tuchman (1976, 1978), Nilson Lage (2011) e Nelson Traquina (2020). Este subcapítulo tem como objetivo, conseqüentemente, uma breve descrição do que é este tipo jornalístico.

³⁴ Visando um esclarecimento mais aprofundado, Eliane Brum diz ainda que a redação jornalística é um embate de visões de mundo e as relações de poder; o que acarreta disputas para publicar e driblar as hierarquias (MAROCCO, 2014).

Sendo assim, para dar início a discussão sobre o conceito do que é notícia, é necessário descrever a etimologia da palavra. O vocábulo, de acordo com Marcondes Filho, advém de *notitia* (latim) que, por sua vez, significa (1) fato recente ou novidade, (2) “primeiro aviso que se dá e que se recebe ou o próprio acontecimento levado pela primeira vez ao conhecimento da pessoa interessada” e, enfim, (3) “informação sobre qualquer coisa longínqua, escondida ou ignorada” (MARCONDES FILHO, 2009, p. 360). Posto isso, é importante estabelecer um parâmetro de comparação entre os diferentes tipos de textos jornalísticos. Numa tentativa de desenhar esta tipologia, Marques de Melo e Assis (2016) definem que o formato “notícia” compõe o guarda-chuva do gênero jornalístico informativo,³⁵ junto com a nota, a reportagem e a entrevista.

A notícia, em especial, segundo Lage (2011), tem sedimentada em sua redação uma escrita rígida; ou seja, ela segue majoritariamente, ainda de acordo com ele, um padrão baseado em descrever brevemente com informações basilares (o *lead*³⁶), e, em seguida, organizar o texto partindo das informações mais relevantes do evento até as menos relevantes (técnica da pirâmide invertida). Entretanto, caminhando na direção contrária, Jorge Pedro Sousa (2001) sustenta que nenhum tipo jornalístico deve ser percebido como inflexível, seja por definição ou pela prática. Apesar de ser percebido como um texto curto, a notícia não é necessariamente formada por três ou quatro parágrafos, ou sequer tem um modelo. O argumento do autor se desenvolve da seguinte maneira:

Não se podem estabelecer fronteiras rígidas para a notícia, tal como não se podem estabelecer fronteiras rígidas para os restantes géneros jornalísticos. A notícia admite, por exemplo, elementos da entrevista, como as citações. O tamanho da peça também não funciona como um elemento distintivo válido. Embora uma notícia não costume ultrapassar muito os dois mil caracteres, quando ela atinge esta dimensão frequentemente também se pode classificar como uma pequena reportagem, ou, pelo menos, como uma notícia desenvolvida. Torna-se, porém, bastante mais simples classificar uma notícia breve, com cerca de duzentos caracteres ou pouco mais, como sendo, de facto, uma notícia. [...]. Numa notícia, o texto deve ser animado por uma intenção de verdade e de rigor, o que muitas vezes se confunde, erroneamente, com factualidade. Não quero dizer com isto que uma notícia não possa ser predominante ou exclusivamente factual. É evidente que pode.

³⁵ Segundo os autores, além do informativo (pautado por vigiar a esfera pública), Marques de Melo e Assis (2016, p. 49) elencam também os gêneros “opinativo: fórum de ideias; interpretativo: papel educativo, esclarecedor; diversional: distração, lazer; utilitário: auxílio nas tomadas de decisões cotidianas”.

³⁶ No jargão jornalístico, o *lead* (ou lide) é o primeiro parágrafo da notícia, no qual são dadas as informações basilares do evento, normalmente seu conteúdo é representado pelas perguntas: O que? Quem? Quando? Como? Onde? Por que? (PENA, 2011).

Mais: numa verdadeira notícia são sempre relatados factos, sob a forma de descrições ou de citações. (SOUSA, 2001, p. 232)

O que parece se tornar algo próximo de um consenso entre todos os autores referidos até este ponto do texto é: a notícia é, acima de tudo, um produto (SOUSA, 2001; MARQUES DE MELO, ASSIS, 2016; TRAQUINA, 2020, TUCHMAN, 1978). A notícia é o mais recorrente tipo textual do jornalismo diário. Ela é veiculada a todo o momento, efetivamente servindo como um cartão de visitas para consumir mais daquele meio. As notícias são partes tão frequentes do cotidiano na contemporaneidade. Conforme afirmado por de Botton (2015), que seus efeitos e suas entrelinhas não são sequer questionados pela audiência. O processo de consumir notícias é tão natural quanto ir ao trabalho, usar o celular etc.

Finalmente, a notícia é um produto jornalístico absolutamente pautado no cotidiano — portanto, naturalmente é efêmera. Ela é tradicionalmente redigida na tentativa de apagar as marcas pessoais de quem a escreve. A notícia recheia os programas e os volumes do jornalismo diário na tentativa de cobrir os principais acontecimentos (julgados pelo veículo) para sua audiência.

5. Suicídio no mundo de fora a fora

Ao debater temas globais, dificilmente é possível delimitar certezas e, no caso da morte voluntária, a única certeza é o fato de ser um problema de saúde pública. Existem diferentes formas de encarar a problemática do suicídio e a literatura do século XX em diante busca debate-la em uma perspectiva mais humana (essencialmente levando em conta aspectos que afetam o individual). Até o referido século, tem-se o olhar sobre o suicídio sob prismas sociológicos específicos, nos quais a análise está submissa à corrente seguida pelos autores — isto é mais facilmente percebido nas obras de Karl Marx e Émile Durkheim.

Em sua obra, o pensador alemão analisou três suicídios e sua leitura os compreende-os como um assassinato culposos da cultura patriarcal e religiosa (MARX, 2006), enquanto o autor francês, percebeu o suicídio como uma consequência do desequilíbrio social em diferentes tipos de sociedades humanas (DURKHEIM, 2014). A questão que permeia estes dois exemplos é: o suicídio foi deslocado de sua natureza idiossincrática para ser um objeto-participante do olhar teórico dos dois autores. Em outras palavras, partindo dos dois aportes teóricos, percebe-se a essência humana portada pelos indivíduos é desconsiderada ou colocada em um plano secundário, diferentemente do que figura em Albert Camus (2020). Todavia, isso não invalida as contribuições dos autores, é graças ao percurso realizado tanto por Durkheim quanto por Marx que hoje tem-se uma base sociológica mais forte ao debater academicamente a questão do suicídio.

Um aspecto em especial que aparece nos dois pensadores europeus – e que também está presente em um terceiro, nos escritos de Schopenhauer (2017) – trata da participação de instituições religiosas no social. Os rituais religiosos não estão afastados das sociedades, mas simbolizam e representam o entendimento destas doutrinas sobre determinados temas. À título de ilustração, o fato de que suicidas não compartilham do mesmo espaço que os demais mortos dentro da crença judaica, aponta para um posicionamento da religião sobre o tema. Sendo assim, ao longo deste capítulo, será possível notar que as instituições religiosas e a formação das sociedades são um ponto convergente na cronologia humana. Apesar dos autores citados até aqui tratarem exclusivamente do Ocidente,³⁷ outro pensador europeu, Marzio Barbagli (2019), desenvolveu em sua obra um estudo historiográfico

³⁷ É importante diferenciar: Camus (2020) não explicita territórios em seu ensaio, mas a sentença escrita no corpo do texto faz referência tanto à obra de Marx quanto à de Durkheim.

importante para corroborar este argumento, mostrando também as diferenças entre as civilizações. Em outras palavras, não foi privilégio do clero católico, o confucionismo e o hinduísmo tiveram papéis preponderantes em como a morte voluntária seria percebida nos países dos veículos a serem analisados – China e Índia.

Posto isso, é importante reiterar que estas marcas não foram apagadas – até porque as religiões não desapareceram. Em diferentes países do mundo, o estado não é laico e, em sua maioria, a religião possui bastante participação e/ou influência na política. Em muitos casos, ainda que não de modo direto (leia-se, com representantes como padres, pastores etc.), mas com candidatos que fazem de determinada doutrina sua marca política. O caso brasileiro é um exemplo bastante ilustrativo, Jair Bolsonaro foi eleito presidente (2019-22) tendo como lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e possuindo relações estreitas com representantes de igrejas neopentecostais.

Com a ascensão do existencialismo, algumas discussões ontológicas e deontológicas ganharam bastante espaço na seara filosófica europeia do século XX, tratando de temáticas como a definição de existir, essência *versus* existência, como viver sem querer existir e aí por diante.³⁸ Destaca-se novamente os textos e as peças de Albert Camus, assim como o excerto de abertura de *O Mito de Sísifo*:³⁹

Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia. O resto, se o mundo tem três dimensões, se o espírito tem nove ou doze categorias, vem depois. Trata-se de jogos; é preciso primeiro responder. E se é verdade, como quer Nietzsche, que um filósofo, para ser estimado, deve pregar com seu exemplo, percebe-se a importância dessa resposta, porque ela vai anteceder o gesto definitivo. São evidências sensíveis ao coração, mas é preciso ir mais fundo até torná-las claras para o espírito. [...]. Nunca vi ninguém morrer por causa do argumento ontológico. [...]. Mas vejo, em contra partida, que muitas pessoas morrem porque consideram que a vida não vale a pena ser vivida. Vejo outros que, paradoxalmente, deixam-se matar pelas ideias ou ilusões que lhes dão uma razão para viver (o que se denomina razão de viver é ao mesmo tempo uma excelente razão de morrer). Julgo, então, que o sentido da vida é a mais premente das perguntas. [...].

³⁸ É necessário fazer uma ressalva. Schopenhauer (2017) trata do suicídio e da existência, a partir de seu viés pessimista e aponta que a existência é inevitavelmente sob sofrimento. Na realidade, ele argumenta que enquanto o ser humano insistir em viver para ser feliz, viverá em eterno erro, em razão do mundo não estar organizado de forma que satisfaça as pessoas. Este filósofo alemão não é tão laureado, de acordo com a *The School of Life* (2018), em razão da forma como sua obra é apresentada nas universidades. Entretanto, seu pensamento e obra não podem ser desprezados, uma vez que ele realizou contribuições filosóficas tanto para o existencialismo quanto para a perspectiva suicidológica. Além disso, há um fato bastante marcante na cronologia de Schopenhauer: ao que tudo indica, seu pai cometeu suicídio quando o filósofo tinha 17 anos. Ver em <<https://iep.utm.edu/schopenh/>>.

³⁹ Albert Camus rechaçava a alcunha de existencialista, conforme escrito por dois de seus biógrafos (SHARPE, 2015; SHERMAN, 2009); todavia, é indiscutível que sua obra reverberou para além do absurdismo, provocando, influenciando e perturbando pessoas afiliadas às áreas da filosofia existencialista, ontológica e deontológica.

Sempre se tratou o suicídio apenas como um fenômeno social. Aqui, pelo contrário, trata-se, para começar, da relação entre o pensamento individual e o suicídio. (CAMUS, 2020, p. 18-20)

O fragmento destacado sublinha parte da dimensão humana trazida pela filosofia camusiana (BAKEWELL, 2017), apresentando suas impressões iniciais sobre como o campo filosófico (e por que não a academia) deveria observar o suicídio. Há claramente um posicionamento do autor – distante do que fizeram Émile Durkheim e Karl Marx. Este movimento epistemológico de estudar a morte voluntária não como resultado ou como elemento dentro de uma teoria maior, mas em sua essência é determinante para o avançar de outras áreas em relação ao campo da suicidologia.

A partir daí, há uma atenção maior dos pesquisadores sobre o suicídio com uma visão dedicada à própria questão da morte voluntária. Faz-se aqui o destaque às obras que servirão de referência nas subseções que seguirão, Marzio Barbagli (2019), Roosevelt Cassorla (2017) e Georges Minois (2018). Por fim, antes de se debater qualquer temática acerca da morte voluntária, é compreendido que deve ser feita uma recapitulação histórica. Deste modo, há o exercício de expor as raízes do paradigma vigente que a sociedade contemporânea compartilha.

5.1. Europa Ocidental e o princípio da relação contemporânea

Antes de adentrar nos aspectos históricos propriamente, é preciso definir: o que é um tabu? Freud (2019), ao se debruçar sobre os escritos de Wilhelm Wundt, percebeu que o termo tem diferentes definições, contudo a mais apropriada para a discussão baseia-se no sentido de restrição. Este ato proibitivo possui, logicamente, dimensões simbólicas e é justamente por este caráter que, segundo o psicanalista, o tabu se consolida:

É chamado de “tabu” tudo aquilo – não só pessoas como também lugares, objetos e estados passageiros – que for portador ou fonte dessa qualidade misteriosa. Também é chamada de tabu a proibição derivada dessa qualidade e, finalmente, segundo seu sentido literal, algo que é ao mesmo tempo sagrado, elevando-se acima do habitual, e também perigoso, impuro e sinistro. (FREUD, 2019, p. 63)

Ainda de acordo com Freud (2019), um dos objetivos da proibição pode ser justamente a proteção. Leia-se, um modo de se precaver de determinado dano. É, portanto, este o ponto de convergência que se toma para salientar em um primeiro momento o paradigma do jornalismo e a morte voluntária. Como pode ser percebido nos estudos de Hwang (2018), a justificativa de um posicionamento distante dos

jornalistas do tema é justamente o de proteção, de evitar a reprodução de autocídios. Em geral, percebe-se que esta justificativa não se limita aos jornalistas, mas se torna uma política silenciosa dos veículos de imprensa, como descreveu Grando (2010). Além disso, o argumento é costumeiramente atribuído ao romance *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe (2009).⁴⁰ Um dos livros mais populares da segunda metade do século XVIII e até hoje lembrada pelos casos de suicídio copiado em diferentes países da Europa Ocidental.

Nas palavras de *The School of Life* (2018), a obra detalha cada fase da trajetória de uma paixão – inspirada em um momento de sua vida no qual o protagonista se apaixonou pela esposa de um colega de trabalho. O fim da história é trágico, nele, Werther é rejeitado por sua amada e essa falta de reciprocidade dos sentimentos comove o protagonista para a opção da morte voluntária (GOETHE, 2009). Este texto seduziu leitores e era possível ver em diferentes países jovens vestidos como Werther carregando em suas mãos um exemplar do livro. Entretanto, a popularidade da obra não ficava apenas na indumentária, em cenas de autocídios foram encontrados modelos de pistolas similares ao modelo descrito no romance. Segundo o jornalista Daniel Goleman, o livro foi banido de vários países justamente pela quantidade de suicídios de homens jovens carregados de similaridades com o do romance.⁴¹

Entretanto, diferentemente da crença popular entre a classe jornalística abordada por Hwang (2019), as raízes são muito mais profundas. Conforme mostram Barbagli (2019) e Minois (2018). Além disso, existem inúmeras variáveis que influenciam no processo de aumento ou redução do número de suicídios, como escreveu Cassorla (2019). Logo, buscar-se-á ao longo desta subseção esclarecer algumas dessas origens numa perspectiva historiográfica e enfatizando eventos e marcos considerados importantes tanto no âmbito social quanto no cultural. Há de se ressaltar, o período que será abordado com maior atenção o período desde a Antiguidade até a Idade Moderna⁴² com maior atenção.

⁴⁰ Ver em <<https://portal.fiocruz.br/noticia/prevencao-do-suicidio-saude-mental-e-tema-negligenciado-pela-midia>> e <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39714347>>. Acesso em 26 jan. 21.

⁴¹ Ver em <<https://www.nytimes.com/1987/03/18/nyregion/pattern-of-death-copycat-suicides-among-youths.html>>. Acesso em 26 jan. 21.

⁴² No presente trabalho, entende-se como Idade Moderna, o período entre o início do século XVIII e fim do século XX, como propuseram Davies (2010), Giddens e Sutton (2017), Santos (2013), Thompson (1998), Williams (2011); mais especificamente até a década de 1980, ainda que a divisão historiográfica não seja consenso. Neste período, existe uma mudança substancial na cultura (e isso deve-se a uma série de fatores, explicitados por Thompson, 1998). Em se tratando do campo da Comunicação, deve

A começar pela origem da palavra “suicídio”, percebe-se o quanto se deve destacar o período referido anteriormente. Na primeira metade do século XVII, o autor inglês Sir Thomas Browne elabora o neologismo visando a diferenciação do “*self-killing* cristão, totalmente condenável, do *suicidium* pagão de Catão”.⁴³ O termo ganhou tanta popularidade que apenas 16 anos depois do lançamento da obra de Sir Browne, “*Riligio Medici*”, ela já estava incluída nas obras de lexicografia de Thomas Blunt e Walter Charleton; seria ainda, posteriormente, acabaria inclusa no “*Dictionnaire general*” (MINOIS, 2018, p. 224-5), de Edward Phillips. Contudo, neste último há um certo protesto. Phillips acredita que o ato suicida deveria ser essencialmente percebido como algo animalesco.

É apenas no início século XVIII que o termo *suicidum* é incorporado ao idioma francês, *je suicide*.⁴⁴ O mesmo acontece com a língua inglesa, contudo, a palavra não tem uma forma verbal. Posteriormente, mas ainda no mesmo século, os idiomas espanhol, italiano e português também acrescentam a expressão a seus vocábulos. Sendo assim, é necessário explicar que entre a segunda metade do século XVII e o século XVIII, a morte voluntária ganhou um espaço expressivo na sociedade inglesa, segundo Minois (2018, p. 221-4). O historiador relata vários casos de suicídios na elite daquela sociedade – o que contribuiu para um aumento substancial sobre o debate em torno do tema. Segundo ele,

Desde 1680, mais ou menos, o debate sobre suicídio adquiria uma nova amplitude na Inglaterra, onde os tratados favoráveis ou contrários se multiplicavam, e onde as discussões eram pontuadas e alimentadas por casos retumbantes. (...). Todos esses suicídios, amplamente difundidos e comentados pela imprensa, produzem uma forte impressão. Em 1702, John Evelyn anota em seu *Journal* [Diário]: “é uma coisa triste pensar em todos aqueles que se mataram neste país nos últimos quinze ou dezesseis anos”. O comentário coincide com o começo do aumento do número de suicídios relatados pelas *bills of mortality*, doravante estampadas nos jornais. Portanto, parece que os suicídios célebres são o reflexo e a ilustração de uma onda de fundo, de uma tendência profunda e tipicamente inglesa. (MINOIS, 2018, p. 222-3)

ser ressaltado o fim da Idade Medieval, no século XV. Segundo Thompson (1998, p. 49) “o advento das sociedades modernas no último período da Idade Média e início da moderna, uma transformação cultural sistemática começou a ganhar um perfil mais preciso. (...). Os modelos de comunicação e interação se transformaram de maneira profunda e irreversível. Estas mudanças, que incluem o que chamaríamos de ‘mediação da cultura’, tinham uma base cultural muito clara: o desenvolvimento das organizações de mídia que apareceram primeiramente na segunda metade do século XV e foram expandindo suas atividades a partir de então. Atentando para as atividades e produtos dessas organizações, e examinando como eles foram recebidos e usados pelos indivíduos, teremos uma visão mais pertinente das transformações culturais associadas ao nascimento das sociedades modernas”.

⁴³ “*Suicidium*” foi formada a partir de *sui* (latim para si) e *caedes* (latim para assassinato).

⁴⁴ De acordo com Minois (2018, p; 225), o verbo “suicidar” é sempre empregado em um pleonasma gramatical, como “se suicidou”. Para o intelectual, isso é a comprovação de que há uma inevitável associação entre matar a si próprio e cometer um crime.

Essa tal “tendência profunda e tipicamente inglesa” referida pelo historiador francês, está conectada à publicação de um livro. Escrito pelo médico George Cheyne, “The English Malady, or a Treatise of Nervous Diseases of all Kinds”⁴⁵ foi uma obra sob o alto número de autocídios na Inglaterra, definindo o país como “o país do suicídio”. (MINOIS, 2018, p. 223).⁴⁶ Para o autor francês, o período entre a segunda metade do século XVII e a primeira do XVIII deve ser sempre lembrado pelo rompimento com os valores tradicionais, firmados durante a ascensão e estabelecimento do catolicismo como paradigma dominante além do aspecto religioso, mas fortemente sociocultural e, conseqüentemente, moral.⁴⁷

Essa perturbação ao *status quo* carrega consigo um aumento vertiginoso no número de suicídios durante o período. Alguns textos da época sublinham espanto por esse crescimento que, dentro deste recorte, estaria abastecido de estatísticas e cobertura da imprensa. Esta atenção dos jornais acarreta efeitos colaterais. Quanto mais a imprensa se popularizava, mais se notava uma postura inconsequente nos jornalistas. Segundo Minois (2018), não só eram feitos boletins de mortalidade (incluindo todo tipo de óbito, dentre eles, a morte voluntária), como fazia-se um trabalho de investigação e especulativo. Leia-se, buscavam compreender circunstâncias e causas; “para além dos números, o que fica é a continuidade do fato, e os comentários, escritos e orais, alimentam e amplificam a gravidade da situação” (MINOIS, 2018, p 227).

Em contrapartida a esta postura, a forma de escrita realizada contribuiu para se formar uma contra-narrativa à vigente⁴⁸. Isso porque na tentativa descritiva dos repórteres, o suicídio acaba ficando conectado a circunstâncias psicológicas ou sociais, ou seja, o suicídio passa a ser percebido com outra concepção que não a autoritária catolicista. Mais do que nunca, então, a questão do suicídio passa a ser

⁴⁵ Trad. liv.: A doença inglesa, ou um tratado sobre doenças nervosas de todos os tipos.

⁴⁶ Ademais, Cheyne baseou sua tese sob dois argumentos. O primeiro se tratava do aumento do número de ateístas e do espírito filosófico; enquanto o segundo atribuía ao número de suicídios a melancolia inglesa – “devido às condições geográficas e climáticas desfavoráveis”. (MINOIS, 2018, p. 224). É necessário fazer um adendo aqui: o próprio Minois (2018, p. 224) afirma que “o determinismo climático” estava em alta naquele momento, por conta disso o argumento acerca do clima foi tão salientado por Cheyne.

⁴⁷ O período pode ser resumido também como “segunda crise da consciência europeia” (MINOIS, 2018, p. 258).

⁴⁸ Na sequência do texto, será dada mais atenção ao período anterior à Era Moderna e, conseqüentemente, explicar-se-á o *status quo* das épocas e sua formação.

atribuída ao ateísmo na Europa Ocidental – que também vinha crescendo⁴⁹. Essa clara divergência em relação ao Estado e à Igreja leva a uma dicotomia que define o século XVIII. Até o momento, as pessoas sequer puderam concordar ou discordar, pois já lhes estava imposto o que fazer. Agora, começavam a questionar o direito a escolher e responder as questões existenciais por si próprios (MINOIS, 2018). O questionamento, na realidade, é o acúmulo das questões abafadas durante os vários séculos.

Antes de concluir a exposição deste panorama do suicídio na Idade Moderna, é necessário recuar na linha cronológica. Como explicado até aqui, de fato, os séculos XVII e XVIII tiveram um crescimento vertiginoso nos registros dos números de suicídio. Todavia, é um erro crasso centralizar os números e a relação histórica e sociocultural a uma obra específica (como muito é feito entre os séculos XX e XXI com a obra de Goethe, 2009). Nota-se que na Baviera criou-se um conselho para avaliar os casos e julgar se seriam punidos ou não. Os critérios de avaliação baseavam-se em aspectos da moralidade dogmática catolicista (BARBAGLI, 2019; HWANG, 2018, MINOIS, 2018, TRIGUEIRO, 2015).

Neste ponto, torna-se evidente que, por conta da imponência – basicamente irrestrita – da Igreja Católica ao longo de toda Idade Média, tem-se naquele período uma influência seminal na consolidação do tratamento ocidental contemporâneo à questão do suicídio (BARBAGLI, 2019; MINOIS, 2018). Naquele período, o suicídio era concebido como sinônimo de covardia para algumas classes e valentia para outras. Este fato se notabiliza como um forte indicativo de quais faixas sociais se privilegiariam e quais não. Enquanto clérigos, militares e nobres possuíam um tratamento mais amigável; os plebeus lidavam com todas as adversidades impostas à sua condição na sociedade da época.⁵⁰ “O camponês e o artesão se enforcam para fugir da miséria e do sofrimento; o cavaleiro e o clérigo se matam para escapar da humilhação e privar o infiel de seu triunfo” (MINOIS, 2018, p. 13). Sendo este um ato recriminável pelo dogma do catolicismo, logicamente punições foram o capítulo seguinte a cada caso de morte voluntária para a camada mais baixa da sociedade daquela época.

⁴⁹ Não é possível generalizar, no entanto. O próprio Minois (2018, p. 228) apresenta relatos de cartas nos quais sublinha-se que a crise econômica francesa como um grande propulsor dos autocídios da época.

⁵⁰ Na verdade, Minois (2018, p. 17) é mais direto em sua explicação, dizendo que “o suicídio na Idade Média tem duas faces. Ele parece servir de modo quase exclusivo aos plebeus e poupar os nobres”.

O historiador francófono chega a listar algumas punições para as mortes voluntárias (que eram reprovadas pela Igreja), que incidem desde perda do direito de sepultamento em espaço sagrado até confisco de bens (BARBAGLI, 2019; MINOIS, 2018). Importante pontuar que existiam casos em que a instituição catolicista via com bons olhos, por exemplo, quando o autocídio possuía cunho de sacrifício, como um soldado que não aceita seu aprisionamento por adversário de guerra, ou aqueles que defendiam a religião até última instância sem ceder ao inimigo, eram bonificados por sua honra.⁵¹ “O objetivo é o mesmo, embora os meios e as motivações sejam diferentes”, escreveu Minois. O mesmo autor sublinha mais uma vez o aspecto religioso presente nas decisões políticas quando diz que “a sociedade medieval, dirigida por uma casta militar e sacerdotal, está em conformidade consigo mesma ao transformar em norma moral o ideal cavaleiresco e a busca do sacrifício cristão” (MINOIS, 2018, p. 13).

Há de ficar claro, portanto, que o registro de suicídios da época era sublimado. O autor sustenta que há uma substituição da autodestruição, leia-se os nobres e militares poderiam ser enviados para a caça, participar de torneios, guerras e cruzadas, “para se fazer matar ou para sublimar tendências suicidas” (MINOIS, 2018, p. 17). Enquanto isso, “o camponês e o artesão só dispõem de uma corda ou do afogamento para pôr fim aos seus sofrimentos. Os suicídios diretos são muito mais numerosos entre eles” (MINOIS, 2018, p. 17). Em parte, isso deve-se também à tecnologia disponível na época. Seria impossível encontrar registros como os investigados por Pires, Caldas e Recena (2005), sobre os números de mortes voluntárias causadas por exposição a agrotóxicos⁵². Sendo assim, os pobres ficavam invariavelmente vulneráveis à descoberta de novas formas de autoextermínio e, por conseguinte, suscetíveis a sofrer penas; diferentemente dos ricos (BARBAGLI, 2019).

Falando em termos históricos, seria desnecessário apontar que a questão da morte voluntária precede a Idade Média. Ela é determinante para a compreensão da contemporaneidade, mas a discussão se origina na Antiguidade com as várias escolas de pensamento na Grécia Antiga que discordavam sobre a questão ética do indivíduo

⁵¹ Isso se assemelha aos atentados com homens-bomba as quais são cometidas por algumas vertentes radicais do islamismo.

⁵² De acordo com o Repórter Brasil, em terras brasileiras “as notificações por tentativa de suicídio correspondem a metade das mais de 29 mil intoxicações por agrotóxicos confirmadas na última década”. Ver em <<https://reporterbrasil.org.br/2020/10/depressao-e-suicidio-1569-brasileiros-se-mataram-tomando-agrotoxicos-na-ultima-decada/>>. Acesso em 03 jan. 2021.

terminar com sua própria vida. Pitagóricos, epicuristas, estoicos, cirenaicos e cínicos divergiam entre si em torno da temática. Enquanto alguns eram favoráveis à decisão absoluta do potencial suicida, outros discordavam na mesma medida, outros debatiam ainda as condições para que o suicídio fosse legitimamente aceitável, conforme explicam Barbagli (2019) e Minois (2018).

O fato é que durante o século II, há um arroxio da legislação do Império Romano e isso significa uma intolerância à discussão sobre a morte voluntária. Excetuavam-se os casos nos quais existem danos físicos que causem sofrimento, dificuldades provenientes de cativo e efeitos da velhice. Com o decorrer do tempo, a dinastia dos Antoninos (que comandava o império naquele período) foi mais rígida com seu posicionamento quanto aos autocídios por meio das leis. Leia-se, a diferença de tratamento entre ricos e pobres passa cada vez mais a ser institucionalizadas. Ao ponto que suicídios de suspeitos passaram a ser considerados confissão de culpa e a pena era o confisco dos bens. (BARBAGLI, 2019, MINOIS, 2018)

O século seguinte trouxe uma nova lei: autoextermínios sem motivo válido (do ponto de vista da casta clerical) também estaria passível de receber punições e casar-se com viúvas daqueles suicidas era considerado uma desonra, Minois ainda explica que

Antes mesmo do triunfo do cristianismo, e por motivos estranhos aos dele, a condenação do suicídio se instala pouco a pouco no Império Romano. Quando a Igreja assume o controle, ela herda uma situação indefinida, e, como vimos, seus intelectuais irão prolongar o debate, que se torna mais complexo por causa da questão do martírio voluntário. A vitória da oposição sistemática ao suicídio a partir de Santo Agostinho é mais o resultado do contexto histórico do que a consequência de um princípio claro e fundamental da doutrina original. O fato de terem transcorrido pelo menos cinco séculos para que a teologia consagrasse tal oposição mostra bem que essa atitude não era natural. Implementada com firmeza a partir da era bárbara e regulamentada pelos escolásticos da Idade Média Clássica, a proibição absoluta do suicídio acaba se incorporando às estruturas fundamentais do pensamento cristão. Esse fenômeno cultural deve muito à desconfiança dos pensadores cristãos medievais em relação ao paganismo antigo. (MINOIS, 2018, p. 67)

Sendo assim, pode se dizer que são rompidos os laços morais que precederam a ascensão cristã. A ciência e a filosofia são bem-vindas quando não possuem chances de confronto com os preceitos dogmáticos do catolicismo (MINOIS, 2018).

Discussões acerca da morte voluntária representariam uma possível dissonância e por isso deveriam ser caladas.⁵³

Naturalmente, a consolidação da concepção do suicídio como um dos piores pecados que alguém pode cometer não ocorreu por acaso, como trouxe Barbagli (2019). O sociólogo retoma a época da Roma Antiga e escreve que os homens livres tinham aval para cometer autocídio desde que não fosse por enforcamento. Mais do que isso, também deveria atender a uma das seguintes justificativas: doença, dor física, desejo de vingança, derrota em batalha, estupro, *furor* (acesso de loucura), *insania* (incapacidade de entender o alcance das ações), medo, perda de um ente querido. Naquele período histórico – que precedeu a dinastia Antonina, quando um nobre optava por tirar sua própria vida —, tratava-se de um ato público, quase um espetáculo. Era considerado o ápice da liberdade de um homem, “a única que permitia aos seres humanos alcançarem e até superarem os deuses, destinados a ser imortais” (BARBAGLI, 2019, p. 60).

Tanto o pesquisador italiano quanto o francês apontam que a percepção do Estado Romano passa a mudar com a dinastia dos Antoninos visando evitar danos físicos. Contudo, foi apenas no século V que se consolidou um ambiente cultural, institucional e religioso afinados contra qualquer ação favorável a discussão ou mesmo à tomada de decisão pelo autoextermínio – em especial, impulsionado pelo debate do livre pensar. Antes de descrever o cenário, é necessário pontuar que durante o período da República de Roma, réus com possibilidade de confisco de bens e pena de morte cometeram suicídio antes de serem sentenciados. A partir daí o arroxo fica cada vez mais intenso. (BARBAGLI, 2019; MINOIS, 2018)

É quando a Igreja Católica oficialmente documenta sua posição acerca da questão do suicídio que a postura passa a ser ainda mais rigorosa. Barbagli (2019, p. 60-1) explica que a partir da elaboração das bases da ética relativas à morte voluntária. Com base no mandamento que diz “não matarás”, a trajetória do argumento dela foi construída desta maneira pelo autor italiano:

⁵³ Georges Minois (2018) utiliza Nicolau Copérnico, Martinho Lutero e Michel de Montaigne como exemplos de pensadores que durante os dois séculos seguintes (XIV e XV) ameaçaram às estruturas intelectuais da Igreja Católica com suas descobertas – ainda que não tenham de fato conseguido. O historiador francês vê a tentativa deles como o grande legado para as gerações seguintes e chega a declarar que “de início, o heliocentrismo não passa de uma suposição, o luteranismo de um cisma e o ceticismo de uma pergunta. Mas a era das certezas chegou ao fim. (...) O contraste entre a esfera das ciências e a esfera da moral é até mesmo marcante” (MINOIS, 2018, p. 67). Isso porque o que viria a seguir é o despertar de um interesse do pensamento da Antiguidade (o Renascimento). (MINOIS, 2018)

Agostinho foi levado a formular uma posição clara e articulada sobre esse tema pela necessidade de dar resposta a duas questões cadentes do seu tempo, uma referente aos martírios, a outra às virgens. Nos séculos anteriores, alguns cristãos haviam escapado das perseguições pagãs cometendo suicídio. Todavia, no século IV, com a conversão de Constantino ao cristianismo, a posição da Igreja mudara radicalmente e os fiéis deixaram de ser objeto de perseguições. Bem naquele momento, porém, nascera o donatismo, uma corrente cismática do cristianismo que, em nome da pureza e do martírio, defendia a legitimidade dos suicídios individuais e coletivos. Na mesma época, depois de duas tentativas fracassadas, os visigodos invadiram Roma em 410, saquearam casas e estupraram mulheres, levando muitas delas a tirarem a vida devido à desonra. Intervindo sobre esses eventos, Agostinho condenou energicamente o suicídio tanto dos donatistas quanto das mulheres violentadas. Mas chegou também à formulação de uma proposição mais geral, em que definia a morte voluntária 'uma má ação detestável e um crime condenável'.

Nesta perspectiva, explica Barbagli (2019, p. 61-6), a autodestruição é concebida como um homicídio por ser, de fato, um homicídio de si mesmo. Por isso, para Agostinho e seus pares tratava-se de um pecado de gravidade altíssima contra Deus. Regra geral, todo suicídio era um crime, mas, como se provou na história, a ética cristã permitiu exceções. Posteriormente, no século XII, Tomás de Aquino dá sequência à visão de Agostinho e estabelece que, na realidade, o autoextermínio era "mais perigoso" do que o próprio homicídio.

Segundo Tomás de Aquino, a autodestruição ia de encontro à caridade e autopreservação, além disso atenta contra a sociedade (pois o suicida está inserido nela) e, por fim, como a vida é, na concepção católica, um presente dado por Deus, o autoextermínio é um atentado contra o Criador. Com a perspectiva de Agostinho sendo dominante, naturalmente influenciou todas as leituras dos Concílios que vieram posteriormente. Logo, pouco a pouco, a Igreja teve um posicionamento cada vez mais específico sobre os tipos de suicídio de modo mais institucionalizado e menos dependente da interpretação de uma pessoa.⁵⁴ (BARBAGLI, 2019; MINOIS, 2018)

Antes de retomar a dicotomia existencial que se formou e se estabeleceu entre os séculos XVII e XVIII, como descrito anteriormente, é preciso salientar o período que precedeu esses e fomentou estas discussões. Quando o assunto tange os séculos XIV, XV e XVI, é necessário sempre lembrar o nome deste período, o Renascentismo. A razão pela qual se chama assim é o retorno de valores filosóficos

⁵⁴ Mais do que isso, a influência dessa determinação da Igreja influenciou vertentes dissidentes nos séculos seguintes. De acordo com Barbagli (2019, p. 66) todas as denominações cristãs também tinham postura condenatória, desde anglicanos e puritanos, na Inglaterra, até calvinistas e luteranos na Europa Centro-setentrional.

e morais da Grécia Antiga, agora aplicados no final da Idade Média.⁵⁵ Marcando, assim, a passagem do bastão das épocas: a humanidade deixava o período medievo e caminhava para sua época moderna. Retoma-se, portanto, as discussões acerca da existência (MINOIS, 2018).

Este momento tem como catalizador a disposição social (que estava em mudança naquele tempo. A partir da leitura das obras de Barbagli (2019), Durkheim, 2014) e Minois (2019), é possível afirmar que houve um crescimento do individualismo, sobretudo pelo papel protagonista desempenhado pela fatia burguesa da população. Este demográfico começa a reivindicar mais liberdades individuais e isso passa a ter um impacto determinante na cultura.

No Renascimento, o homem de negócios rompe os laços corporativistas, o nobre rural se isola em razão dos cercamentos, as práticas comunitárias declinam, a influência protestante individualiza a reflexão religiosa, enfraquece estruturas horizontais em proveito das estruturas verticais, que ligam cada um diretamente a Deus, através da interpretação pessoal das Escrituras. Sim, não estamos no século XIX, e continua existindo um enquadramento rigoroso por meio da linhagem, da paróquia e da família. No entanto, a desagregação está em marcha desde o final da Idade Média: o humanista, o letrado e o comerciante encontram-se sozinhos diante seus problemas, suas inquietações e angústias, pois os livros não substituem as relações humanas. (...). A solidão vêm se somar as incertezas culturais e materiais. O Renascimento assiste ao questionamento de todos os valores. Todas as normas são contestadas e todas as hipóteses são testadas. (MINOIS, 2018, p. 99)

A verdade é que com o crescimento vertiginoso dos pontos de interrogação às ideias impostas às populações da Europa Ocidental, seria questão de tempo para os conflitos acontecerem. Isso porque a Igreja passa por seu período de contestação massiva e geram os movimentos protestantes, enquanto a burguesia cresce e rugem com força pelo poder econômico que acumularam com o passar dos anos, ou seja, uma das consequências seria também o questionamento sobre a moralidade; na realidade, a reivindicação pela libertação da escolha e do livre pensar. Enfim, Minois (2018) resume este período no questionamento com a pergunta icônica de *Hamlet* (SHAKESPEARE, 2015): ser ou não ser? Este é o marco da primeira crise da consciência europeia⁵⁶. Por mais que o número de suicídios não aumentou no Renascimento, quando comparado com a Idade Média, o assunto foi muito mais

⁵⁵ Disponível em <<https://iep.utm.edu/renaisa/>>.

⁵⁶ Mais ainda, durante o período, mais de uma centena de peças tem em suas encenações mais de 200 suicídios, o que significa que, para Minois (2018, p. 107), “esse número revela por si só um ‘fenômeno social’, uma atração feita ao mesmo tempo de curiosidade e de inquietação por parte do público”.

abordado exatamente pela efervescência de ideias antagônicas ao que era vigente na época, como pode ser visto em Barbagli (2019) e Minois (2018)

Resumindo: antes de, de fato, chegar a Idade Moderna, a Europa Ocidental passou por séculos de discussão e consolidação do pensamento antagônico ao imposto historicamente, como descrito até aqui⁵⁷. Perto do fim do século XVIII ocorre a Revolução Francesa e, enfim, inicia o período moderno (CÁCERES, 1988; GIDDENS, SUTTON, 2017; VAN DOREN, 2012). Esse período entre eras deve ser sempre sublinhado por essa grande divisão filosófica e seus impactos na sociedade europeia da época. Sendo assim, as respostas ao questionamento de ser ou não ser, segundo Minois (2018, p. 258-9), foram pelo caminho de exigir um mundo melhor voltado à coletividade. Como pode ser visto:

A grande maioria dos intelectuais escolhe ser. É preciso também que esse ser, que essa existência valha a pena ser vivida, o que está longe de ser o caso para um grande número de pessoas. (...). Aqueles que pensam que é possível fazer deste mundo um mundo melhor começam a contestar os privilégios, as injustiças e as instituições. A ideia da felicidade terrena aparece e começa a seduzir os pensadores. (...). Sim, queremos ser, mas com a condição de reorganizar este mundo, de transformar o vale de lágrimas em um jardim de delícias. Essa será a mensagem dos filósofos.

Do mesmo modo, existiram vozes antagônicas:

Uma pequena minoria de intelectuais escolhe a outra alternativa: não ser; eles preferem partir imediatamente ou assim que essa vida se tornar insuportável, e exigem poder fazê-lo com toda a liberdade. O que alguns começam a reclamar é o direito de escolher, o direito de responder eles mesmos à pergunta fundamental: ser ou não ser? Essa liberdade de escolha estará no centro do século XVIII. (MINOIS, 2018, p. 259)

As instituições eram fortemente dissonantes à ideia de garantir liberdades. Entretanto, encontravam-se numa delicada situação: proibir advogaria em prol dos intelectuais e concordar atentaria contra os dogmas (sobretudo religiosos). Minois (2018, p. 258-9) escreve que não restam opções, mas a obrigação de ser infeliz na esperança de ter felicidade. Logicamente, a existência é entregue à sorte de nascer em posições privilegiadas e por não sofrer com estes constantes questionamentos

⁵⁷ Depois do Renascentismo, René Descartes e outros pensadores encabeçaram o Racionalismo Clássico que, por sua vez seria sucedido pelo racionalismo acompanhado do empirismo (liderado por autores como John Locke e David Hume). Até que finalmente chega-se ao século XVIII, o século das luzes, representado pelo Iluminismo. Este último incendeia as ideias da época e arquitetaria os valores que norteariam a Revolução Francesa, em 1789. Este, então, seria o marco da Idade Moderna. (BUCHAL, 2011; CÁCERES, 1988; GIDDENS, SUTTON, 2017; MCGRADY, 2008; VAN DOREN, 2012; WHITROW, 1993)

que tencionam a existência na época. Ao final, a pergunta perde seu ponto de interrogação e torna-se a tal determinação das instituições: ser feliz ou não ser.

Assim sendo, o século XIX simboliza uma ruptura e uma transição. Começam a surgir, ainda na primeira metade, obras ligadas principalmente à medicina com hipóteses de tratamento. Entretanto, contando com tratamentos baseados em repressão⁵⁸. Mesmo assim, pouco a pouco a produção intelectual avançava na questão suicidológica; leia-se não se tratava mais de algo exclusivamente fisiológico e religioso; mas caminha em direção ao debate sociológico propriamente (ainda que ainda não reconhecido naquele momento).

Durante todo o século XIX, mais obras serão lançadas e elas possuirão um impacto maior na sequência da história, ou seja, serão pilares para teoria psiquiátrica e, com certo protagonismo, ao fim deste centenário Émile Durkheim lança a obra “O suicídio”, que daria mais holofote à questão sociológica. Ademais e em resumo, Minois (2018, p. 400) explica que a discussão intelectual realizada durante o século XVIII seria fechada no XIX. Isso porque no primeiro momento, a morte voluntária era interpretada como um atentado contra Deus (visto que descumpria o código de ética católico); posteriormente, discutiu-se sobre a existência em um ambiente que não se pode existir se não como cumpridor de um roteiro. Até que, já no século XVIII, debateu-se que o suicídio não era apenas uma questão de fé ou de querer existir livremente, apenas; mas múltipla e bastante complexa. Consequentemente, surge a ruptura:

no século XIX, o debate é encerrado: ser ou não ser é uma questão inconveniente, inoportuna e chocante. Portanto, silêncio. Sim, o suicídio existe, as estatísticas o comprovam amplamente; porém, se é possível tentar explicar suas origens, legitimá-lo está fora de questão. O suicídio é uma doença mental, moral, física e social. Pelo menos quanto a isso as autoridades políticas, religiosas e morais estão de acordo. (...) A questão de Hamlet não para de renascer das cinzas. As ciências humanas e a medicina tentam explicar esse comportamento desconcertante e intrigante. O suicídio horroriza, ao mesmo tempo que continua sendo a solução definitiva ao alcance de todos, que nenhuma lei, nenhum poder no mundo consegue proibir. (MINOIS, 2018, p. 400)

Finalmente, é chegado o século XX e com ele a saúde mental começa a ganhar espaço. As obras escritas no centenário anterior passam a ser mais estudadas e,

⁵⁸ Pinel (1801; *apud* MINOIS, 2018, p. 396) chega a citar: “instrumentos draconianos de repressão e um imponente sistema de terror devem secundar os outros efeitos do tratamento médico e do regime”, como forma de lidar com suicidas. Presente na obra “Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental ou a mania”, de Philippe Pinel.

ainda na primeira metade, autores como Sigmund Freud e Maurice Halbwachs já publicam obras e teses acerca da morte voluntária. Por conseguinte, a psicologia ganha protagonismo no campo e debate com mais profundidade o tema. Na segunda metade dos anos de 1900, mais escolas e obras de diferentes áreas vem à tona e oferecem um avanço no campo dos estudos da morte voluntária (em especial, a filosofia de Albert Camus, como mencionado anteriormente no trabalho). Todavia, é possível notar que o campo da comunicação de massa não acompanhou a evolução acadêmica (GRANDO, 2010; HWANG, 2018; MINOIS, 2018; TRIGUEIRO, 2015). Há uma contradição neste aspecto: ainda que o jornalismo de massa, por exemplo, por muito tempo tenha ignorado a questão da morte voluntária (e, desde a segunda década do século XXI, abordado o tema mais frequentemente, ainda que de forma tímida, como argumentaram tanto Grandó, 2010, quanto Santos, 2019), a imprensa de massa tem dedicado grandes coberturas e espaço a alguns tipos de suicídio – contrariando sua omissão em relação ao tema.

Os chamados “suicídios políticos” não são um fenômeno do mundo contemporâneo. Contudo, foi a partir do fim do século XX que as grandes empresas de comunicação passaram a prestar bastante atenção a eles. É possível exemplificar por dois casos distintos: o suicídio de monges tibetanos em protesto contra a anexação chinesa do território e o 11 de setembro de 2001.⁵⁹ Na realidade, existiram mais ataques terroristas realizados por homens-bomba ligados à alas fundamentalistas do islamismo, mas Wainberg (2005) salienta que o atentado ao World Trade Center foi um marco. Isso porque houveram impactos significativos no turismo, economia, segurança etc. no globo terrestre.⁶⁰ São, conseqüentemente, indissociáveis do jornalismo contemporâneo e sua instantaneidade em nível global.

Ressalta-se aqui o fato de que o recorte apresentado no capítulo anterior dá conta de veículos estadunidenses. Uma vez que eles serão investigados e o próprio país foi citado em alguns momentos desta dissertação, é necessário salientar que

⁵⁹ É importante fazer a ressalva que tanto Barbagli (2019) quanto Minois (2018) explicam que os suicídios políticos estão presentes muito antes dos dois exemplos mencionados. Entretanto, a ênfase dada é justamente pelo poder de reverberação que os séculos XX e XXI possuem, propiciando um poder de influência aos grupos citados de maneira colateral. Ver em <<https://www.nytimes.com/2012/01/10/world/asia/3-monks-deaths-show-rise-of-self-immolation-among-tibetans.html>> e <<https://www.history.com/topics/21st-century/9-11-attacks>>.

⁶⁰ Wainberg (2005) ainda sustenta que a divulgação em larga escala das táticas de grupos como o Estado Islâmico e Al-Qaeda oportunizou uma maior popularidade destes mesmos grupos. O autor diz na obra “Mídia e terror”, afirma que o terrorismo internacional existe justamente por conta dessas coberturas globais.

todos os países americanos foram colonizados por nações europeias, fator histórico que influenciou pensamento, cultura e costumes – sem ignorar os aspectos dos povos nativos e dos escravizados que passaram a compor parte do demográfico americano. Portanto a cronologia da Europa Ocidental acaba por ser determinante na compreensão de como as sociedades contemporâneas americanas (e aí se inclui os Estados Unidos) se posicionam em relação à questão do autoextermínio.

Há no século XXI, além dos aspectos relativos ao suicídio político, o retorno de uma discussão sobre a legalização do suicídio em alguns países da Europa Ocidental. Percebe-se que Alemanha, Bélgica e Suíça, por exemplo, nos últimos anos encaminharam processo de legalização de suicídio assistido⁶¹, enquanto, na Espanha, França, Países Baixos e alguns estados dos EUA, há um maior número de discussões tanto sobre suicídio assistido quanto sobre eutanásia (IANNINI, 2019). Portanto, o século XXI tem no âmbito suicidológico um momento de maior informação e maior espaço de argumentação sobre a morte voluntária. Ainda que autores da área digam que o suicídio não tem o espaço necessário (TRIGUEIRO, 2015), as pesquisas apresentam que há uma evolução no debate no mundo ocidental (GRANDO, 2010; SANTOS, 2019). Sendo assim, antes de dar prosseguimento ao arcabouço teórico, é necessário passar também por aspectos culturais, histórico e sociais do Oriente. Para isso, dedica-se um subcapítulo nesta seção, como será possível notar nas próximas páginas.

5.2. O Oriente e a multiplicidade de interpretações sobre suicídio

Como pode ser visto, há uma relação direta com a atmosfera social gerada pelo domínio da religião e da elite em boa parte do continente europeu (e, posteriormente, em suas colônias). A imponentia dos impérios e a aproximação histórica entre as classes superiores impactaram diretamente tanto a sociabilidade e a cultura dos povos quanto a questão da morte voluntária. Entretanto, o caso do Oriente difere bastante.

É possível apontar, de princípio, que muito tem a ver com a diferença geográfica na formação dos povos. Leia-se, a Europa é um continente pequeno e com pouca distância entre territórios quando comparado, por exemplo, com os continentes americano e asiático. Em segunda instância (mas, definitivamente, não menos importante), as nações orientais tiveram uma formação bastante diferente, sobretudo

⁶¹ Ver em <<https://www.dw.com/en/assisted-suicide-german-government-seeks-to-regulate-practice/a-56384539>>.

na questão religiosa; não houve, por exemplo, um monopólio religioso como o da Igreja Católica em na extensão continental.

Em sua obra, Barbagli (2019) apresenta um estudo que destaca três países com religiões formadoras distintas: China, Índia e Sri Lanka. Deste modo, o sociólogo explicita diferenças entre formação das sociedades e como elas encaram o autoextermínio. Apesar do autor incluir Sri Lanka, o país será descartado neste estudo em virtude de sua expressividade no número de jornais diários circulados, tal qual foi explicado no item 2.4. Nos próximos subcapítulos, serão levantados os casos chinês e indiano e seu vínculo com o suicídio.

6.2.1. Enraizado nos ritos: o caso indiano

De uma forma similar a questão ocidental, o caso da Índia e sua relação com suicídio é bastante ligada à questão religiosa. No entanto, enquanto a Igreja Católica reprimia qualquer forma de debate acerca da existência e visava evitar as mortes voluntárias, na Índia, o autocídio compunha, de certo modo, alguns ritos (BARBAGLI, 2019). Na realidade, a cultura indiana está ligada à religião mais popular no país – o hinduísmo, credo o qual agrega quase 80% de sua população.⁶² Partindo daí, é notável que algumas práticas ritualísticas que existiram efetivamente estimulavam mortes voluntárias – moldando, de modo geral, a compreensão dessa pauta.

Há uma ênfase quando se debruça sobre a cronologia indiana quanto a um ritual em específico, o *sati*. Não se sabe com precisão quando surgiu ou onde surgiu este rito, mas foi por volta do século II a. C. quando a prática começou a se consolidar.⁶³ Na etimologia do termo, *sati* é oriundo do vocábulo *sat*, do sânscrito, que por sua vez significa “ser” e “dever ser” simultaneamente. “Na Índia, *sati* sempre teve o sentido de ‘esposa virtuosa, casta e fiel’” (BARBAGLI, 2019, p. 262), isso significa que, em caso de morte do esposo, a esposa veste suas roupas nupciais e realiza autoimolação junto ao cadáver do esposo. Trata-se, portanto, de uma forma de reforçar o aspecto da união matrimonial. No imaginário hindu, *sati* é a imagem da personificação (em forma de mulher) da devoção ao marido, de modo que a esposa acompanharia seu cônjuge no caminho após a vida.

⁶²

Ver em <
<https://web.archive.org/web/20150825155850/http://www.censusindia.gov.in/2011census/C-01/DDW00C-01%20MDDS.XLS> >.

⁶³ Ainda que não se tenha precisão, de acordo com Barbagli (2019), existem registros deste movimento ritualístico ter sido iniciado ainda antes do século III a. C.

Ademais, caso o esposo tenha morrido longe de casa (na guerra, por exemplo), o sacrifício de si mesma ocorre abraçada em algum pertence do marido. Contudo, não é um ritual que se limita à imolação, “nas zonas onde eram sepultados, as viúvas eram enterradas vivas junto com o cadáver do marido”, em outras regiões, como a de Bali, “as viúvas às vezes preferiam tirar a vida com o *kriss*, um punhal de lâmina sinuosa”. (BARBAGLI, 2019, p. 263).

O fator mais curioso do ponto de vista comunicacional é que não se trata de um ritual isolado. De acordo com o sociólogo italiano Marzio Barbagli (2019), a viúva anunciava publicamente o propósito do suicídio e as pessoas próximas argumentavam contra seu autoextermínio protocolarmente, com a esperança que, de fato, se sacrificasse. Tal qual o comunicar do suicídio, o ato suicida é público, prevendo também procissão e, posteriormente, banquete e celebração. O *sati*, então, tratava-se de um auto sacrifício reverenciado dentro da cultura hindu. Especialmente porque os corpos do falecido e da esposa eram em muitas vezes incinerados juntamente, pois, no credo, simbolizaria a união dos corpos, tornando-se cinzas e, enfim, resultando na conjunção de suas almas.

Ainda que bastante significativo, o *sati* não é o único ritual que envolve o sacrifício de si mesmo, segundo o que a literatura indica (BARBAGLI, 2019). Abdicar de alimentar-se ou hidratar-se e rumar em direção às montanhas do Himalaia como forma de dedicar o corpo exclusivamente a jornada espiritual era outra forma ritualística. Um último exemplo era o suicídio como forma de pagar por “um pecado tão grave que não podia expiá-lo de nenhum modo” (BARBAGLI, 2019, p. 278). Mais importante do que isso, todavia, o autor elabora que, por vários centenários na Índia, condenou-se e admirou-se tipos de suicídio, o “critério” para distinguir era baseado na casta, gênero e estado civil, essencialmente. Para ilustrar, na mesma medida que se celebrava a autoimolação da viúva, havia uma repreensão quando a suicida fosse “solteira, casada e sob impulso de forte emoção” (BARBAGLI, 2019, p. 277).⁶⁴

É importante ressaltar que ao mudar de ideia após o anúncio do autoextermínio, a devota sofre uma punição divina e será para sempre tida como pecadora em nível gravíssimo, desonrando seu clã e tornando-se merecedora de desprezo alheio. Afinal, a comunicação do auto sacrifício se tratava do primeiro estágio do ritual e rejeitar as demais etapas era descumprir com os preceitos religiosos (BARBAGLI, 2019).

⁶⁴ O autor explica que as origens do *sati* não são definidas, mas que sua popularização coincide com o declínio da mulher na sociedade indiana. (BARBAGLI, 2019)

Mas há um porquê para enfatizar o *sati*. De acordo com a verificação literária de Barbagli (2019), o ritual permaneceu ativo desde antes do século III a. C. até o início da segunda metade do século XX. Ainda que historicamente a Índia seja dividida em castas, a prática do *sati* popularizou-se profundamente entre as quatro existentes naquele período. O autor cita uma pesquisa da administração britânica a qual aponta entre os anos de 1815 e 1826, quase 40% das viúvas da casta mais alta (os brâmanes – composta por sacerdotes, bruxos, e homens de grande conhecimento que memorizavam os Vedas, textos sagrados) imolaram-se na pira como auto sacrifício. Este dado é determinante, pois só ficam atrás da casta mais baixa, os shudra (composta por oleiros, empregados domésticos, vendedores de perfumes e óleos), os quais cerca de 50% das viúvas realizaram autoextermínio pelo ritual. Por fim, Barbagli (2019) sacramenta que centenas de milhares de mulheres cometeram suicídio realizando o *sati* na história indiana.

Na realidade, a escolha pelo *sati* é uma forma de negar a viuvez. Ao buscar escritos de 1030, Barbagli (2019) explica que, nas anotações, estrangeiros que visitavam a Índia percebiam que a viúva era maltratada na cultura local. Logo, a opção de arder no fogo com o marido também se consolidava como uma espécie de santificação da esposa.

Tornar-se *sati*, era, de fato, considerado o modelo do qual a esposa virtuosa, casta e fiel devia tomar para si. Na base dessa norma estava a crença de que, seguindo esse caminho, uma esposa podia redimir a si mesma e ao marido das piores ações até então cometida, tornar-se um ser sobrenatural dotado de enormes poderes e conferir prestígio, por longo tempo, aos descendentes das duas famílias. Esse modelo era transmitido de geração para geração, como escreveu François Bernier – “as mães, criadas desde a mais tenra idade com essa superstição, que é tida como um ato virtuoso, louvável e inevitável para uma mulher honrada, alimentaram essa convicção nas suas filhas”. O costume, ademais, erra constantemente fortalecido pelas celebrações das mulheres que se haviam imolado e pela criação de estrelas funerárias e templos em sua honra. (BARBAGLI, 2019, p. 289)

Além disso, dentro de sua significação, o hinduísmo dizia que, ao optar pela imolação, a esposa não se tornaria viúva. Isso porque seguiria com o esposo quando a alma passasse a uma forma sem substância física. Portanto, há uma relação de opostos na tomada de decisão para relação do *sati*: enquanto uma é celebrada, venerada e eternizada, a outra (que opta pela viuvez) é hostilizada, isolada e desprezada. Isto se dá em razão do código moral hinduísta declarar que a esposa deve seguir o marido independentemente da situação ou circunstância. Quando se

opta pela viuvez, quebra-se o laço matrimonial e descumpre-se o código religioso (BARBAGLI, 2019).

O *sati*, contudo, começa a ter sua significação revista após a chegada de nações europeias à Índia. Ao passo que muitos turistas e pesquisadores, conforme apresenta Barbagli (2019), por muitos anos presenciaram chocados o ritual, buscavam contra argumentar e, realmente, tentavam dissuadir viúvas sobre o auto sacrifício. Como o país passaria por domínio europeu (1858-1947)⁶⁵, haveria uma consequência direta sobre o assunto – e os primeiros movimentos aconteceriam antes da Índia se tornar uma colônia britânica. No início do século XIX, missionários já se manifestavam contra o *sati*, pedindo sua proibição.

Em 1813, o governo supremo de Bengala decidiu que quando a mulher tivesse menos de 16 anos, estivesse grávida e ou fosse obrigada a cometer o auto sacrifício por terceiros a partir de uso de drogas ou à força, seria considerado ilegal. Quatro anos depois, mais adendos entrariam: caso menstruada, caso possuísse filhos com menos de quatro anos (ou menos de sete e não tivesse um responsável para os cuidar posteriormente). Além disso, agora havia obrigação de informar a polícia antes que o ritual fosse celebrado (BARBAGLI, 2019).

Como resultado, diferentemente do esperado, a quantidade de vezes que o ritual foi feito cresceu (e muito). Não demorou muito e o governador geral da Índia alterou o regulamento proibindo o *sati*, “considerado a partir daquele momento como um homicídio culposo e punido com multa de prisão” (BARBAGLI, 2019, p. 300). Mesmo assim, essa medida também não surtiu efeito imediato desejado, continuou-se a praticar a autoimolação. A tentativa de censura ao rito gerou apenas movimentos políticos que visavam a liberdade para realizar eventos desta natureza. O governo tentou retomar a primeira medida, realizada em 1813, mas não conseguiu aprovação.

Foi na segunda metade do século XX que o debate mudou de figura. Em 1987, uma jovem chamada Roop Kanwar realizou a autoimolação em sua casa, no vilarejo de Deorala, assistido por cerca de 4 mil pessoas. O impacto daquele auto sacrifício foi gigantesco, como conta Barbagli:

Quando a notícia se espalhou, milhares de pessoas foram a Deorala para receber a bênção da mulher que, com seu gesto, tornara-se a *sati mata*, uma mãe pura, e adquirira poderes sobrenaturais, capazes de curar qualquer mal. Em 16 de setembro, para o *chunari*, a cerimônia de glorificação, embora o governo tivesse proibido a utilização dos transportes público, chegaram 300

⁶⁵ Esse período dá conta do que é chamado como Índia Britânica. Contudo, quase 100 anos antes, o Reino Unido já tinha tomado conta de Bengala, em 1765.

mil pessoas ao povoado, vindas a pé, com carrinhos puxados por camelos, de táxi, com ônibus particulares. Foram ao local do martírio, ofereceram incenso e cocos, compraram lembranças representando a cremação da viúva ao lado do marido.⁶⁶ (BARBAGLI, 2019, p. 261)

Somente após 25 dias de silêncio, os governantes e representantes se manifestaram através do primeiro-ministro, Rajiv Gandhi. O líder político classificou o *sati* como uma vergonha nacional. Foram presos o sogro da jovem, dois cunhados, alguns tios e o sacerdote que conduziu a cerimônia. Segundo Barbagli (2019, p. 261-262), nenhum deles teve condenação. Cinco dias após a fala pública do primeiro-ministro, a Índia oficialmente tornou ilegal a execução de ritos de glorificação como o *sati*. Todavia, segundo Barbagli, mesmo com todas as restrições, ainda há a prática do ritual na Índia (mas com números significativamente menores do que seu auge).

É preciso ressaltar, portanto, que a noção de suicídio na Índia está intrinsecamente ligada às práticas religiosas voltadas à mulher; leia-se, o ato suicida é percebido como um rito de passagem da mulher. Conforme Barbagli (2019) pôde notar ao se debruçar pelas pegadas historiográficas, os registros são exageradamente distintos dos europeus. Na cultura indiana, o suicídio por causas pessoais é demonizado; enquanto às causas religiosas são amplamente celebradas – quer a suicida queira, quer não. A única exceção, ainda partindo dos escritos do autor, ocorria em casos de poligamia, quando a esposa mais velha (e, conseqüentemente, de maior prestígio dentro do credo), deveria se imolar, enquanto a (s) mais novas dariam conta da criação dos filhos, por exemplo. O hinduísmo permite a poligamia aos homens e a proíbe das mulheres. O princípio da poligamia previa que a mais velha ou a favorita do falecido realizasse o *sati*. Em outras palavras, a condição das mulheres fica subordinada ao marido em vida ou em morte.

Enfim, Barbagli (2019) explica que a cronologia do suicídio na Índia é baseada neste ritual. Os relatos históricos que basearam o estudo do sociólogo italiano tratam da visão ocidental empreendida por diferentes viajantes e pesquisadores em incursões no solo indiano. O *sati*, como mencionado anteriormente, hoje é proibido e desencorajado por parte do Estado em razão dos danos causados a imagem do país ao redor do mundo e por ser percebida como uma prática anacrônica aos tempos contemporâneos.

⁶⁶ Deorala é um vilarejo com população menor que mil habitantes. Ver em <<https://www.censusindia2011.com/nct-of-delhi/south-west/najafgarh/deorala-population.html>>.

Ainda que modesto em extensão, este subcapítulo apresenta que o suicídio, diferentemente do caso ocidental, foi incorporado com alguma naturalidade à tradição religiosa hinduísta. Com uma pompa santificadora, a morte voluntária teve certa exaltação durante a cronologia indiana e, em razão desta postura doutrinal, uma adesão forte por parte dos cidadãos de seu país. Apenas pela apreensão deste dado, a subseção fortalece a fundamentação teórica do trabalho e possibilita cruzamentos posteriores durante o processo de análise da dissertação.

5.2.2. Além das muralhas: o autocídio na China

A China é um caso bastante intrigante quando se aborda a questão do suicídio. Até os anos 1990, o governo chinês não divulgava ou repassava à OMS qualquer dado sobre as mortes voluntárias no país – em outras palavras, trata-se de mais um caso onde relatos de estrangeiros e registros culturais acabam sendo o parâmetro de investigação para os pesquisadores que investigam as raízes socioculturais da relação chinesa com o autocídio (BARBAGLI, 2019).

Existem diferentes hipóteses dentro da cronologia chinesa. A política do filho único e os reflexos causados nas mães jovens, o rápido processo de urbanização (com algumas semelhanças à América Latina pela industrialização bastante acelerada e tardia em relação aos europeus e norte-americanos, acarretando em vários problemas sociais), o grande número de pessoas baseadas no campo⁶⁷ e o contato com pesticidas⁶⁸, assim como o estado ditatorial chinês intervém na vida cotidiana, dentre outros.

Como primeiro fator bastante sublinhado em sua obra, Marzio Barbagli (2019) caracteriza os relatos ocidentais sobre a propensão dos chineses a se suicidarem.

⁶⁷ Estima-se que quase 60% da população vive em ambientes urbanos. Então, levando em consideração que de acordo com o Censo 2020, a China é o país mais populoso do mundo, sua população rural é de cerca de 560 milhões de pessoas. Disponível em <<https://www.worldometers.info/world-population/china-population/>>, <http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202105/t20210510_1817185.html> e <<https://www.bbc.com/news/world-asia-china-57067180>>.

⁶⁸ Conforme já apurado pela OMS, ONU e cientistas de universidades pelo mundo, o uso de pesticidas como método de suicídio é disparadamente o primeiro colocado nas mortes voluntárias, seguido de enforcamento e armas de fogo. Por conta de possuir uma grande população rural (somada à popularização dos agrotóxicos durante os séculos XIX e XX), uma das hipóteses coletadas por Barbagli (2019) é bastante similar à de estudos que tratam do suicídio nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, três dos estados em que há um consumo bastante elevado destes produtos. (ALMUSSA, SCHMIDT, 2009; BOTEGA, 2014; BRASIL, 2018; DANDONA, 2021; FARIA et. al., 2006; FIALHO et al. 2018; PERES, MOREIRA, CLAUDIO; 2007; VEIGA, 2017; UM NEWS, 2014; WHO, 2019)

São inúmeros os relatos de ocidentais que descreviam o povo chinês como muito propenso a se matar. O que ocorre, no entanto, é que a impressão era parcialmente mais barulhenta do que a realidade (talvez por conta do fator dos suicídios serem, de certo modo, mais explícitos).

Para isso, é necessário abordar diferentes demográficos, épocas e situações que envolvem não apenas a formação religiosa e cultural chinesa. Como não poderia ser diferente dos outros casos, a religião também tem papel determinante na China. Contudo, o fato de que a China tem, ao longo de sua cronologia governos bastante autoritários é ainda mais determinante. Diferentemente do caso europeu, no qual os impérios e os reinos absolutistas monárquicos acabaram ficando para trás e o continente foi lentamente progredindo em direção à regimes democráticos, o caso chinês envolve 19 séculos de imperialismo oficial, instaurado e declarado, conforme indicam os escritos de Kissinger (2012). Apenas no início do século XX o Império chinês dá lugar à República, contudo, de maneira acidentada. Leia-se, com vários rachas políticos e bastante instabilidade, culminando numa guerra civil e a ascensão de uma das maiores lideranças políticas da história do país: Mao Zedong, ocidentalmente grafado como Mao Tsé-tung⁶⁹. Os vitoriosos, comandados por Mao dariam um novo nome ao país: a China Imperial, que tinha se tornado República da China, agora passaria a se chamar República popular da China – que até hoje vive sob a ditadura do Partido Comunista Chinês, com líder maior Xi Jinping⁷⁰ (AMAKO, 2018).

Retomando, então, a questão religiosa, de acordo com Cordeiro (2009), o confucionismo era uma espécie de religião⁷¹ do Estado e consolidou-se por dar o conjunto de filosofias e políticas perfiladas pela China Imperial. Mais ainda, a doutrina do confucionismo foi amplamente incentivada pelas dinastias de imperadores no país – ainda que, de acordo com Gaarder, Hellenen e Notaker (2005), jamais tenha se difundido nas camadas populares. Isso significa que as políticas de governo eram

⁶⁹ É válido ressaltar em nota que Mao Tsé-tung escreveu artigos sobre o aspecto invasivo da política de governo chinesa, muitos anos antes de tomar o poder. Contudo, este aspecto será mencionado posteriormente neste trabalho. (BARBAGLI, 2019).

⁷⁰ O mandatário Xi Jinping tem mandato perpétuo na China. Ver em <brasil.elpais.com/brasil/2018/03/11/internacional/1520751419_623085.html>.

⁷¹ Apesar de ser percebida como religião por alguns estudiosos, não há um consenso se o confucionismo se trata de uma filosofia de vida ou uma religião. Neste trabalho, assume-se que se trata de uma religião, tal qual consideraram Gaarder, Hellenen e Notaker (2005). Mais especificamente, trata-se de uma religião estatal.

necessariamente alinhadas com os dogmas desta doutrina⁷². Tendo isso em mente, Barbagli (2019) cita um dos grandes filósofos divulgadores do confucionismo, Mêncio, para elaborar que o suicídio era justificado por um valor superior para a doutrina. Para esta dogmática, a vida e a morte são filosoficamente faces da mesma moeda e nenhuma pode ser desperdiçada – leia-se, utilizada de qualquer modo que não fosse o bem.

Ademais, antes de mais nada, deve-se ter como ponto de partida as seguintes informações sobre a morte voluntária na China:

O suicídio teve por muito tempo um papel de grande relevância na história e na cultura chinesa. O catecismo budista condenava ao inferno os que tiravam a vida por motivos puramente egoístas, mas admitia a sua possibilidade por “lealdade ao soberano, piedade filial, castidade, justiça, guerra”. Por outro lado, Confúcio, mesmo não aprovando em geral o suicídio, considerava que os homens, em certos casos, deviam renunciar à vida. Uma máxima sua prega que “o corpo é um dom dos nossos pais e não deve ser ferido ou danificado”. Mas outra prega que “o homem resoluto e a pessoa de grande virtude não procuraram viver ao custo de ferir a virtude, e preferem se matar para poder realiza-la plenamente”. Liu Hsiang, auto da primeira coletânea chinesa de biografias femininas, louvava a morte voluntária das mulheres, quando ocorria para salvar o marido ou em decorrência da sua morte. O historiador Sima Qian, depois de cair em desgraça, explicou que preferira a castração ao suicídio porque “até escravos e criadas conseguem se matar”. (BARBAGLI, 2019, p. 319-20)⁷³

A partir disso, fica facilmente compreensível alguns fatos inusitados sobre como alguns suicídios eram tão numerosos (ou indiscriminadamente declarados) desde a China Imperial. Logo, a partir daqui, serão dedicados parágrafos para descrever brevemente algumas diferenciações, tratamentos e aspectos do suicídio em territórios chineses. A começar pelo suicídio em nome da honra, quando a pessoa tirava a vida por circunstâncias como fracasso em combates e em nome do imperador (como um voto de lealdade). Em casos como estes, não somente era endossado pelo Estado, como admirado e louvado; um fator marcante é que, de acordo com Barbagli (2019), dos 259 imperadores (221 a. C. a 1911 d. C.), cinco deles cometeram suicídio.

Em mesma medida, quando se tratavam de pessoas de altos postos e eram consideradas traidoras, ao invés de aguardarem pela decapitação e a humilhação do corpo esquartejado, o imperador realizava envio de veneno ou uma corda de seda para que se matassem, como afirmou o sociólogo italiano. A questão da honra, no

⁷² As dinastias faziam alterações próprias ao dogma durante seus períodos. Não se tratou (ao observar a cronologia do confucionismo) de uma doutrina que permaneceu inalterada.

⁷³ As aspas fazem as seguintes referências, respectivamente: Matignon, *apud* Bisetto e Hsieh e, por fim, Spence e Lee e Kleinman.

entanto, acaba sendo mais complexa do que simplesmente bonificar o legado de pessoas que realizaram auto sacrifício em nome de um imperador, por exemplo. Na realidade, existia um processo de condecoração por mérito. Este processo meritocrático (como não poderia deixar de ser) era baseado em “virtudes confucianas” (BARBAGLI, 2019, p. 321-4). Não se tratava, no entanto, de algo puramente simbólico (como uma insígnia, por exemplo). Havia premiações bastante significativas, como afirma Barbagli (2019, p. 321):

Davam-se aos eleitos prêmios de vários tipos: isenções do trabalho servil, plaquetas honoríficas para expor na porta de casa, títulos nobiliárquicos, encômios escritos pela mão do próprio imperador na sua elegante caligrafia, presentes de trigo e seda, contribuições financeiras para construir arcos comemorativos de pedra. Esses prêmios eram concedidos aos virtuosos não só pela corte e pelo imperador, mas também pelas autoridades locais, governadores, magistrados e outros funcionários do Estado.

Com o tempo, a distribuição destas condecorações foi se tornando cada vez mais complexa – houve uma burocratização cada vez mais intensa. Deixou de ser um trabalho de identificação e premiação para passar a ser uma papelada que passa pelas mãos de diferentes níveis estatais, sempre realizando triagem (aí também estava incluso as etapas de censores) até que o imperador fizesse a seleção final e finalmente premiasse os escolhidos (BARBAGLI, 2019). A importância deste recorte histórico para o suicídio na China se situa pelo fato de, mesmo com a burocracia, foi dada mais velocidade ao processo e muitas mulheres acabaram sendo condecoradas. Barbagli (2019) escreve ainda que, entre os séculos XVII e XIX, 98%⁷⁴ das candidaturas de mulheres foram aprovadas. Isso se dá em razão de um aspecto da doutrina confuciana.

Quando o noivo de uma mulher morria, havia duas ações virtuosas possíveis a serem tomadas: ficar permanentemente solteira ou suicídio. Em caso de a morte ser do marido, as duas ações virtuosas eram ficar viúva permanentemente ou suicídio. Enquanto, após estupros, derrota militar ou queda de regime, o suicídio era a única via considerada virtuosa, ou seja, em quatro situações onde a mulher chinesa se vê à deriva, o suicídio é o caminho sagrado a se seguir. Barbagli (2019) salienta que nos dois primeiros casos, ficar solteira ou viúva acarretaria ainda em uma vida de dificuldades financeiras tremendas ao considerar a organização social.

⁷⁴ Barbagli (2019) dá dados de mais de 217.336 mulheres homenageadas.

Em 1919, uma jovem chinesa se suicida como forma de protesto a um casamento arranjado pela sua família. Chao Wu-chieh queria poder escolher seu pretendente ao invés de ser prometida a alguém por quem nutria antipatia. Com as famílias e o noivo recusando-se a ceder ao acordo, ela corta sua garganta para evitar que fosse levada à casa do noivo. Este acontecimento faz com que Mao escreva nove artigos sobre a cultura pró suicídio chinesa.

O que provocara o suicídio da senhorita Chao?, perguntava Mao no seu primeiro artigo, (...), publicado dois dias após a ocorrência. Não hesitou um instante na resposta: o que levava a jovem a morte fora o ambiente em que vivia. E esse ambiente era constituído por três elementos: a sociedade chinesa, a família dela e a família do homem que não queria desposar. Eram como três “cabos de ferro”, que formavam uma espécie de “jaula de três cantos”. Se os pais não a tivessem obrigado a fazer o que ela não queria, se os futuros sogros não tivessem ignorado os seus desejos, se todos os outros, parentes, amigos, conhecidos, estranhos, não tivessem explicita ou implicitamente apoiado essas duas famílias, a senhorita Chao jamais teria se matado. Segundo Mao, os pais que, mesmo sabendo que a filha não amava o marido que lhe haviam escolhido, queriam obrigá-la a desposá-lo, a manter relações sexuais com ele, até a amá-lo, cometiam um crime horrendo – o de “estupro indireto” – e eram, portanto, moralmente condenáveis. Mas a fonte desse crime deveria ser procurada na sociedade. Nos países ocidentais não havia intermediários nem casamentos arranjados e essas formas de violência dos pais em relação aos filhos eram impensáveis. Nesses países, se o pai esbofeteasse a filha por se recusar a desposar um homem que não conhecia e não amava (como Chao), ela poderia denunciá-lo ou defender-se de muitos outros modos. (BARBAGLI, 2019, p. 317)

Este acabaria sendo chamado de “o paradigma do 4 de maio” e por muito tempo foi difundido como a razão pela qual o suicídio de mulheres jovens era tão significativo na China. Contudo, as pesquisas recentes, segundo Barbagli (2019), apontam que essa justificativa está longe de ser suficiente para explicar o fenômeno como um todo. Ao passo que se percebe o estímulo suicida dos ritos, a disposição social da mulher na sociedade chinesa num papel subserviente e de submissão são arestas de um prisma complexo e longo da história do país. Quando viúvas ou noivas optavam, respectivamente, por se manter vivas (ao invés do autoextermínio), não se casar ou noivar novamente, era uma forma de preservar a castidade e os votos nupciais. A doutrina confucionista acredita que as almas estarão entrelaçadas e o suicídio é uma forma de acompanhar o marido para a vida pós a morte. Na mesma medida, não se envolver com um segundo homem é se manter fiel ao noivo ou marido.

Como um elo para a progressão do texto, uma das situações previstas anteriormente, a derrota militar, traz algumas características interessantes para serem descritas. Barbagli (2019) busca na invasão de Gengis Khan à capital chinesa no século XIII a melhor ilustração. Ao perceber a iminente derrota, o imperador da época,

Chongzhen (1627-1644 no poder) pediu uma escolta aos dois filhos homens para um local seguro e pediu para que o vingassem no futuro. Após isso, noticiou a sua esposa que era hora dela e das filhas morrerem, enquanto preparava-se para seu suicídio. A esposa chama as filhas e assassina-as antes de se matar. O imperador escreve uma mensagem em seu manto imperial e se enforca. Contudo, “antes dele, duzentas mulheres do palácio imperial tiraram a vida”.

O primeiro aspecto a ser fortemente salientado é o de a doutrina prever uma lealdade à nação. Os funcionários públicos deveriam, conseqüentemente, cometer autocídio como forma de permanecer fiéis ao que representavam. O segundo (exclusivo às mulheres), seu sacrifício tinha um fator a mais: preservar-se das barbáries dos inimigos, preservando também sua castidade. Ambos eram deveres dogmático. No caso de estupros e assédios, o dogma confucionista previa, a partir da Dinastia Yuan (1271-1368), que “se uma mulher tivesse alguma parte do corpo tocada por um homem que não fosse o marido, ela era considerada desonrada e deveria se matar” (BARBAGLI, 2019, p. 340). O autor ainda traz o dado que algumas pesquisas ainda se debruçam sobre essa época e apontam: “no século XVIII, as probabilidades de suicídio de uma mulher chinesa que sofresse agressão sexual eram tão maiores quanto menor a gravidade dessa agressão” (BARBAGLI, 2019, p. 340). Mais, mesmo em caso de condenação do estupro, as mulheres chinesas cometiam autocídio em 15% dos casos. Em casos de tentativa de estupro não consumado, a estatística subia para 44% e quase 60% quando a violência sexual acontecia. “Nesses dois casos, muitas das mulheres que não escolhiam o suicídio haviam sido vingadas pelo marido ou pelo irmão, matando o agressor” (BARBAGLI, 2019, p. 340).

A morte voluntária das mulheres chinesas neste caso tinha os seguintes ecos na China da época: (1) a honestidade e fidelidade ao marido, (2) acionar o poder de justiça estatal (o qual, segundo Barbagli, 2019, normalmente punia o agressor), (3) a permissão de atormentar em sua forma fantasmagórica o agressor e os que duvidaram de sua honestidade e castidade. Por fim, (4) as condecorações à suicida estuprada, de forma que as famílias da vítima ganhassem prestígio, enquanto a do agressor “era desacreditada”. Ou seja, o suicídio de mulheres chinesas englobava não só aspectos da castidade e fidelidade – representando bastante do papel social da mulher naquela sociedade. Mas também era sintomático que o suicídio acabava sendo a maneira utilizada para se vingar, buscar alguma justiça (seja estatal ou divina) e para protestar (BARBAGLI, 2019).

Com a derrocada do Império da China, o país entrou num período de instabilidade social que culminaria na chamada Revolução Comunista Chinesa. Após a Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-45), a China entraria numa Guerra Civil até 1949, quando o Partido Comunista Chinês (PCC), liderado por Mao Tsé-tung, acabaria se consagrando vencedor e asseguraria o monopólio político da nação desde então. A queda da China Imperial acarretou também com o declínio do confucionismo e ascensão do que viria a ser conhecido como maoísmo (ou Mao Zedong Thought, leia-se o pensamento de Mao Tsé-tung)⁷⁵. (KISSINGER, 2012; POMAR, 2003)

Com o derruimento da antiga doutrina, o sistema de condecorações se tornou um evento do passado. As mudanças sociais na China maoísta começaram a acontecer e a sociabilidade alterou-se drasticamente. A corrida para uma industrialização relâmpago, forçando uma parcela da população camponesa a trabalhar em indústrias pesadas ocasionou uma alteração na distribuição demográfica, o que é observável considerando os trabalhos de Kissinger (2012). Pessoas deixaram o campo e passaram a viver nas cidades e isso impactou nas mortes voluntárias (BARBAGLI, 2019; POMAR, 2003).

Ainda que tenha acontecido, de fato, uma alteração nos números, Barbagli (2019) salienta que a China (diferentemente do mundo Ocidental) continuava tendo um maior número de suicídio de mulheres em relação aos homens⁷⁶. A razão elaborada pelo sociólogo italiano é baseada no conflito de gerações de sociabilidade profundamente distintas em meio a uma grande mudança de paradigma social. Em outras palavras, pelo fato de que o autocídio foi por tantos séculos tão endossado no território chinês, ele permaneceu inconsciente e culturalmente presente como uma alternativa às mulheres da época que enfrentavam uma postura drasticamente conservadora em relação aos costumes confucionistas. Por conta das esposas

⁷⁵ Não há espaço suficiente para tratar dos aspectos conceituais do maoísmo aqui. Contudo, com a tomada do poder pelo PCC, Mao colocou em prática sua interpretação de teorias marxistas e leninistas adaptadas para o contexto chinês e com seus ideais pessoais. O maoísmo foi descrito no Livro da Filosofia (2010) como o conjunto de normas e ideias que moldariam a China a partir daquele momento.

⁷⁶ É bastante importante ressaltar aqui, o sociólogo registra “até hoje”, contudo, os dados oficiais dão conta que (pelo menos) desde o ano 2000, o paradigma mudou. Em 2000, a OMS divulgou que 15,5 homens cometiam autocídio a cada 100 mil habitantes, comparado a 14,5 no caso das mulheres. A curva das mulheres é significativamente mais acentuada em sua descendência, o dado mais recente aponta para 8,6 homens e 4,8 mulheres. Devem ser sublinhados os esforços governamentais desde a década de 1990, reconhecidos internacionalmente por ser o país líder no combate ao suicídio. (NAGHAVI, 2019). Disponível em <<https://www.telegraph.co.uk/global-health/climate-and-people/drop-suicide-rate-china-fuels-global-fall-deaths/>> e <<https://apps.who.int/gho/data/view.main.MHSUICIDEASDRREGv?lang=en>>.

basicamente se afastarem de suas famílias e cederem às demandas das famílias de seus esposos (sobretudo sogras), havia um choque cultural e político em relação a estruturação familiar em uma cultura altamente patriarcal, que é o caso da China e suas mudanças sociais (BARBAGLI, 2019).⁷⁷

Durante essa drástica mudança de sociabilidade, outro tipo de caso de morte voluntária chama atenção no caso chinês. Na realidade, o grande número de suicídio de mulheres e este (a ser abordado agora) formam as sinuosidades históricas que determinam uma taxa de suicídio demograficamente diferente de outros países. Fala-se aqui do suicídio de idosos. Barbagli (2019) explica que a tradição chinesa confuciana previa um vínculo social muito forte entre a família, que acabava de se formar com o casamento, e os pais. Enquanto o país tinha sua população esmagadoramente sediada no campo, a proximidade não era apenas em relação aos cuidados com os mais velhos e questões da rotina realmente, mas de morar fisicamente bastante próximo.

Naquela época, caso não houvesse um acompanhamento bastante presente, os herdeiros poderiam sofrer consequências bastante rígidas. (1) poderiam ser deserdados, (2) os pais poderiam notificar às autoridades para que o filho pudesse ser processado (resultando desde prisão até estrangulamento). “Tanto é verdade que, quando se cometia um parricídio, não se limitavam a decapitar o culpado”, conta Barbagli (2019, p. 313), “os vizinhos eram severamente punidos, o professor era condenado à morte, o magistrado do distrito perdia o cargo e caía em desgraça”, além da remoção de prefeito e governador da província. Isso porque todo este conjunto de pessoas era considerado cúmplice.

Com a modernização da China, os idosos passaram a encarar uma solidão maior e a ter um estilo de vida bem menos povoado justamente por conta da nova configuração social e doméstica que estava acontecendo. Com os novos casais tendo casas próprias e afastadas dos pais, a parcela da terceira idade chinesa também teve que lidar com o fardo de encarar os novos valores – antagônicos aos de sua criação. Todavia, agora a punição que outrora era utilizada não tinha o mesmo potencial punitivo. O valor de terras despencou e isso já não impactava na condição financeira dos herdeiros, aponta Barbagli (2019). Este cenário acabou sendo ignorado na

⁷⁷ Barbagli (2019) ainda escreveria que “ainda hoje, na China, muitas mulheres e muitos homens continuam a pensar que, em certos casos, o suicídio é o único meio para fazer tremem quem causa sofrimento”.

equação das mudanças promovidas pelo modelo de sociedade proposto pelo governo do PCC a partir de 1949, causando um problema de saúde inesperado na população campesina acima dos 65 anos.

Além disso, há o suicídio como protesto, o qual foi referido há alguns subcapítulos, quando se mencionou a autoimolação de monges tibetanos. Monges chineses também cometiam diversos tipos de autocídio e não só como protesto. Este tipo de morte voluntária acabaria se consolidando pelo impacto no social. A partir do final do século V, deu-se início à prática da autoimolação em praça pública, com a presença do imperador e de funcionários estatais. Anida que não fosse a única forma de suicídio, definitivamente foi a mais marcante pelo aspecto de ser público e notório. Barbagli (2019, p. 321) ainda escreve que o suicídio era cometido “para o bem dos outros”, seja para “defender sua comunidade ou país das invasões, das guerras, carestias, secas, inundações, fome”, como também protestar.

6. Análises

“Revolução, glória, amor e morte. Do que vale tudo isso diante do preço dessa coisa em mim, tão séria e tão verdadeira?”
Albert Camus (2014)

Para começar o processo empírico de investigação, será feita uma divisão de subseções baseadas em cada tipo de jornal. Então, os resultados encontrados serão posteriormente confrontados entre si visando alcançar uma reflexão proposta na dissertação. Consequentemente, este capítulo terá quatro subcapítulos: um dedicado ao USA Today, jornal Ocidente, um ao People’s Daily, da China, um ao The Times of India, da Índia e, por fim, o último dedicado a dissertar sobre os resultados.

6.1. Ocidente

6.1.1. USA Today

O percurso analítico inicia com um percalço: apenas duas matérias do USA Today contemplam os critérios estipulados. A maior parte do conteúdo associado à palavra-chave “suicídio” deste jornal é relacionado à série de filmes *Suicide Squad* ou colunas de opinião da editoria de política.⁷⁸ Logo, será necessário buscar um segundo veículo para esta subseção. De acordo com os dados da Press Gazette,⁷⁹ o próximo jornal a ser considerado nesta dissertação é o *The Sun* e, posteriormente, em terceiro, está o *Daily Mail*.⁸⁰ Como apenas o último segue a mesma matriz corporativa do USA Today, ele será o próximo a ser explorado neste trabalho.⁸¹

A primeira das matérias está inserida na editoria de política e tem o título “Suicide spikes 15% among US troops in 2020 from the previous year”⁸² e cinco parágrafos.⁸³ A escrita tem uma ordenação inicialmente baseada em estatística e posteriormente centrada em um detalhamento. Leia-se, a primeira parte do texto é dedicada a explicitar o número dos suicídios anuais entre soldados estadunidenses –

⁷⁸ As colunas de opinião política encontradas possuem “suicídio” em sentido não literal, ou seja, metafórico.

⁷⁹ Como a primeira fonte utilizada para números de circulação se limita aos dez primeiros, foi necessário buscar uma fonte alternativa. A Press Gazette é um veículo inglês que discute a imprensa, o jornalismo e seus números e por isso tida como esta fonte alternativa.

⁸⁰ Disponível em <<https://www.pressgazette.co.uk/national-press-print-abcs-january-mirror-losing-ground-against-cut-price-star-ahead-new-launch>>.

⁸¹ Enquanto o USA Today pertence à *holding company* Gannet Co., o *The Sun* é propriedade de News Corporation (companhia pública), o *Daily Mail*, de DMG Media (*holding company*).

⁸² Trad. liv.: “Suicídio atinge 15% das tropas estadunidenses em 2020 em relação ao ano anterior”.

⁸³ Visualização disponível no Anexo A.

que visa distanciar a marca pessoal da narração. Então, o texto volta-se a este problema no Alasca e, finalmente, é concluído com uma nova estatística e uma citação de uma ressalva.

O primeiro destaque dado é de que a narrativa é construída sobre uma instabilidade que é encontrada na passagem: “a troubling trend has defied Pentagon initiatives to prevent service members from taking their own lives”⁸⁴. Nela, o uso das palavras “has defied” (tem desafiado), indicando uma janela de tempo maior, apresenta um problema de longo termo e uma inabilidade para o resolver. Posta esta contradição do esforço estatal ineficiente *versus* o aumento do número de suicídios de seus funcionários, a narrativa coloca à prova os esforços do Estado. De modo que existem comparações explícitas do número absoluto de mortes voluntárias dos prestadores de serviço, acompanhados pela cifra milionária de investimento visando melhora na qualidade de vida e prevenção de suicídios feita pelo governo. O ponto de tensão da estória é sempre o mesmo, contudo ele é apresentado de maneiras diferentes.

A premissa da notícia é, portanto, apresentar as deficiências institucionais perante os números. Isso é corroborado por citações de pessoas de cargos de liderança que afirmam não conseguir claramente encontrar soluções para os picos de morte voluntária. Ao longo do texto, o redator sublinha o investimento feito e as suspeitas de novos suicídios no ano de 2021 que não puderam ser evitados. Até que sacramenta ao fim da notícia, com uma citação direta, que apesar dos esforços, os números não vão na direção desejada – como ele apresentou durante toda a peça jornalística. Por fim, percebe-se também que entre os parágrafos, foram colocados hiperlinks para outras matérias dentro da mesma temática: suicídios em tropas baseadas no Alasca e o fracasso estatal em estancar os números.

A arquitetura desta notícia visa oferecer dados sólidos e incontestáveis de que o governo não sabe o que faz. Visto que são apresentadas oscilações entre os anos 2018, 2019 e 2020, regados por um investimento grande por parte do Estado e sepultados com falas genéricas (como “the report noted that rates for active-duty ‘are not going in the desired direction’”⁸⁵) e de falta de preparo (“it’s not clear why there was a decrease in 2019 followed by a jump in 2020, according to the Defense

⁸⁴ Trad. liv.: uma tendência problemática tem desafiado as iniciativas do Pentágono para prevenir que funcionários tirem suas próprias vidas.

⁸⁵ Trad. liv.: o relatório observou que as taxas do serviço ativo “não estão indo na direção desejada

Department official”⁸⁶) que corroboram a ideia implícita do texto: eles não sabem o que fazem.

Finalmente, considerando, sobretudo, que a notícia está posicionada na editoria de política, sustenta-se nesta dissertação que os esforços da peça jornalística são para mostrar as contradições e o despreparo. Consolidando, assim sendo, o texto como uma forma de criticar o governo vigente.

Enquanto isso, a segunda matéria jornalística do USA Today está localizada na editoria de celebridades – o que demarca uma grande diferença da primeira peça analisada.⁸⁷ Sob o título de “Former child star Matthew Mindler, 'Our Idiot Brother' actor, died by suicide, coroner says”⁸⁸, a peça jornalística dispõe de seis parágrafos.

Na primeira frase do texto, a redação busca implementar um mistério ao dizer que a causa da morte do ator foi determinada, mas sem avançar neste tópico. Somente no parágrafo posterior o esclarecimento através de uma citação indireta do legista oficial.

O texto poderia ser dividido entre três partes e apenas uma delas centra na questão do suicídio. Isso porque a estrutura temporal da narrativa não é a do tempo presente. A narração em questão inicia com a exposição do fato, então retorna para os eventos anteriores da vida da vítima e, ao fim do texto, há um deslocamento ainda mais longínquo que é dedicado a falar sobre a carreira do ator.

Em termos práticos, a distribuição do conteúdo foca mais no desaparecimento e sua repercussão, em comparação com as demais partes do texto (parte esta que é composta pelo terceiro, quarto e quinto parágrafos). Inicialmente, então, a narrativa traz a primeira analepse: o corpo ficou desaparecido por mais de dois dias, como uma introdução para um novo detalhamento — que é o fato do cadáver ter sido encontrado numa área arborizada. Ainda, depois de dois dias que fora notado o não-comparecimento do aluno, mais de 40 pessoas de equipe de resgate iniciaram as buscas para encontrar o corpo.⁸⁹ Ao final, ainda, um parágrafo inteiro seria dedicado

⁸⁶ Trad. liv.: não está claro porque houve um declínio em 2019 seguido por um salto em 2020, de acordo com o oficial do Departamento de Defesa;

⁸⁷ Visualização disponível no Anexo B.

⁸⁸ Trad. liv.: O ex-astro infantil Matthew Mindler, ator de “Our Idiot Brother”, morreu por suicídio, diz o legista.

⁸⁹ No texto: University police filed a missing adult report two days later after he didn't attend any of his classes for the rest of the week. More than 40 search and rescue team members were dispatched to find him (trad. liv.: A polícia universitária protocolou um relatório de adulto desaparecido dois dias após ele não comparecer a qualquer uma de suas aulas pelo resto da semana. Mais de 40 membros da equipe de busca e resgate foram deslocados para o encontrar).

à apresentar uma linha cronológica da carreira do ator – sua vida anterior ao ingresso na universidade.

Isso evidencia um tratamento diferente da matéria anterior, nesta peça jornalística a reconstituição da estória adiciona drama e ressalta o luto e o impacto na comunidade. Tudo isso enquanto recompõe os fatos. Diferentemente da primeira notícia, a ênfase não está nos esforços ineficazes, mas na perda. É justamente na parte intermediária que a narrativa é mais tensionada, ainda que com a descrição breve que uma notícia de cinco parágrafos oferece. Portanto, após uma introdução que tenta estimular o suspense seguido do baque (anteriormente alertado pelo título), a narração joga o holofote no desaparecimento e, em seguida, no luto.

6.1.2. Daily Mail

Para a passagem de bastão metafórica de um jornal para o outro, a matéria escolhida para dar início a esta subseção é sobre o mesmo fato. Sob as palavras do Daily Mail, ou seja, o suicídio de Matthew Mindler.⁹⁰ A matéria do periódico inglês tem uma extensão textual muito maior e é carregada de imagens; ademais o título dá a tônica de uma abordagem bem mais descritiva do que a evidenciada no USA Today: “Child actor Matthew Mindler, 19, who starred in *Our Idiot Brother* alongside Paul Rudd, killed himself with sodium nitrate he bought for \$15 on Amazon during his first days at university, his devastated mom confirms”⁹¹.

O comportamento narrativo do texto segue o título e, conseqüentemente, a narração concentra-se muito mais em detalhar todo o cenário do evento. Isso é verificado tanto na minúcia do método suicida quanto aos personagens. Enquanto a mãe é descrita como arrasada, desolada etc., a forma de autodestruição é totalmente desvelada sem qualquer tipo de introdução. Local de compra, valor e efeito corporal da droga utilizada no processo de autoextermínio foram apresentados entre o terceiro e quarto parágrafos da notícia. As informações deste esmiuçar são acompanhadas de confirmações da mãe em forma de citação indireta.

O fio-condutor desta narrativa, diferentemente do que pode parecer, não é o suicida, mas sua mãe. É esta personagem que conduz a primeira parte do texto –

⁹⁰ Disponível para visualização no Anexo C.

⁹¹ Trad. liv.: “O ator infantil Matthew Mindler, 19, que estrelou *Our Idiot Brother* ao lado de Paul Rudd, matou-se com nitrato de sódio que comprou por U\$15 na Amazon durante seus primeiros dias na universidade, confirma sua mãe desolada”.

focado justamente na morte voluntária. Primeiramente, ela é caracterizada pela função do desespero e do luto e, posteriormente, estas funções vão ganhando profundidade. Isso porque se antes ela comprovava a descrição e ilustra o sofrimento; no meio do texto a mãe também apresenta novas informações sobre o suicida, como perceptível no trecho a seguir: “although she noted that she knew son suffered from 'crippling anxiety,' she had no clue suicide was something he had been researching”.⁹²

Eis que do sétimo parágrafo em diante, a estória toma a figura do suicida como o centro, numa espécie de transição do presente para o passado, realçando o desaparecimento e a trajetória de vida de Mindler. Diferentemente da composição de personagem de sua mãe (na qual são destacadas características emocionais), a descrição de Matthew Mindler é puramente baseada em seu exterior. Em outras palavras, descreve-se as roupas que veste, o corredor por qual andou, o turno que deixou o dormitório etc.⁹³

A quinta página da matéria⁹⁴ retoma um aspecto da relação entre mãe e filho que é indiretamente construída nos primeiros parágrafos do texto. Quando Monica Mindler, a mãe do suicida, fala oficialmente sobre a ansiedade paralisante, é posto em questionamento sobre a ciência dela quanto a sanidade mental de Matthew. Isso só foi retomado algum tempo depois quando a narrativa retoma a atenção no relato da enlutada.

Neste momento, a estória volta a destacar a relação advertida da mãe e foca no contato constante entre os dois até a terça-feira – dia em que o suicida sumiu; ou seja, cria-se um *plot twist* para a personagem da mãe. De modo que se tem Monica Mindler, que mantinha contato diário com o filho, evocando a preocupação do afastamento físico e, repentinamente, a comunicação cessa. Em seguida, o filho é tido como desaparecido. Do outro lado, temos um jovem que, assumindo a condução narrativa, premedita suas ações enquanto age de modo incógnito perante sua mãe.

Válido pontuar também que a notícia possui imagens da vítima distribuídas entre os parágrafos. Exceto a quarta foto, as legendas e as imagens não acrescentam informações ao que é narrado. Elas, na verdade, operam como um guia da linha

⁹² Trad. liv.: “Apesar de ela ter notado que sabia que seu filho sofria de 'ansiedade paralisante', ela não tinha ideia de que suicídio era algo que ele estava pesquisando”.

⁹³ Uma ressalva há a ser feita, na análise, não está desprezada o elemento da ansiedade paralisante na composição do personagem suicida, conforme apresentado anteriormente. Ela também faz parte da caracterização; todavia, ocorre de maneira indireta, durante uma citação indireta da mãe da vítima. O que não ocorre quando a narrativa volta sua atenção ao suicida.

⁹⁴ A referência é o número de capturas de tela presentes no Anexo C.

cronológica. Ao passo que se fala no suicídio, são trazidas fotografias mais atuais; enquanto isso, quando o assunto é a carreira, são estampadas seu passado como ator durante a infância. No entanto, a quarta imagem (como mencionado antes) traz a seguinte informação: “Mindler's grieving mother Monica Mindler said she knew her son had 'crippling anxiety' but didn't realize the extent”.⁹⁵

O excerto destacado ao fim do parágrafo anterior apresenta o intuito da camada da metanarrativa, ou seja, a tentativa de buscar um porquê para o suicídio. Até aquele momento, a narração focava na angústia e no sofrimento enquanto procurava uma razão para justificar a construção da estória – não apresentado por qualquer personagem. Além disso, é pincelada em mais de uma oportunidade a entrevista de emprego que o suicida tinha marcada. Tal qual a parte final do texto é dedicada para reconstituir a carreira e trazer falas sobre o luto deixado pela morte do jovem. Portanto, encontrada a justificativa, o narrador arquiteta um final melancólico e saudosista para sustentar o acabamento de sua narração. Na valsa das suas palavras, a mãe mergulha em luto e desespero depois de uma incógnita resolvida pela própria narrativa.

Diferentemente da narrativa do suicídio de Matthew Mindler, a notícia do Daily Mail sobre o suicídio de Izzy Tichenor,⁹⁶ uma criança negra de 10 anos, tem explícitas as razões do autoextermínio. Desde o início, a associação do suicídio por conta do capacitismo e racismo é sustentada tanto pela mãe da vítima, Brittany Tichenor-Cox, quanto por agentes de investigação do Estado. Esta percepção pode ser notada, por exemplo, no seguinte excerto:

Tichenor-Cox says she contacted the teacher and the school district about Izzy's claims multiple times but that appropriate action was never taken. Izzy's death came weeks after a federal investigation into the Davis School District, where she went to school, found that district officials were 'deliberately indifferent' to the 'racially hostile climate.' The school district says it has worked 'extensively' with Tichenor-Cox and her family and that they will continue to investigate bullying allegations. The DOJ found that black students were disciplined more harshly than white students and were 'routinely' called the n-word⁹⁷. White students also called Asian students 'yellow' and 'squinty'⁹⁸ and told them to 'go back to China,' the report states.⁹⁹

⁹⁵ “A enlutada mãe de Mindler, Monica Mindler, disse que sabia sobre o filho ter ansiedade paralisante, mas que não sabia o quanto”

⁹⁶ Disponível para visualização no Anexo D.

⁹⁷ A palavra com n referida no excerto é *nigger*, que é um insulto racista para menosprezar e vilipendiar as pessoas negras.

⁹⁸ Squinty é um insulto racista e xenófobo que é utilizada para constranger pessoas que tem os “olhos puxados”, característica comum de vários povos indígenas, chineses, japoneses, mongólicos, vietnamitas etc.

⁹⁹ Trad. liv.: “Tichenor-Cox disse que ela contactou múltiplas vezes a professora e o distrito escolar sobre as reivindicações de Izzy, mas que ação apropriada nunca foi tomada. A morte de Izzy veio semanas

Em vista disso, a abertura da narrativa é também o diagnóstico e a descrição do cenário onde as personagens estão inseridas. O histórico racista da instituição apoiado na indiferença de seus agentes pavimenta um palco acinzentado pelo descaso, racismo e capacitismo dentro do ambiente escolar onde se situa a trama. Ambiente este que é frisado com frequência ao utilizar a figura da mãe como esteio de todo o sofrimento traduzido em relatos pela filha.

Novamente, então, percebe-se que o fio-condutor da estória é Brittany Tichenor-Cox. Toda a narração é baseada nas manifestações da mãe da vítima. Repetem-se alguns sintomas da notícia anterior; uma vez que o foco está no sofrimento da mãe e em seu enlutado discurso descritivo do que aconteceu com sua filha. Válido ressaltar também que a maior parte dos parágrafos é composto somente por uma sentença e quase todos são citações diretas ou indiretas do que disse a escola (ou algum representante dela), do relatório de investigação, mas especial e majoritariamente da mãe.

Ademais, esta centralidade na personagem é tão evidente que a narrativa dedica parte da trama ao embate da mãe enlutada *versus* a escola. Somente depois volta-se a atenção ao funeral e, de novo, o sofrimento de Brittany em enterrar uma filha de 10 anos em meio a injustiça relatada por ela.

É somente nos últimos parágrafos que a narrativa oferece uma descrição nova à composição de quem era Izzy. Até este ponto, o que se sabia era que apesar do autismo, Izzy conseguia expressar sua ciência sobre o preconceito vivido e constantemente tentava se comunicar com a professora. Então, a narração traz uma fala de um/a colega da suicida e a descreve como uma pessoa doce. Isso fomenta ainda mais a fragilidade de uma criança de 10 anos que lhe foram negados os cuidados necessários, como conta a estória.

As últimas aspas da notícia, feitas pelo distrito escolar, trazem palavras para lamentar a morte. Entretanto, em razão da carga emocional narrada, o significado

depois de uma investigação federal descobrir que as/os funcionárias/os de Davis School District, onde ela ia à escola, serem 'deliberadamente indiferente' ao 'clima racialmente hostil'. O distrito escolar disse que isso foi trabalhado consideravelmente com Tichenor-Cox e sua família e que eles continuarão a investigar as alegações de bullying. O DOJ (Department of Justice; Departamento de Justiça) descobriu que estudantes negros são punidos mais severamente do que os estudantes brancos e são 'rotineiramente' chamados com a palavra iniciada por n. Estudantes brancos também chamam estudantes de origem asiática de 'amarelos' e 'squinty' e mandam eles 'voltarem para a China', de acordo com o relatório".

literal é atenuado. Uma vez que foram páginas dedicadas a expor a crueldade contra uma criança, as palavras de luto soam dissimuladas no caminhar da narrativa. Logo, o comprometimento em reduzir ou sanar os problemas reportados na escola, soam vazios. Isso significa, portanto, que a escola, o distrito escolar, professora e demais personagens da seara escolar ocupam o posto de antagonista, beirando homicídio culposo, como fica evidente na análise da notícia.¹⁰⁰

A próxima narrativa noticiosa da lista possui em seu título semelhanças com a primeira e a última matéria do Daily Mail analisadas nesta dissertação,¹⁰¹ como pode ser visto: “student, 21, jumped to her death from bridge over the Menai Strait after getting university email **WRONGLY** telling her she had failed her exams”.¹⁰² A aproximação ressaltada se dá porque logo na chamada do texto dá-se a justificativa pelo suicídio e a descrição de como foi executado.

Esta característica chama a atenção para os princípios teóricos elaborados no trabalho pois traduz uma faceta da metanarrativa da estória. Na tentativa de estabelecer uma sequência lógica para o que é contado, como um efeito de causa e consequência. Deste modo, existe uma justificativa desde o princípio para desenvolver a trama ainda que de maneira indireta. Portanto, o narrador liga os pontos e conduz a narrativa a partir daquela premissa.

Estruturalmente, a peça jornalística segue a mesma linha: muitos parágrafos de apenas uma frase e com boa parte da narrativa sendo baseada em citações para uma condução. Neste sentido, ela repete características já apresentadas e discutidas até este ponto do trabalho. A diferença, no entanto, é que esta notícia tem um *modus operandi* distinto na nomeação das fontes. Ela deve ser observada da seguinte maneira: sua primeira parte descreve o suicídio, a suicida e a razão da morte voluntária (sem um personagem fio-condutor),¹⁰³ depois aparecem as participações do professor, da testemunha ocular e da médica legista.

Em se tratando da condução narrativa, a estória inicia com a explicação do porquê o suicídio ocorreu e isso cessa com uma descrição breve da personagem Mared Foulkes – a suicida. Apoiado na ideia de uma pessoa dedicada ao trabalho e à

¹⁰⁰ Destaca-se nesta nota de rodapé que as imagens ou suas legendas não trazem novas informações. Servem, na verdade, para reverberar as características da criança indefesa trazida pela narrativa.

¹⁰¹ Disponível para visualização no Anexo E.

¹⁰² Trad. liv: “Estudante de 21 anos pulou da ponte suspensa Menai para a morte após **ERRONEAMENTE** receber um e-mail da universidade que dizia que ela tinha reprovado nos exames”.

¹⁰³ Uma ressalva a ser feita: trata-se da razão do suicídio segundo a narrativa.

faculdade, a narração estabelece uma cronologia de fatos na qual o fracasso precede o suicídio. É usada em mais de uma oportunidade variações da palavra “devota”, e isso tem o reflexo de resumir a personagem ao trabalho e a faculdade – com a falta do êxito, a consequência, de acordo com a narrativa, foi o autoextermínio.

No entanto, a sequência de cena muda o tom. Isto é, ao invés de seguir os passos das outras notícias analisadas, onde houve um espaço maior de reverberar o evento suicida ou uma descrição da personagem, acrescentam-se personagens com papéis diferentes dos papéis performados.

É inserido, portanto, um novo personagem, o professor Mark Gumbleton (chefe da escola) que, por sua vez, ao invés de trazer palavras de luto, representa certa indiferença. É por falas em que ele se manifesta (após inquérito de investigação sobre o suicídio) dizendo que sempre existem lições a serem aprendidas e descreve como confusa a forma como os alunos recebem os resultados dos exames.¹⁰⁴ Em seguida, retoma-se às características apresentadas em outras matérias: surge uma figura com relação afetiva para traduzir o luto em palavras. É inserida, melhor dizendo, a mãe de Mared Foulkes.

A narrativa apresenta um leque maior de personagens uma vez que o relato enlutado passa o bastão para a descrição de uma testemunha ocular que descreve o suicídio de Mared como sem hesitação. A isso se soma a participação de Katie Sutherland, a médica legista, que atesta esta testemunha e confirma que nenhuma das ações da suicida foram por acidente.

Esta peça jornalística compartilha de muitas características na forma de ser contada, como pôde ser observado. São utilizadas muitas citações diretas como um mecanismo de simular a realidade. Contudo, não há uma centralidade de personagens; não foi escolhido um fio-condutor. Nas outras notícias, a maior parte dos textos é ancorado no relato de alguém descrevendo a tragédia e há poucos coadjuvantes para ampliar o cenário. Não é o caso da matéria sobre o suicídio de Mared Foulkes; nela, há uma variedade de fontes.

Este leque abre espaço para uma narrativa menos emocional. Enquanto a mãe representa o conflito entre luto e indignação, os demais personagens dão maior

¹⁰⁴ No texto: “Professor Mark Gumbleton, Head of School, told the inquest there were 'lessons always to be learned' following Miss Foulkes's death in relation to the 'confusing' way students receive their results”. Trad. Liv.: “o professor Mark Gumbleton, diretor da escola, disse ao inquérito de investigação que haviam 'sempre lições a serem aprendidas' após a morte da srta. Foulkes em relação à forma 'confusa' como os alunos recebem seus resultados.

profundidade à narração. A médica legista aparece no final chancelando a legitimidade do que foi contado, o professor simboliza o distanciamento entre instituição e aluno (razão do suicídio) e, enfim, a testemunha ocular ilustra em palavras a frieza do ato suicida e o desaparecimento do corpo.¹⁰⁵

Até este ponto da dissertação, foram analisadas matérias com suicídios nomeados ou a repercussão dos números de suicídio fora de controle das iniciativas do governo. Nota-se que várias características estão se repetindo entre as matérias (ainda que não seja algo uniforme entre todas). A sexta narrativa jornalística difere em essência das outras matérias pois trata de um suicídio anônimo. Estampado em sua chamada está a breve descrição de alguém que se mata acelerando o seu carro Grand Canyon para uma imensidão de 1,2 mil metros no Grand Canyon.¹⁰⁶

Uma vez que não há o anonimato, não existe o rosto ou a história pregressa do personagem; ou seja, o vínculo emocional presente entre quem cometeu a morte voluntária e uma personagem vocal inexistente. Por conta disso, o percurso narrativo rumo em direção distinta. Depois de explicar como o suicídio aconteceu, através das palavras da diretora de marketing do Grand Canyon Resort, Lea Cooper, esta mesma personagem proporciona uma virada no conteúdo.

De um parágrafo para o outro, o tema do suicídio dá lugar para a visão da comunidade indígena Hualapai sobre os tempos contemporâneos.¹⁰⁷ Em seguida, a narrativa continua o deslocamento da pauta original para dar continuidade a uma descrição do Grand Canyon como um ponto turístico e como parte da cultura Hualapai.¹⁰⁸

Enfim, a parte final da notícia é majoritariamente dedicada a caracterizar a importância do Grand Canyon, o que simboliza uma fuga do tema proposto

¹⁰⁵ Vale destacar que, novamente, as imagens não adicionam qualquer informação ou sequer ilustram algo descrito no texto. As fotografias inseridas servem exclusivamente para apresentar a ponte da qual o suicídio foi cometido e qual era o rosto de Mared.

¹⁰⁶ O título da matéria é “man ‘dies by suicide’ after driving car off the Grand Canyon’s 4,000ft-high western rim” (trad. liv.: homem “more de suicídio” após atirar seu carro dos 4 mil pés de altura da borda oeste do Grand Canyon).

¹⁰⁷ No texto: “these are certainly challenging times,” Cooper told People. “The entire Hualapai community sends thoughts of peace and healing for the individual’s family and friends” (trad. liv.: “esses são tempos certamente desafiadores”, disse Cooper à People. “A comunidade Hualapai inteira enviam pensamentos de paz e recuperação à família e aos amigos da vítima”)

¹⁰⁸ No texto: “the Hualapai people consider the canyon a place of sacred beauty and healing, and we are devastated by this tragedy,” Ruby Steele, the corporation’s interim chief executive and a Hualapai member, said in a statement” (trad. liv.: o povo Hualapai considera o canyon um lugar de beleza sagrada e recuperação e eles estão devastados por conta desta tragédia”, disse Ruby Steele, chefe-executiva interina e membra da comunidade Hualapai, em declaração).

inicialmente no texto. Apenas em seus últimos parágrafos é retomada a questão do suicídio, mas também deslocada da ideia inicial. São trazidos números gerais de suicídios nos mesmos moldes do caso reportado – abordando a questão recorrente do acontecimento.

A condução oscilante da notícia – ora tratando do suicídio e de suicídios e ora tratando do Grand Canyon e sua representatividade local – marca uma diferença maiúscula em relação às demais matérias. Quando existem nomes e rostos de vítimas, há um esforço em conjecturar uma ordenação lógica de causa e efeito. Na ausência disso, a narração opta por focar pelo entorno (no caso, o cenário). A tentativa de apelo emocional tem a ver com a descrição dos figurantes (a tribo Hualapai) com o cenário. Logicamente, a intensidade é bastante distinta de um relato de uma mãe que perde uma filha e na falta destes vínculos óbvios, o narrador procura um substituto.

O sexto texto¹⁰⁹ para ser analisado remete à primeira notícia analisada nesta dissertação. Diferentemente das demais, não há o relato de um suicídio, mas debate-se o tópico na sociedade, evidenciando um problema social embasado por termos estatísticos.

Até este ponto do presente trabalho, foi repetidamente salientado que as narrativas ofertam uma ordenação de causa e consequência. A solução para os problemas reportados é, por conseguinte, uma conjectura indireta. Portanto, foi percebido até o momento que as narrativas atribuem protagonismo e antagonismos aos personagens. Em termos práticos, se há caso de racismo e capacitismo, existem culpados; se há o suicídio por erro no e-mail, há culpados, e assim sucessivamente. No caso da sexta notícia,¹¹⁰ ela também apresenta relação de origem e efeito, mas propõe uma solução – o que difere das demais.

As estatísticas, que, em tese, serviriam para ocultar o narrador na narrativa, são ornamentadas de modo sutil por descrições. Desde o segundo parágrafo podem ser percebidas estas caracterizações, como a situação da morte voluntária sendo definida como desoladora, ou os números considerados chocantes.¹¹¹ Os números

¹⁰⁹ Disponível para visualização no Anexo G.

¹¹⁰ Sob o título: “suicide is the biggest killer of men under 50 and construction workers are four times more likely than anyone else to take their lives, says new study”. Trad. liv.: suicídio é a maior causa de morte entre homens abaixo dos 50 anos e os trabalhadores de construção civil são quatro vezes mais suscetíveis do que qualquer outra pessoa a tirar sua própria vida, diz novo estudo.

¹¹¹ No texto: “the situation is bleak” (trad. liv.: a situação é desoladora) e “these shocking findings were uncovered by EqualEngineers” (trad. liv.: estas evidências chocantes foram descobertas).

são complementados por dados qualitativos que contribuem para a elaboração da causa, conforme a condução da estória apresenta.

Há, de acordo com a narrativa, ideais de masculinidade nocivos que regam, sobretudo, a indústria da engenharia e tecnologia que afetam as pessoas dentro e fora do trabalho. Depois de ligar os assuntos, a narrativa procura discorrer sobre os capítulos seguintes da estória e sobre o que as possibilidades carregam. No entanto, nos primeiros parágrafos, menciona-se a figura de Mark McBride-Wright (que só seria retomada na reta final do texto) e, de início, limita-se a descrevê-lo apenas como fundador da empresa. Na última parte, todavia, McBride-Wright emerge como um protagonista que advoga pela solução do problema desta conjectura.

O protagonismo sobretudo porque são quatro parágrafos com aspas que sublinham as preocupações elaboradas ao longo da narrativa, enquanto demonstra preocupação e salienta as iniciativas que encabeçou. Em especial, salienta-se o seguinte excerto: “we need to rapidly overhaul the way in which we approach culture change programmes within our industry, and we need to ensure everyone feels included, and is able to find their voice as part of the diversity narrative”.¹¹² Este protagonismo, então, é também ilustrado pela utilização da primeira pessoa do plural. McBride-Wright, portanto, consolida-se como uma voz de liderança na estória.

Nesta narrativa noticiosa, enfim, é percebido que sua construção inicia com tom impessoal, na tentativa de distanciar a voz do narrador. Na sequência, todavia, os holofotes são apontados para o protagonista, que representa a solução aos problemas delimitados na primeira parte da notícia. Assim sendo, esta peça jornalística não centraliza a condução no seu protagonista (ou seja, ele não é o fio-condutor da estória) – como a maior parte das notícias analisadas.

A próxima matéria da investigação trata da indenização dos pais de um adolescente de 13 anos que tentou cometer suicídio. Como o caso Tichenor-Cox, foi uma pessoa menor de idade negra e também envolveu caso de racismo. No entanto, o título da notícia não sublinha este aspecto: “Chicago parents whose bullied special needs 13-year-old died two years after failed suicide attempt left him with permanent brain damage will be paid \$1.25million by school district”.¹¹³ O tópico principal, como

¹¹² Trad. liv.: “Precisamos revisar rapidamente a forma como abordamos os programas de mudança cultural na nossa indústria, precisamos garantir que todos se sintam incluídos e sejam capazes de encontrar sua voz como parte da narrativa da diversidade”

¹¹³ Disponível para visualização no anexo G.

pode ser percebido, tem os pais da vítima como sujeito e o destaque é o desfecho da linha cronológica implícita na chamada.

Em outras palavras, o título aponta para uma estória com início meio e fim desde seu princípio. Tem-se a premissa da narrativa (tentativa de suicídio de um adolescente de 11 anos por conta do bullying), o pico dramático (o autoextermínio não dá certo, causando danos cerebrais permanentes), os protagonistas (pais em busca de justiça), antagonistas (distrito escolar, as escolas, professores e responsáveis pelas escolas) e o final (reparação judicial favorável aos protagonistas dois anos após a tentativa de auto aniquilamento).

Utilizando-se de uma ordenação com várias analepses e prolepses, o narrador dá prioridade aos danos sofridos pelo adolescente (Jamari Dent) e o desfecho. Deste modo, a premissa se junta à conclusão da estória e a ênfase incide sobre a figura do suicida. A sequência é precedida por uma imagem da mãe e duas da vítima, uma anterior ao incidente e outra na qual ele está hospitalizado e entubado. Somente após isso, a narração abre aspas para discorrer sobre o processo e os acontecimentos que precederam a tentativa de suicídio com maior detalhamento. A isso se soma, também o surgimento de um coadjuvante (o advogado) que delimita os antagonistas da narrativa, a saber:

'The CPS system has failed Jamari, and other special needs children like him, on a criminal level,' the family's attorney, Jon Erickson, said after Jamari died in June. 'And they will be held to account. This is the culmination of three years of horrific abuse, neglect and incompetence that resulted in an 11-year-old child feeling he had no option to relieve himself of the pain and cruelty he suffered at the hands of his teachers other than to take his own life,' he added.¹¹⁴

Após os papéis estarem estabelecidos em meio a idas e vindas na cronologia, leia-se, menciona aspectos da premissa, volta aos reflexos da morte, ele dedica-se ao clímax dramático. É descrito o drama da mãe (Teirra Black) de lidar com um filho jovem que tentou se matar enquanto tem o peso das contas do hospital – além do seguro não cobrir estes gastos. Mais tarde, uma nova analepse e se volta a atenção

¹¹⁴ Trad. liv.: “o sistema público escolar de Chicago falhou com Jamari e outras crianças deficientes como ele em um nível criminal”, disse Jon Erickson, advogado da família, após a morte de Jamari em junho. “Eles serão responsabilizados. Esse é o culminar de três anos de abusos horríveis, negligência e incompetência que resultaram em uma criança de 11 anos sentir que não tinha opção para se aliviar da dor e da crueldade que sofria nas mãos dos professores exceto tirar sua própria vida”, ele acrescenta.

para o bullying e o racismo sofrido por Jamari e, então, a tentativa de suicídio e a reação médica; com descrições ilustrativas, a saber:

Then on February 18, 2019, her 11-year-old son used a sheet to hang himself. He was found in his bedroom by his nine-year-old sister. Black performed CPR on Jamari for 10-15 minutes until paramedics arrived and took over. Jamari's doctors then told Black that his 11-year-old son would remain on the ventilator for the rest of his life.¹¹⁵

É possível notar que há bastante realce, sobretudo impulsionado pelas fotografias que adornam a notícia, na idade dos envolvidos. Isso somado à tentativa da mãe de assegurar a vida do filho, sustenta o ápice do clímax. Enfim, como último ato da trama, às cortinas se fecham com uma nota de repúdio à violência contra estudantes. Neste ponto, o ato, tal qual o caso Tichenor-Cox, forma uma contradição que soa quase como ironia, em razão do histórico descrito durante a narrativa; uma vez que o antagonismo está ancorado nas figuras escolares.

É percebido, portanto, ao longo das sete matérias analisadas até este ponto da dissertação que existe uma repetição grande de características. Em especial, destaca-se como se consolidam os protagonistas e os antagonistas, a forma como os coadjuvantes são construídos na estória, as imagens como extensão da descrição ou apelo visual do ápice dramático. Ademais, uma vez que observadas as notícias em sequência, é possível perceber que as pautas são todas centralizadas nos EUA e no Reino Unido.

Enfim, em razão disso, é considerado que foi atingido um número de repetições suficiente para dar prosseguimento à próxima etapa das análises da dissertação. Uma vez que os sintomas se repetem consistentemente, considera-se que é um padrão e não ocasional. Deste modo, o *modus operandi* narrativo foi encontrado. A subseção seguinte será dedicada ao jornal People's Daily da China. Ao final da etapa de análises, os dados encontrados serão comparados.

¹¹⁵ Trad. liv.: “então, em 18 de fevereiro de 2019, seu filho de 11 anos usou um lençol para se enforcar. Ele foi encontrado no seu quarto por sua irmã de nove anos. Black realizou CPR [Cardiopulmonary resuscitation – ressuscitação cardiopulmonar] em Jamari por 10 ou 15 minutos até os paramédicos chegarem e assumirem os cuidados. Os médicos de Jamari, então, falaram à Black que seu filho de 11 anos permaneceria com respirador para o resto de sua vida.

6.2. China

6.2.1. People's Daily

Diferentemente da seção anterior, nota-se de antemão que literalmente todas as matérias relacionadas a suicídio são relacionadas a atentados terroristas ou massacres escolares. Além disso, todas as matérias tratam de outros países; ou seja, nenhuma sobre a China. Não há sequer textos “positivos”, leia-se sobre avanços ou melhora em números, elogiosos ao governo. Levando em conta que se trata de um jornal estatal em uma ditadura, é possível conjecturar que a existência de problemas nacionais é apagada do noticiário. É como se o autoextermínio só existisse para além das fronteiras da China. Uma vez salientadas estas características, é possível iniciar o processo de análise tendo em mente que existe uma linha editorial clara sobre isso – e distinta do que já foi apresentado.

O primeiro texto deste subcapítulo¹¹⁶ tem característica similar aos textos já analisados; os parágrafos são formados por apenas uma frase. Ademais, a palavra “suicídio” é mencionada apenas no terceiro parágrafo. Até lá, a notícia foca em identificar duas das vítimas de um atentado. Trata-se de uma matéria curta e que tem o seu conteúdo compactado entre os três parágrafos finais.

A descrição do evento concentra-se no efeito, leia-se os feridos e os assassinados pela ação terrorista. Afegãos, soldados estadunidenses, mulheres, crianças e jornalistas ocupam são, por óbvio, ocupam o papel de vítimas diante de um ISIS-K¹¹⁷ que se utiliza do suicídio como uma arma. Enfim, ao final, o narrador adiciona a informação de que, no Afeganistão, houveram mais de 100 jornalistas mortos nas últimas duas décadas, fazendo do país um dos mais perigosos para jornalistas.¹¹⁸ De diferentes maneiras o tema do suicídio é somente uma vírgula para a exposição da destruição contra a vida causada pelo grupo terrorista.

Portanto, o enredo primeiramente tenta humanizar os números de vítimas, trazendo nomes, profissões, gêneros etc. Ao mesmo tempo, os números proporcionam uma dimensão imagética ao interlocutor do narrador (a audiência). É criado, deste modo, um efeito paralelo através da estrutura narrativa, desde o apelo

¹¹⁶ Disponível para visualização no Anexo H.

¹¹⁷ Abreviação para: Islamic State – Khorasan Province (Estado Islâmico da província de Khorasan).

¹¹⁸ No texto: Over 100 journalists have been killed in Afghanistan in the past two decades, making the Asian country one of the most dangerous countries for journalists (trad. liv.: Mais de 100 jornalistas foram mortos no Afeganistão nas últimas duas décadas, tornando o país asiático um dos países mais perigosos para jornalistas)

pelo aspecto individual quanto pelo coletivo. O efeito, portanto, associa o suicídio a um *modus operandi*; em conclusão, o centro da narrativa é o resultado do atentado, o suicídio é secundário em relação a isso.

Diferentemente da primeira narrativa, a segunda do People's Daily tem em seu título o suicídio de uma pessoa. Contudo, o caso segue a linha editorial, a saber: "Gunman commits suicide after killing 1, injuring at least 12 in shooting rampage in Tennessee".¹¹⁹ De antemão, é possível perceber que inevitavelmente trata-se de um caso diferente. Se antes, o suicídio era o meio para matar e ferir; não é o caso nesta notícia.

Com os mesmos cinco parágrafos de extensão em relação à primeira notícia, a segunda estória¹²⁰ também se passa em outro país (EUA, neste caso) e difere no tratamento em relação ao suicídio. Se antes, o suicídio era um meio para uma finalidade terrorista, agora o autoextermínio surge como uma válvula de escape ao crime. Isso pode ser visto, primeiramente, por sempre se referir à morte voluntária como uma consequência final do evento. A narrativa traz citações indiretas da polícia local para a descrição dos efeitos do tiroteio (que foi realizado sem uma justificativa aparente) e, então, a ênfase no suicídio após os crimes.

Além disso, o que chama a atenção é que o único personagem com algum grau de descrição é o do suicida que é tratado como "*gunman*". *Gunman*, em tradução livre, pode ser entendido como homem armado, terrorista ou pistoleiro. As vítimas são como figurantes, sem rosto, sem qualquer descrição, e a polícia é inserida no roteiro como um abalizador dos fatos. Ela atesta e sublinha a narração, funcionando como um segundo narrador, enquanto o tal *gunman* é o único que tem ações descritas.

A narrativa é encerrada com reticências em sua história. Assim como o tiroteio teve seu início, seu final não teve um porquê. A notícia, enfim, concentra-se com maior atenção no ápice dramático; isto é, o tiroteio e o suicídio. Isso não isenta de colocar a polícia e os civis numa posição de menor evidência e o *gunman* como o vilão, todavia não há uma reconstituição de uma linha cronológica para além do evento, bem como a descrição cessa ao finalizar o ápice dramático da história. A polícia chega à cena do crime e afirma que fará investigações, mas confirma o acontecimento e sua participação se limita a isso. Os civis foram vítimas e permanecem neste papel. O

¹¹⁹ Trad. liv.: Homem armado comete suicídio após matar um e ferir pelo menos 12 pessoas em tiroteio violento no Tennessee.

¹²⁰ Disponível para visualização no anexo I.

pistoleiro entra na loja de conveniências, assassina pessoas e se mata. O auge do drama está dado e encerrado.

Finalmente, o suicídio é, nesta narrativa, impreciso como o próprio evento. Ele choca, põe pontos de interrogação. Não questiona socialmente uma causa, mas abala, impacta e dá as reticências.¹²¹

O terceiro texto a ser analisado tem uma forma de título diferente. A narrativa coloca em sua chamada uma ação direta de um grupo de personagens. No caso, é dito que o Estado Islâmico (EI) reivindica atentado em mesquita no Afeganistão em ordem direta, sendo, então um agente ativo da oração.¹²² Há ainda a complementação feita na linha de apoio onde o primeiro personagem nominado (Haifz Sayyed, diretor de cultura e informação do governo local) aparece para descrever aspectos caracterizadores do evento: o atentado aconteceu em uma mesquita xiita islâmica onde estavam presentes centenas de devotos.

Se os títulos das matérias diferem em sua redação, o conteúdo segue uma linha similar. Tal qual a polícia na estória anterior, Sayyed age como um coadjuvante do qual o narrador se utiliza para a distribuição das informações – desta vez amparado por duas imagens que mostram parte da destruição do prédio.

A diferença, no entanto, é justamente a inserção do EI ao final da narrativa. Por se tratar do Afeganistão e de um ataque terrorista assumido por este grupo terrorista, é estabelecida uma relação simbólica. Não se trata da perturbação da paz injustificada (como o caso do atirador), mas de uma disputa política de longo termo que ocorre em território afegão. É assumida a postura terrorista como *modus operandi* e a narrativa dá a descrição de maneira indireta ao explicitar que as pessoas estavam desarmadas, em postura de prece e que dezenas delas morreram e outras dezenas se feriram.

Apesar da palavra “terrorismo” ou qualquer variante não ser utilizada, é estabelecida por efeito da descrição os valores simbólicos daquele contexto. Portanto, o EI é colocado como um grupo antissemita e se consolida como terrorista por matar pessoas vulneráveis e inocentes. A atribuição de valores se constitui, enfim, a partir de caracterização breve do evento e considerando também o valor simbólico dos personagens. Deste modo, fica evidente que existe no texto uma construção paralela

¹²¹ Vale destacar também que nenhuma das duas matérias possuía imagens.

¹²² No texto: IS group claims mosque explosions in Afghanistan as death toll soars to 47 (trad. liv.: EI reivindica explosões em mesquite no Afeganistão enquanto o número de mortos aumenta para 47).

ao literal – pois se desenha um cenário que trabalha com a conotação do que não é dito.

Como quarto texto,¹²³ tem-se a notícia sob o título: “Suicide attack kills 2 children, injures 3 including Chinese national in Pakistan's Gwadar”.¹²⁴ O tema central fica evidenciado pela escolha léxica da chamada, uma vez que se emprega o termo ataque suicida e se destaca crianças e uma pessoa com poder político, a temática gira em torno da questão do terrorismo.

Em seu percurso narrativo, há duas vias enfáticas, isto é a narração salienta a morte de duas crianças e a as lesões causadas ao cidadão chinês. Estes são os dois pontos reforçados até metade do texto. Enquanto as crianças possuem de modo inerente uma desproteção, o referido cidadão chinês tem sua vulnerabilidade destacada por ser inadvertidamente atacado. Ambas condições, à deriva do ataque, podem ser percebidas no excerto a seguir:

Spokesperson of the Balochistan government Liaquat Shahwani said on Twitter that a suicide bomber attacked a vehicle carrying Chinese nationals in Gwadar. The spokesperson said two children who were playing nearby died while three others sustained injuries, including a Chinese national.¹²⁵

É arquitetada, portanto, uma narrativa que propõe evidenciar as vulnerabilidades das vítimas e traçar um perfil do antagonista. Vale destacar novamente o fator geográfico presente na estória: se passa no Paquistão (um país com histórico de atentados). Portanto, o cenário se desenha em uma direção de enfoque na destruição causada pela violência de grupos extremistas.

Além disso, o narrador desta vez opta por denominar o antagonista como *suicide bomber* (homem-bomba suicida), diferentemente do caso do atirador. A descrição é, de maneira natural, associada a ataques terroristas. Tem-se a cena montada: antagonista e vítimas em destaque, a presença da polícia, que acompanhada de equipes de resgate e de anti-terrorismo, dão início às investigações. Quando o desfecho parece se aproximar, há um *plot twist* que desloca a sequência lógica. Ao invés de se nominar uma filiação antagonista à ordem, a narrativa apresenta apenas na última linha que nenhum grupo terrorista reivindicou este acontecimento.

¹²³ Disponível para visualização no anexo K.

¹²⁴ Trad. liv.: Ataque suicida mata duas crianças e machuca três, incluindo cidadão chinês em Gwadar, no Paquistão.

¹²⁵ Trad. liv.: Liaquat Shahwani, porta-voz do governo de Balochistan, disse no Twitter que um homem-bomba suicida atacou um veículo que carregava cidadãos chineses em Gwadar. O porta-voz disse que duas crianças que estavam brincando nas proximidades morreram enquanto outras três tiveram lesões, incluindo um cidadão chinês.

Diferentemente da última notícia, na qual o motivo da ação do vilão daquela narrativa é o antissemitismo, este caso apela para a xenofobia. Há uma razão pela qual o fator religioso foi sequer mencionado enquanto a nacionalidade de chineses foi ressaltada por quatro vezes diferentes. O texto tenta por maneiras indiretas elaborar um motivo, portanto, ao valorizar a vulnerabilidade e a nacionalidade, ainda que o culpado seja anônimo.

Até o momento, é possível perceber que o jornal chinês noticia suicídios desde que envolvam crimes. Sejam eles salientando violência irracional em outros países, ou antissemitismo e xenofobia de nações adjacentes. Há, portanto, características em comum em como o antagonista é representado, leia-se há um enfoque maior na destruição causada por eles ao longo dos textos.

A décima segunda matéria analisada nesta dissertação¹²⁶ segue a mesma estruturação; ou seja, possui características em comum ao que foi apresentado até este ponto da dissertação. Tanto no título quanto no texto, é dedicada uma atenção maior aos efeitos do atentado suicida. Além da chamada do texto, o número de assassinados e feridos é ressaltado outras duas vezes, somado ao pânico social causado pela explosão.¹²⁷

Uma diferença considerável é que a matéria não trata de casos de xenofobia ou antissemitismo. Sendo o ataque direcionado ao campo onde é a base das forças policiais de proteção pública, a narrativa mostra um atentado contra o Estado. Isso faz diferir o conteúdo entre os textos, mas não sua estrutura narrativa. Tanto é que a estória se concentra em explicitar a destruição. Com isso é possível conjecturar que o jornal chinês reforça que este é um expediente distante do cotidiano do país e pertencente a nações de outra sociabilidade. Até o momento é perceptível que o islamismo e países com uma geopolítica turbulenta (como é o caso do Paquistão) compõem parte do cenário noticioso chinês – e distancia o país dos outros.

Enfim, é ao final do texto que o narrador opta por atenuar a dúvida sobre a responsabilidade do atentado. Após salientar os efeitos e reforçar o caráter terrorista do suicídio, o narrador opta por um desfecho com *plot twists*. Tal qual a última matéria, há o ponto de interrogação que intensifica o suspense de que grupo seria o autor e,

¹²⁶ Disponível para visualização no Anexo L.

¹²⁷ No texto: “The blast sent a column of thick smoke into the sky and triggered panic in Qala-e-Joz, an area on the outskirts of the city, the official said” (trad. liv.: a explosão lançou uma coluna de fumaça espessa para o céu e gerou pânico em Qala-e-Joz, uma área nos arredores da cidade, disse o oficial).

em seguida, é inserida em citação indireta uma autoridade anônima que atribui ao Talibã.

Os sintomas se repetem. O suicídio só é notícia quando está diretamente ligado a uma violência política, religiosa ou social – e sempre em outros países. Todos os textos seguem a lógica de uma editoria internacional e não há qualquer menção à China, exceto quando remete à um atentado contra cidadãos chineses; como pode ser visto nas matérias.

Ademais, em razão da constante repetição de características – da primeira à última –, optar-se-á por encerrar a subseção referente ao People's Daily. Salienta-se de novo que absolutamente todas as matérias disponibilizadas na busca do site seguem a mesma característica editorial: não são veiculadas notícias sobre suicídio em território chinês ou sequer sobre o assunto; o que é publicado é relacionado a algum tipo de violência fora do território da China. Por conseguinte, ao invés de buscar a exaustão a quantidade, a decisão é de prosseguir para o The Times of India visando investir no aspecto qualitativo do trabalho.

6.3. India

6.3.1. Times of India

Antes de iniciar as análises deste subcapítulo, vale recordar alguns aspectos característicos do jornal. Como salientado em outras partes do trabalho, o The Times of India difere dos outros veículos em seu perfil enquanto veículo. Se USA Today e Daily Mail pertencem à *holding companies* e o People's Daily é estatal, o periódico diário indiano pertence ao conglomerado de mídias Bennett, Coleman and Company Limited – que, por sua vez, é propriedade da família Sahu Jain.¹²⁸

Ao observar a primeira matéria,¹²⁹ então, tem-se um título com características mais próximas do People's Daily do que os jornais ocidentais (chamada mais enxuta, curta). No entanto, o conteúdo é profundamente distinto, pois trata de um suicídio em território indiano.¹³⁰

¹²⁸ Disponível em <<https://www.newyorker.com/magazine/2012/10/08/citizens-jain>> e <<https://www.businesstoday.in/magazine/cover-story/story/bennett-coleman-and-co-among-100-year-old-indian-companies-22777-2011-06-23>>.

¹²⁹ Disponível para visualização no Anexo L.

¹³⁰ No texto: 45-year-old Punjab farmer dies by suicide near Singhu border (trad. liv.: fazendeiro de 45 anos de Punjab morre por suicídio próximo a Singhu).

O percurso narrativo começa a ser explícito a partir da segunda frase. Não por acaso a descrição do suicídio é acompanhada pela informação sobre protestos de fazendeiros. Ao longo do texto, é possível notar uma divisão de temas: os eventos subsequentes ao corpo do suicida e os protestos. É importante salientar, todavia, que ainda no parágrafo introdutório o narrador faz questão de estabelecer uma sutil diferença. Após descrever o método de autocídio, utiliza o pronome *he* (ele) ao invés de *it* (pronome destinado a animais sem relação de afetividade, objetos, cidades etc.). Este detalhe é determinante pois estabelece uma distinção onde o suicida está engajado politicamente com os protestos, mas não necessariamente seu autoextermínio. O porquê do suicídio forma uma zona cinzenta. É justamente nesse espaço de incógnita que a narrativa tenta criar conexões.

Além disso, a profundidade do personagem suicida é constituída justamente por estes elementos: a morte voluntária e o protesto. Apesar de ter seu nome identificado, a linha cronológica de Gurpreet Singh limita-se ao encaminhamento de seu cadáver ao hospital para autópsia. Não obstante, seu papel é minoritário quando comparado ao desenvolvimento da trama nos parágrafos seguintes.

A inserção do suicida, em vista disso, legitima uma nova conexão de causa e efeito. Isto se verifica ao passo que em seus últimos três parágrafos, a estória dedica-se exclusivamente aos protestos sem providenciar um desfecho ao que é contado. O que originalmente indicava ser uma notícia sobre um suicídio tem, em metade de sua extensão, a citação das reivindicações dos fazendeiros ao governo local e a posição dele em relação a estas demandas.

Não é diretamente estabelecido, portanto, uma ordenação lógica onde se tenta inferir e explicitar quais gatilhos motivaram o autoextermínio – algo que diferencia dos veículos ocidentais, por exemplo. Há, contudo, uma sobreposição de temas onde o drama não se intensifica. Ao invés de se concentrar na cronologia de um personagem e tentar estabelecer o clímax dramático através desta perspectiva, a opção do narrador foi tentar contextualizar o cenário.

Com o suicídio e o protesto lado, a narrativa oferece um espaço em branco aos interlocutores como forma de associação. São excluídos traços de individualidade (raça, condição econômica etc.) do suicida e atribuída uma única característica além do autoextermínio: ser fazendeiro. Uma vez descrito desta forma, ele é colocado na estória como parte de um grupo. A trama, enfim, limita-se a criar uma conjuntura onde

tudo aponta para a associação da instabilidade política entre fazendeiros e governo ter provocado o gatilho.

Na notícia seguinte,¹³¹ que tem o título “Former AOA member Kwon Mina unconscious and in hospital after attempted suicide”,¹³² tem-se um caso diferente das demais notícias. Isso ocorre em razão da fama ainda vigente da personagem (o que não aconteceu no suicídio de Matthew Mindler). Da chamada, é possível notar algumas equivalências com a narrativa anterior; leia-se o conteúdo limita-se ao que parece ser o fato principal da estória, sem detalhamentos.

É possível notar que esta estória retoma características dos textos analisados na seção ocidental uma vez que tem uma personagem principal estabelecida desde o princípio. Desde a chamada e o primeiro parágrafo (apesar de se basear parcialmente em outro veículo), fica evidente que a narrativa segue um roteiro totalmente baseado na protagonista. Isto indica, a princípio, que serão tensionadas questões dramáticas individualizadas – diferentemente do texto anterior.

Ao longo da estória, a centralidade se confirma por diferentes indicativos. A tentativa de suicídio foi evitada por uma segunda personagem que permanece incógnita. Ainda que tenha impedido o autoextermínio (leia-se, salvo uma vida), esta coadjuvante tem apenas a descrição de *acquaintance* (conhecida) e *lady* (senhora). A justificativa deve-se ao fato do percurso narrativo ter Kwon Mina como fio-condutor. Ademais, embora a inserção da tal conhecida seja iminente, a todo momento ela tem como referencial a protagonista através de recursos do idioma como: “the star’s acquaintance” e “the lady who discovered Kwon Mina”.¹³³

O narrador começa a deixar suas próprias marcas quando retoma eventos anteriores da linha cronológica da personagem – utilizando de analepse. Ao se utilizar de termos como “shocking news” (notícia chocante) e utilizar o verbo *braving* (enfrentando), a narrativa passa a aprofundar a relação da personagem com a própria estória. Mina passa a ser caracterizada como uma pessoa famosa que lida com conflitos provenientes de julgamento social nos sites de rede social por polêmicas em que está envolvida.

¹³¹ Disponível para visualização no Anexo M.

¹³² Trad. liv.: Ex-integrante do AOA, Kwon Mina, inconsciente e hospitalizada após tentativa de suicídio.

¹³³ Trad, liv.: A conhecida da estrela; a senhora que descobriu Kwon Mina”.

A personagem ganha um calcanhar de Aquiles, ou seja, uma representação mais próxima do cotidiano, uma vez que mencionados algumas das polêmicas.¹³⁴ Além disso, ao colocar Mina contra uma multidão na rede social, cria-se uma situação de David contra Goliás em razão dela estar em desvantagem (atacada por muitos na rede social) em relação aos agressores. Em outras palavras, é dado a ela profundidade por meio de erros e fragilidades e eles se somam a questão da fama. A representação disso ocorre sobretudo pela utilização de palavras como *emotional* (emocional) *promised* (prometeu) ou o excerto “she has often found herself coming back each time”.¹³⁵

Antes, portanto, não haviam informações que pudessem justificar a tentativa de suicídio e, a partir deste ponto da notícia, passa a existir. Em resumo, a estória pode ser dividida em duas partes. A primeira é construída como forma de intensificar a trama através dos aspectos físicos de Mina; ou seja, a tentativa de suicídio e os danos causados. Enquanto isso, a segunda insere profundidade à personagem, trazendo seus conflitos em relação ao seu entorno.

Em conclusão, esta notícia tem uma construção mais complexa do que as demais. É o primeiro caso encontrado nesta dissertação em que a personagem se complexifica para além do que representa a narrativa. Por óbvio, trata-se de um quase monólogo, há o narrador e a protagonista. Ainda que não apresente qualquer aspecto de estrutura narrativa novo (pois se baseia em um fio-condutor e numa conjuntura de ordenação lógica de causa e efeito), é apresentada uma tridimensionalidade à protagonista – e isto é um fato inédito para o presente trabalho.

No que concerne a terceira narrativa do Times of India, o tema envolve outra tentativa de suicídio evitada por terceiros.¹³⁶ Desta vez, uma mulher foi presa após tentar atear fogo em si mesma em frente à casa do ator indiano Ajith Kuma. De antemão, o texto parece caminhar em direção da prática do *sati*. Exatamente pelo histórico da Índia com a questão do suicídio explicitada no quinto capítulo desta dissertação. A narrativa, entretanto, toma outro rumo.

O primeiro parágrafo repete as informações presentes no título e estabelece uma noção temporal à narrativa. Deste modo, o evento recente é a tentativa de

¹³⁴ São citadas animosidades entre os membros de sua banda e escândalo de traição envolvendo seu ex-namorado.

¹³⁵ Trad. liv.: ela frequentemente se pega voltando todas as vezes [às redes sociais].

¹³⁶ Disponível para visualização no Anexo N.

suicídio de uma mulher e sua prisão – o que é óbvio. Todavia, é no segundo parágrafo que o drama se intensifica; pois é nele que as atenções se voltam à adulta. Identificada como Farzana, a narrativa dedica-se a desenhar uma linha cronológica entre os personagens anterior à tentativa de autoextermínio. São atribuídas características de muito desequilíbrio à Farzana – aproximando-se de uma questão patológica, como pode ser percebido:

It was revealed at the police station that the woman who tried to commit suicide is a nurse named Farzana, who was dismissed for clicking videos of Ajith and Shalini during their visit to a private hospital last year. Reports suggest that she had earlier demanded help from Ajith and asked the actor and his wife Shalini to help her to get back her job. However they refused to do it since she also has some other problems with the hospital management. Moreover, Farzana claims that she had lost her job due to the email she sent to Ajith to meet the actor in person.

A relação entre os personagens se consolida como uma desesperada perseguidora e os perseguidos – que evitam contato. Ao passo que é evidenciado um histórico de problemas com a gerência de seu antigo trabalho, a estória tem na figura de Farzana uma antagonista e o centro narrativo. A questão do suicídio, neste caso, fica vinculada a este desequilíbrio obsessivo presente nas descrições das ações da personagem. Assim sendo, representa parte da instabilidade – que é o elemento principal na caracterização de Farzana.

Por sua parte, de início, a notícia “Govandi man shoots self after call from relative”¹³⁷ se diferencia das demais peças jornalísticas presentes deste subcapítulo por ter um tamanho menor.¹³⁸ Dentro de seus três parágrafos, nota-se indícios de uma construção narrativa tal qual os jornais ocidentais. O plano dramático, no entanto, age sobre o suspense.

O narrador descreve o suicida, Sambhaji Gaikwad, a partir de três pilares: um homem adulto de 31 anos, empreiteiro e portando uma arma ilegal. Então, utiliza-se de analepse para descrever o cenário em que estava inserido. Isto, por sua vez, destaca-se como um *plot twist*, uma vez que um aniversário, uma celebração e o autoextermínio são antagônicos em sua essência. A narrativa, enfim, se constitui pela indeterminação do conteúdo da ligação e pelo paradoxo entre celebração e suicídio. Há, por óbvio, a relação de causa e consequência, mas, deferentemente de outros casos já apresentados, não é esclarecido.

¹³⁷ Trad. liv.: Homem de govandi dá tiro em sua cabeça após ligação de parente.

¹³⁸ Disponível para visualização no Anexo O.

Ainda que não seja um texto extenso, a profundidade da narrativa ocorre justamente em como o paradoxo é montado. Isso acontece porque o plano dramático é explicitado por meio da conjuntura. Um adulto com uma vida aparentemente estável se mata em uma situação ilógica.

Na sequência, há uma notícia que apresenta em sua estrutura característica idêntica à maior parte dos textos vistos no Daily Mail.¹³⁹ Isto é, parágrafos de uma frase e, desde o título, determinando papéis de personagens. Ao continuar a leitura, fica evidenciado que não apenas o início, como o restante da narrativa remete às características encontradas no primeiro subcapítulo das análises desta dissertação.

Os três primeiros parágrafos estabelecem a relação de antagonismo e vítima. Há uma descrição breve do método e da vítima – respectivamente, enforcamento e uma mulher grávida e casada de 19 anos. Ademais, é feita a conexão do suicídio ser consequência de uma extorsão por parte do marido. Sobretudo, destaca-se a utilização do advérbio *constantly* (constantemente) na frase de abertura, o qual produz efeito de período longo de violência.

Do quinto parágrafo em diante, a narrativa reverbera a mãe, enlutada, caracterizando tanto a relação entre esposo e esposa de sua filha como, de maneira indireta, o genro. Portanto, a narração apresenta um vínculo unilateralmente violento e, a partir do quinto parágrafo, esta visão é reforçada e embasada com as citações indiretas da sogra do agressor.

Em conclusão, tal qual a maior parte dos textos analisados na subseção do Daily Mail, o suicídio soa como um assassinato indireto; ou uma consequência a consequência de uma situação de desesperança. Diferentemente da última peça jornalística – onde o suspense comanda a trama– a ênfase dada é no drama catastrófico de injustiça. Em outras palavras, o texto age sob a mesma lógica narrativa que foi encontrada nos textos ocidentais.

Em se tratando da quinta peça jornalística do Times of India,¹⁴⁰ é possível recuperar uma das características do texto publicado no Daily Mail sobre a morte voluntária de Matthew Mindler. Isso se dá em razão de atrelar o suicídio a uma condição mental. Ao longo da estória, há uma explícita compreensão por parte da narrativa que compreende a depressão como a razão pelo suicídio.

¹³⁹ Disponível para visualização no Anexo P.

¹⁴⁰ Disponível para visualização no Anexo Q.

A ênfase no enfrentamento da depressão é maior do que o próprio fato suicida. Além disso, o narrador opta por enfileirar um retrospecto de desequilíbrios públicos que a atriz performou em redes sociais. Este ponto pode ser constatado por meio das citações diretas feitas ao longo dos últimos quatro parágrafos.¹⁴¹ Deste modo, a instabilidade de Jayashree Ramaiah serve para confirmar o gatilho apresentado nos três primeiros parágrafos do texto.

Os fatos inéditos do *modus operandi* desta narração residem em dois aspectos. O primeiro ponto é que não são utilizadas fontes oficiais (como pessoas de cargos relevantes ou instituições). Diferente dos outros textos, onde é incluso um personagem coadjuvante que confirma as informações dos primeiros parágrafos, este texto apresenta uma forma mais pessoal. Isto se dá tanto em razão do relato partir do narrador (ao verificar redes sociais) quanto pelo segundo aspecto. Este se dá pelo fato de no terceiro parágrafo, a narrativa rompe a quarta parede e, por conseguinte, se comunica com seu interlocutor.¹⁴² Ainda que não de modo explícito, o narrador destina uma informação em um modelo de locução que evade a regra jornalística percebida como padrão.

Ao atentar para as cinco matérias analisadas nesta subseção, pode ser sustentado que existe uma influência do jornalismo diário do Ocidente no jornal mais popular de língua inglesa da Índia. Isso ocorre ainda que tenham sido salientadas algumas variações, como a queda da quarta parede e a forma com a qual a narração é corroborada por seus personagens – como mecanismo de efeito do real.

Em algumas das notícias, o drama é baseado sobretudo no sofrimento, na dor; contudo, centrado no suicida – ao invés de um enlutado (como é possível perceber na última peça jornalística analisada). Até este ponto da dissertação, portanto, é evidenciado que o objetivo narrativo é semelhante, mas o meio para o atingir é diferente. É válido pontuar: mesmo que seja feita a ressalva acerca da percepção de características em comum, considera-se que faltam indícios para uma amostra qualitativa fidedigna – e por conta disso dar-se-á sequência.

¹⁴¹ Alguns exemplos são passagens como: “I am only expecting my death as I am unable to battle depression. I am financially strong but depressed” e “I am a loser I need mercy killing” (trad. liv.: Estou apenas esperando minha morte, pois sou incapaz de lutar contra a depressão; Estou financeiramente forte, mas deprimido).

¹⁴² No texto: “For the uninitiated, Jayashree Ramaiah has been in the news ever since she opened up about battling depression” (trad. liv.: Aos não iniciados, Jayashree Ramaiah tem estado nas notícias desde que ela revelou sua batalha contra a depressão)

Em "Marina actor Thennarasu dies by suicide",¹⁴³ a estrutura é alterada, mas o núcleo duro se mantém — como percebido em outras notícias. O fator de ineditismo desta narrativa, no entanto, acontece pelo fato do suicídio ter três fontes de gatilhos durante a cronologia de fatos elaborada pelo narrador.

No primeiro momento, a conexão é feita de modo deliberado, através de frases quase idênticas que utilizam o conectivo *due to* (devido a).¹⁴⁴ Mais tarde, a narração dedica um parágrafo para descrever o ator Thennarasu como um viciado agressivo — sobretudo por colocá-lo como sujeito ativo das sentenças.¹⁴⁵ Finalmente, o último parágrafo do texto alivia a agressividade destacada ao salientar as circunstâncias sob as quais o ator estava submetido ao mencionar: "cinema fans are worried about regular suicidal deaths in the industry and also urged the actors' association to have counseling classes for the stars who are under stress"¹⁴⁶.

Isso posto, faz-se necessário destacar que, pela primeira vez, não é feito um arranjo sequencial de fatos; além de também o primeiro caso que destaca uma possibilidade de resolução. Em outras palavras, ao invés de se estabelecer um problema que origina um gatilho o qual, por sua vez, resultaria em um suicídio; a ação é determinar três motivações distintas. Ainda que as afirmações sejam em tom definitivo (pelos fatores já explicitados no parágrafo anterior), é o primeiro caso encontrado onde não existe uma centralidade na origem da morte voluntária. A conjectura orienta o interlocutor a perceber o suicida tanto como vítima quanto antagonista.

A oitava notícia do Times of India é o fato de maior recorrência analisado nesta dissertação: o suicídio de Matthew Mindler.¹⁴⁷ Por ser o objeto empírico mais assíduo, ele também estabelece em maior grau um comparativo de maior objetividade. Se a narrativa anterior focava no luto da mãe e associava o autoextermínio à ansiedade paralisante, nesta matéria a ênfase incide sobre o método suicida.

¹⁴³ Disponível para visualização no Anexo R.

¹⁴⁴ Destaca-se no texto: The young actor committed suicide by hanging himself at his home due to a family dispute (trad. liv.: o jovem ator cometeu suicídio enforcando-se em sua casa devido a uma discussão familiar).

¹⁴⁵ Destaca-se no texto: Thennarasu was addicted to alcohol, and he regularly argued with his wife (trad. liv.: Thennarasu era viciado em álcool e ele regularmente discutia com sua esposa).

¹⁴⁶ Trad. liv.: fãs de cinema estão preocupados com a regularidade de mortes por suicídio na indústria e também urgiram a associação de atores a oferecer aulas de aconselhamento para estrelas que estão sob estresse.

¹⁴⁷ Disponível para visualização no Anexo S.

Como pôde ser observado nos outros casos, foram utilizadas falas da mãe de Matthew Mindler pela maior parte da estória. Portanto, a narrativa se sustentava naquela personagem, sua tristeza e o relato dela com o filho foi o tema que conduziu aquela narração. No texto indiano, todavia, confere apenas um parágrafo para o luto e não é por parte da mãe, mas de sua universidade. Monica Mindler aparece apenas no penúltimo parágrafo, com citações indiretas, atestando o que foi afirmado nos dois primeiros parágrafos. De fio-condutora, ela se torna uma coadjuvante. Na realidade, pode ser dito que a maior parte da peça jornalística é descritiva sobre como adquirir e utilizar o nitrato de sódio para suicídio.

Ao prestar atenção, por fim, tanto na estrutura quanto no conteúdo, nota-se que a carga dramática é diminuta em relação aos textos ocidentais. De maneira oposta, a narrativa se constitui em torno da facilidade em obter uma matéria letal. Enfim, a descrição realizada pelo narrador procura testemunhar um aspecto chocante dentro do cotidiano – e que originalmente não seria percebido.

Depois, esta dissertação observa também a matéria de título “Bhojpuri actress Anupama Pathak commits suicide”¹⁴⁸ – que é a oitava matéria deste subcapítulo.¹⁴⁹ O texto é marcado, acima de tudo, por se aproximar de um monólogo. Não fosse pela indivorciável presença do narrador, todas as comprovações de efeito de real são apoiadas numa carta de suicídio e numa *live stream* da atriz, feita no dia anterior de sua morte.

De início, salienta-se a utilização do advérbio *allegedly* (alegadamente) – que atenua as certezas presentes na afirmação; ou seja, o narrador deixa reticências ao principal evento da trama. Algo que se repetiria ao final do mesmo parágrafo com o uso de outro advérbio, *reportedly* (alegadamente, supostamente), quando fala sobre a nota de suicídio encontrada – sem um sujeito determinado.

Posteriormente, no parágrafo seguinte, volta-se a encontrar situações de causa e consequência. Ao utilizar analepse, destaca-se falas da atriz no dia anterior ao de seu falecimento nas quais, segundo o que indica a conjectura do texto, estão os gatilhos de seu autoextermínio. Em especial, é destacado: “she spoke about how she

¹⁴⁸ Trad. liv.: “Atriz de Bhojpuri, Anupama Pathak comete suicídio”.

¹⁴⁹ Disponível para visualização no anexo T.

is feeling cheated and is not able to trust anyone” e “never consider anyone your friend”.¹⁵⁰

Por fim, é notório que esta peça jornalística partilha elementos de seu roteiro narrativo com outras notícias. Apesar de ser um texto mais curto em comparação com outras matérias analisadas, os procedimentos narrativos possuem semelhanças inegáveis. A depender da narrativa, um personagem receberá uma maior atenção, visando destacar algum aspecto do plano dramático mais do que outro.

Na estória em questão, a falta de outros personagens reverbera a solidão apresentada nas citações. O palco não é o cenário físico em que Pathak estava inserida, mas o digital. Para a narrativa, o suicídio foi o reflexo desesperado de uma personagem solitária, corroborada pelo contato virtual com as pessoas que seguiam.

Em razão da repetição de características durante este subcapítulo, considera-se que o objetivo de perceber padrões narrativos foi alcançado. Deste modo, a etapa de análises de narrativas está encerrada e será sucedida por uma análise crítica dos resultados encontrados até este ponto da dissertação.

6.4. Análise dos resultados

Com o intuito de fazer desta subseção um espaço para refletir criticamente acerca dos resultados encontrados, serão feitas inferências acerca dos veículos e, na medida em que se avança, comparados. Considera-se que o People’s Daily é o ponto de partida ideal. Uma vez que é o único dos jornais analisados a ser estatal – e, além disso, sitiado numa ditadura.

A narração evidencia à rigor a natureza institucional do jornal. Suicídio sequer é um tema nacional; somente para além de suas fronteiras. Numa rápida recapitulação, as estórias falam sobre cinco atentados, dos quais três ocorreram no Afeganistão e as demais nos EUA e Paquistão. Foi verificado que a ideia de autodestruição é necessariamente atrelada a violência social e simbólica. Isso fica comprovado ao passo que foram atacadas crianças e uma mesquita com um número significativo de adeptos, por exemplo.

Por conta disso, pode ser dito que todas as notícias são arquitetadas sob o quadro do terror. Isto significa que o terror habita fora dos limites do país, onde pessoas assassinam as outras a partir desta arma que seria o autoextermínio.

¹⁵⁰ Trad. liv. “ela falou que se sente traída e não pode confiar em ninguém” e “nunca considere alguém seu amigo”.

Portanto, quando a pauta é toda envolta de terror e centrada na destruição de outrem, o produto é o medo infligido no interlocutor. Ademais, de maneira inevitável, o suicida e o suicídio são enquadrados como recursos deste terror, ou formas de aterrorizar. Não é concebido, então, como um problema de saúde ou um problema social; mas uma característica violenta de grupos específicos ou de realidades específicas – e nunca a chinesa.

Por consequência, sob a perspectiva narrativa do People's Daily, além de não pertencer a sua realidade, também tenta comprovar, por meio das conjecturas das histórias, os perigos do mundo depois de suas fronteiras. Isto é, se nos EUA, alguém entra numa mercearia e dispara contra cidadãos comuns, ou se cidadãos chineses são atacados inadvertidamente no Paquistão, existe uma insegurança, descontrole. Deste modo, a conjuntura organizada pela comunicação narrativa do veículo advoga em causa própria, sustentando aspectos caóticos não reconhecidos em seu próprio contexto. Os aspectos ideológicos os quais compõem a narrativa são necessariamente os ideais do regime em que estão inseridos; ou seja, a metanarrativa é ditatorial e nacionalista.

Ao observar qualquer um dos demais jornais, o mesmo não se confirma. Como está nítido, por exemplo, em textos tanto do USA Today quanto do Daily Mail. Ambos veículos colocaram o Estado (ou instituições governamentais) como antagonistas em suas narrativas. No primeiro caso, esta atribuição de papéis é mais sutil, uma vez que são utilizadas menos personagens. Foi possível perceber que quando tratou de uma questão estatal, a narrativa tentou comprovar, por meio de fatos contraditórios entre si, a ineficiência ou incompetência por parte da gestão.

A notícia do suicídio de Matthew Mindler, por outro lado, o enfoque foi maior sob os suspenses presentes na trama até encontrar a perda. Em outras palavras, a condução dramática da trama importou mais do que o papel dos personagens (incluindo, em especial, Mindler).

Portanto, os enquadramentos do USA Today podem ser apreendidos dos contextos descritos pela narrativa. Os personagens possuem seus papéis, contudo são coadjuvantes em comparação ao que a história procura apresentar. No caso Mindler, por exemplo, a narração se concentra no suspense de seu desaparecimento para, posteriormente, salientar a perda. Não são reforçados aspectos individuais antes de reconstituir a cronologia do personagem. As molduras de suspense são o princípio organizador do campo das palavras escolhidas pelo narrador.

Se já existiam diferenças maiúsculas entre o jornal chinês e o estadunidense, o inglês Daily Mail se distancia ainda mais. Com uma forte carga no aspecto individual (como visto nos últimos parágrafos, algo que não ocorre no USA Today), o tabloide britânico concentra em quase todas suas peças jornalísticas em uma figura. A tônica daquelas contações é dada justamente pelo papel daquela/e protagonista.

Na realidade, há, sempre que possível, uma distribuição clara de papéis: protagonistas, coadjuvantes e antagonistas. É uma divisão que é permanentemente sublinhada pela unidimensionalidade destes que compõem a trama. Isto é, os personagens da trama são representados única e exclusivamente por poucas características – que configuram sua função na estória.

Por conta disso, em quase todos os casos, existe uma relação de causa e efeito – como repetido à exaustão. Em diversos momentos, esta dissertação enfatizou como as narrativas procuram conjecturar a razão pela qual o suicídio aconteceu. Além disso, em diversos casos, como Tichenor-Cox, o suicida não é o protagonista, mas a vítima e os fio-condutores de toda a narração são as mães. Em razão deste enquadramento, que tenta dramatizar ao máximo o luto, a morte voluntária se torna um assassinato indireto de alguém.

Uma vez que se atribuem os papéis, as peças jornalísticas apresentadas pelo Daily Mail reforçam através de citações indiretas estas funcionalidades. Portanto, se o personagem é um antagonista, haverá uma sucessão de menções diretas e indiretas que corroborem ainda mais aquela posição. Via de regra, então, o veículo narra a partir deste enquadramento bipolar, centrado nos aspectos que concernem mais ao individual do que à estrutura (como é o caso do USA Today).

Na falta de personagens nominados, como foi o caso do suicídio no Grand Canyon, a centralidade narrativa se destina ao cenário. Deste modo, os vínculos e a questão simbólica do ambiente sobrepõem-se à distribuição de papéis. Isso, em todo caso, não invalida o aspecto dramático do enquadramento. Mesmo que o recurso descrito neste parágrafo seja utilizado, a moldura determinante para a construção da estória, permanece.

Por fim, o Times of India se posiciona entre o Daily Mail e o USA Today em se tratando das características de sua estrutura narrativa. Tal qual foi argumentado no caso do tabloide britânico, das oito notícias analisadas, sete apresentaram um percurso no qual o narrador tenha costurado o gatilho que impulsionou o suicídio.

Entre as razões estão questão política, pressão social/linchamento virtual, depressão e solidão.

Deste modo, diferencia-se dos casos expostos pelo jornal inglês, nos quais há uma fonte identificável causadora da razão do suicídio (leia-se, os antagonistas). O que significa, em outras palavras, que jornal indiano não faz o movimento de culpabilizar nominalmente pessoas ou instituições. Ainda que, em diversas oportunidades, exista uma ordenação lógica na tentativa de determinar qual a razão do autoextermínio.

Outra diferença substancial encontrada é do número de personagens envolvidos nas narrativas. Como foi possível perceber ao longo dos textos, coadjuvantes possuem um papel abalizador da lógica narrativa; ou seja, é funcionam como abalizadores dos acontecimentos narrados. Então, diferentemente dos demais jornais, poucos coadjuvantes foram encontrados nos textos indianos. Na realidade, as notícias de modo geral centraram-se muito mais nos personagens principais, estabelecendo a estória numa relação entre narrador e protagonista.

Por fim, ao construir suas narrativas, os veículos apresentaram suas próprias percepções acerca do suicídio. Na China, suicídio não é um assunto nacional, mas um recurso terrorista. No Ocidente, a morte voluntária é narrada como um assassinato indireto e, em uma minoria dos casos, tal como na Índia, a consequência de problemas de longo termo carregados pelo próprio suicida.

7. Considerações finais

Esta dissertação teve como objetivo esmiuçar as narrativas noticiosas sobre suicídio no jornalismo diário. Cada capítulo presente neste trabalho contribuiu de uma maneira diferente para a discussão e compreensão do cenário teórico onde se situa a discussão do Jornalismo e da Suicidologia. Não é possível realizar qualquer discussão em nível acadêmico qualquer assunto sem estabelecer uma cronologia teórica detalhada, é por meio da exposição aprofundada que se tem a dimensão do fenômeno estudado.

Como ficou evidenciado, a abordagem narrativa escolhida não é centrada na literatura. Motta (2013) buscou elementos da Análise do Discurso francesa, Análise de Conteúdo, Análise Fílmica, Hermenêutica, Fenomenologia, Semiologia e da Narratologia literária para compor um referencial teórico-metodológico capaz de abarcar outras áreas do saber. Através desta perspectiva, foi possível destrinchar características textuais que compuseram padrões narrativos encontrados em cada um dos veículos analisados. Como contribuição do autor desta dissertação, a teoria e método desenvolvidos por Motta sofreu alterações visando tornar as escolhas menos arbitrárias e a argumentação menos subjetiva. A teoria do enquadramento, portanto, foi um acréscimo suplementar à abordagem narratológica aplicada, de modo que a conjectura formada pela análise ganhasse profundidade em seu aspecto descritivo.

Ao considerar a notícia como uma estória suficiente em si mesma, imersa em um universo fragmentado, é assumido o caráter efêmero presente no jornalismo diário como também uma característica da comunicação narrativa. Este movimento viabiliza uma conversação maior entre os resultados e a teoria do jornalismo. Do contrário, existiria uma lacuna entre o discurso teórico e a realidade jornalística. Por conta disso, foram trazidas referências históricas e contemporâneas sobre o campo jornalístico e, não por acaso, a dissertação ressaltou as mudanças da profissão – um panorama atravessado, sobretudo, pelas mudanças tecnológicas, conforme descrito.

Um esforço parecido foi empreendido no capítulo sobre a morte voluntária e é através do trabalho historiográfico que se percebe com maior clarividência o estado das coisas da contemporaneidade. Por razões do tempo do curso de mestrado, este trabalho não pôde fazer apresentar mais aspectos da cronologia do suicídio. Em especial, no caso ocidental, foi feita uma escolha pragmática de se ater aos países da Europa Ocidental em razão de seu histórico colonialista no continente americano, africano e asiático. A religião católica foi exportada e implantada em países

colonizados e a formação religiosa contribuiu para a compreensão do fenômeno do suicídio. Sem a redação deste capítulo, esta dissertação correria o risco de ignorar aspectos idiossincráticos das sociedades e desconsiderar, por exemplo, a ditadura chinesa (país que, aliás, desconhece qualquer tradição democrática) e a colonização inglesa da Índia.

Além de possibilitar futuras discussões de cunho sociológico, filosófico e comunicacional, todos os capítulos teóricos preparam o solo para uma discussão sobre o produto mais prolífico, recorrente e ilustrativo do jornalismo contemporâneo. É no verbal e no não-verbal que toda significação simbólica da notícia reflete suas características narrativas.

Foi possível perceber, então, que o jornalismo ocidental se concentra de modo excessivo nos aspectos dramáticos da notícia, procurando sempre estabelecer uma relação de causa e consequência e também distribuir papéis de protagonista, antagonista e vítima. Ao observar os escritos do jornal Daily Mail, fica evidenciado que, sempre que possível, toda a questão do suicídio ocorre no entorno dos recém enlutados. O efeito desta estruturação narrativa é a tentativa de imbricar nos problemas do cotidiano (como preconceitos e dramas pessoais) os gatilhos suicidas. Há um apelo exaustivo sobre o a fatalidade representada pelo relato dos fio-condutores das narrativas que dão a tônica de qual recurso dramático será empreendido.

A pequena contribuição do USA Today, por sua vez, proporcionou uma visão mais moderada, em que paira uma condução mais política e menos emotiva – seja por apresentar incompetência estatal ou facilidade na compra de produtos nocivos à saúde humana. Através da ordenação dos eventos, o jornal busca criar atrito ou chamar atenção para acontecimentos específicos, o que secundariza o suicídio e põe outros elementos da trama sob a luz do holofote.

Acredita-se que, no caso indiano, existe uma forte influência do ocidente sobre seu jornalismo de língua inglesa por conta da colonização. O Times of India apresenta um enquadramento diferente dos outros dois. Se o primeiro veículo tratado neste capítulo apresenta um enquadramento baseado na relação de causa e efeito e protagonista *versus* antagonista, o segundo jornal estipula suas molduras baseadas numa percepção sobre a conjuntura ao invés da relação entre os personagens, o caso indiano se difere deles. Não são feitas relações antagônicas de modo tão pessoalizado. Ainda que o padrão narrativo encontrado também demonstra relação

de causa e efeito, a causa não é sólida. Em outras palavras, as narrativas de autoextermínio do caso indiano atrelam o suicídio como decorrência de problemas estruturais da sociedade, como a pressão social, a solidão e o alcoolismo. As narrações, em vista disso, proporcionam maior profundidade aos personagens, pois evadem a ideia de um lado contra o outro. Ressalta-se neste ponto também como a questão do autoextermínio foi naturalizada sem o aspecto violento, mas como um rito de passagem, tal qual explicitado no capítulo teórico. Isto, na perspectiva do autor da dissertação, indica um favorecimento para empreender uma visão mais estrutural do tema da morte voluntária, conforme pôde ser observado ao longo do texto.

Esta dissertação, em virtude da grande repetição de características encontradas, refuta qualquer possibilidade de acaso no que diz respeito ao contar jornalístico. Os veículos se diferenciaram um do outro, todavia reprisaram seus sintomas em quase toda estória analisada. Isto não significa, por óbvio, que este trabalho esgota o tema. Na realidade, este trabalho expõe que há um entrelaçamento entre a história e o jornalismo que supera o próprio mundo altamente conectado. Uma vez que não há uma uniformidade entre os jornais, eles carregam consigo aspectos idiossincráticos definidores de seu fazer jornalístico.

Se o Ocidente é mais atravessado pela lógica mandatária do interesse do público, como foi possível epitomar no quarto capítulo do texto, a Índia reflete a questão estrutural da formação de seu país (uma sociedade de castas onde cada uma delas possui um papel previamente definido naquela comunidade), enquanto a China traduz seu histórico absolutista, de constrição de liberdades em detrimento do grupo que está no poder. Deste modo, portanto, acredita-se que os esforços empreendidos contribuem para o campo da Comunicação como um estímulo para ampliar os trabalhos acerca do tema. Se foram encontrados padrões narrativos e evidenciadas características de diferentes tradições jornalísticas, o futuro das pesquisas da Suicidologia do Jornalismo poderá proporcionar, por exemplo, uma tipologia mais clarividente e aumentar a compreensão acerca do assunto.

8. Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- ALFORD, Peter. MCNEIL, David. Stop the Press? The Sankei and the State of Japan's Newspaper Industry. **The Asia-Pacific Journal**, v. 8, 2010. Disponível em <<https://apjif.org/-Peter-Alford--David-McNeill/3318/article.pdf>>.
- ALMUSSA, A.; SCHIMIDT, M. L. G. O contato com agrotóxicos e os possíveis agravos à saúde de trabalhadores rurais. **Rev. Psicol.** Unesp, Assis, vol. 8, n 2, pp. 184- 188, 2009.
- AMAKO, Satoshi. China's authoritarian path to development: is democratization possible?, by Liang Tang, Abingdon, Routledge, 2017, 263pp., ISBN: 978-1-138-01647-7, **Journal of Contemporary East Asia Studies**, 2018.
- ARAUJO, Rita; PINTO-COELHO, Zara; LOPES, Felisbela. Representações do suicídio na imprensa generalista portuguesa. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v. 34, n. 2, p. 173-185, jun. 2016. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000200009&lng=pt&nrm=iso>.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**. São Paulo: Summus, 1995.
- ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.85-99, dez. 2009.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 2019.
- ARNT, Hérís. Jornalismo e ficção: as narrativas do cotidiano. **Revista Contemporânea**, UERJ, 2004.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKEWELL, Sarah. **No Café Existencialista: o retrato da época em que a filosofia, a sensualidade e a rebeldia andavam juntos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.
- BARBAGLI, Marzio. **O suicídio no Ocidente e no Oriente**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BARROS, Bruno Mazolini de. Texto, exegese e ontologia em Teoria da Interpretação. *In*: BAUMGARTEN, Carlos Alexandre; BARROS, Bruno Mazolini de. **Diálogos com Paul Ricœur: ensaios de hermenêutica literária**. Porto Alegre: Libretos, 2017.
- BARTHES, Roland. **Ensaio crítico**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo, Perspectiva: 2011.
- BARTHES, Roland. **Análise Estrutural da Narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2013.
- BARTLETT, Frederic. **Remembering: a study in experimental and social psychology**. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1932.
- BAUMGARTEN, Carlos Alexandre; BARROS, Bruno Mazolini de. **Diálogos com Paul Ricœur: ensaios de hermenêutica literária**. Porto Alegre: Libretos, 2017.
- BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicol.** USP, São Paulo, vol. 25, n. 3, pp. 231-236, dez. 2014.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1993.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. vol. 1. Tomo 2. Brasília: 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf>.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

- BRUNER, Jerome. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991
- BUCHAUL, Ricardo B. **Gênese da Maçonaria no Brasil**: a história antes do Grande Oriente do Brasil. Clube de Autores, 2011.
- CÁCERES, Florival. **História Geral**. São Paulo: Moderna, 1988.
- CALDAS, Álvaro. O desafio do velho jornal é preservar seus valores. *In*: CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no jornal**: o jornalismo impresso na era da Internet. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CAMUS, Albert. **O avesso e o direito**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- CAMUS, Albert. **Esperança do mundo**. São Paulo: Hedra, 2014.
- CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 2020a.
- CAMUS, Albert. **A Peste**. Rio de Janeiro: Record, 2020b.
- CARVALHO, Claudia Maria de. O delicado lugar do suicídio no noticiário impresso paraibano. Mestrado Profissional em JORNALISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca do PPJ; Biblioteca central da UFPB, 2019.
- CASSORLA, Roosevelt Moises Smeke. **Suicídio**: fatores inconscientes e aspectos socioculturais: uma introdução. São Paulo: Blucher, 2017.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. Taoísmo e Confucionismo: duas faces do caráter chinês. **Revista Sacrilegens**, Juiz de Fora, V.6, N.1, p. 04-11, 2009. Disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2010/04/6-2.pdf>.
- CORREIA, João Carlos. **Teoria e Crítica do Discurso Noticioso**: Notas sobre Jornalismo e representações sociais. Covilhã: Labcom, 2009.
- COSTELLA, Antonio F. **Comunicação – do grito ao satélite**: história dos meios de comunicação. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2014.
- CRUZ, Fábio; SIMÕES PIRES, Arthur Freire. The Last Remaining Light: o suicídio de Chris Cornell através da óptica do fait divers. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 1, n. 2, p. 38-57, 30 ago. 2017.
- DANDONA, Rakhi. Pesticide surveillance and deaths by suicide. *The Lancet Global Health*, v. 9, n. 6, p. 738-9, 01 jun. 2021. Disponível em <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(21\)00174-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(21)00174-1/fulltext)>.
- DAPIEVE, Arthur. **Morreu na contramão**: o suicídio como notícia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- DAVIES, Norman. **Europe**: a history. Londres: Vintage Digital, 2010.
- DE BOTTON, Alain. **Notícias**: um manual do usuário. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: EDIPRO, 2014.
- ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.
- FARIA, N. M. X. et al. Suicide rates in the State of Rio Grande do Sul, Brazil: association with socioeconomic, cultural, and agricultural factors. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 22, n 12, pp. 2611-2621, dez. 2006.
- FERIGATO, gabriela martins. Morte sem fama: critérios de noticiabilidade do suicídio de anônimos em portais brasileiros' 27/08/2019 193 f. Mestrado Profissional em JORNALISMO Instituição de Ensino: FIAM-FAAM – Centro Universitário, 2019.

- FERREIRA, Raquel Carriço; REIS, Kaippe Arnon Silva. Evidências entre mídia e suicídio: efeito contágio das produções jornalísticas e ficcionais. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, n. 14, v. 3, 2020.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- FIALHO, M. L. et al. O uso de agrotóxicos na cultura de cana-de-açúcar e os principais riscos à saúde do trabalhador rural. **Revista Científica Integrada UNAERP**, Guarujá, vol. 3, ed. 4, jun. 2018.
- FREUD, Sigmund. **Totem e tabu: algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e a dos neuróticos**. Porto Alegre: L&PM, 2019.
- GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GABLER, Neal. **Vida: o filme**. Companhia das letras: São Paulo, 2009.
- GARCIA, Estevan de Freitas. **Entre disposições práticas e militantes: as trajetórias de jovens jornalistas gaúchos e suas relações com o campo jornalístico**. 2020. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6165>.
- GENETTE, Gérard R. **Narrative discourse: An essay in method**. New York: Cornell University Press, 1980.
- GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da Sociologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.
- GITLIN, Todd. **The whole world is watching: mass media in the making and unmaking of the new left**. Berkeley/Los Angeles/Londres, University of California Press, 1980.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- GRANDO, Carolina Pompeo. **O suicídio na pauta jornalística**. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-suicidio-na-pauta-jornalistica/>>. Acesso em: 12 set. 2019.
- HWANG, Esther. **Suicídio por contágio e a comunicação midiática**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.
- HWANG, Esther; KOVÁCS, Maria Júlia. Suicídio por contágio e o papel das mídias de comunicação de massa. **Revista M**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 77- 100, jan – jun. 2019. Disponível em <<http://www.seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/8976>>.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- IANNINI, Gilson. O tabu do suicídio. **Revista Cult**, São Paulo, v. 22, nº 250, p. 25-51, outubro, 2019.
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2011.
- LORIA, Luana. **Manifestações artísticas como contra-narrativas: estudos de casos das periferias do Rio de Janeiro e de Lisboa**. Orientadora: Maria Bernardete Ramos Flores, coorientadora, Susan Aparecida de Oliveira, 2017.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.
- MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática: entrevistas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.
- MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.
- MARX, Karl. **Sobre o suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

- MCGRADY, A. S. (org.). **Filosofia medieval**. Aparecida: Ideias & letras, 2008.
- MCLUHAN, Marshall. Cinco dedos soberanos dificultam a respiração. *In* CARPENTER, Edmund; MCLUHAN, Marshall. **Revolução na Comunicação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
- MENDONÇA, R.F. & SIMÕES, P.G. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 27(79), p.187-201, 2012.
- MINOIS, Georges. **História do suicídio: a sociedade ocidental diante da morte voluntária**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- MOESSA, Graziely Martins. A mídia e a publicação sobre suicídio: algumas reflexões. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0618-1.pdf>>.
- MOTTA, Luiz Gonzaga F. O trabalho simbólico da notícia. **Líbero** (FACASPER), v. VIII, p. 8-15, 2005.
- MOTTA, Luiz Gonzaga F. Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico. *In*: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. **O jornal – da forma ao sentido**. Brasília: Editora UnB, 2012.
- MOTTA, Luiz Gonzaga F. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- MUNIZ, Kassandra da Silva. **PIADAS: conceituação, constituição e práticas – um estudo de gênero**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2004.
- NAGHAVI, Mohsen. Global, regional, and national burden of suicide mortality 1990 to 2016: systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **BMJ**, 2019.
- O LIVRO DA FILOSOFIA**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010.
- POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**. São Paulo: Nobel, 1994.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. Contexto: São Paulo, 2011.
- PERES, F.; MOREIRA, J. C.; CLAUDIO, L. Os impactos dos agrotóxicos sobre a saúde e o ambiente. **Revista Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 1, pp. 4, 2007.
- PIERCE, M.; HOPE, H.; FORD, T. *et al.* Mental health before and during the COVID-19 pandemic: a longitudinal probability sample survey of the UK population. **Lancet Psychiatry**, 2020.
- PIRES, Dario Xavier; CALDAS, Eloísa Dutra; RECENA, Maria Celina Piazza. Uso de agrotóxicos e suicídios no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 598-604, Apr. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200027&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200027>.
- POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- PRINCE, Gerald. **A Dictionary of Narratology**. Lincoln: University of Nebraska Press, 2003.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. Estética e Política. São Paulo: Editora 34, 2009.
- RICŒUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Lisboa: Edições 70, 2013.

- SANTOS, Mauren de Souza Xavier. **Por quê?** Uma análise dos discursos sobre suicídio no jornalismo diário. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2019.
- SCHOPENHAUER, Arthur. Sobre o suicídio. Tradução e notas de Rosana Jardim Candeloro. **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, Bahia, v.16, n.2, p.435-439, dezembro, 2017.
- SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2015.
- SHARPE, Matthew. **Camus, philosophe: to return to our beginnings**. Leiden, Boston: 2015.
- SHERMAN, David. **Camus**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.
- SILVA, Ailim Oliveira Braz. Análise do Discurso Jornalístico: Reflexões Sobre a Cobertura de Suicídios pela Imprensa. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1590-1.pdf>>.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Biblioteca Online das Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Biblioteca Online das Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>.
- PAN, Zhongdang; KOSICKI, Greal M. Framing as strategic action in public deliberation. In Stephen D Reese, Oscar H Gandy e August E Grant, (Eds.), **Framing public life: Perspectives on media and our understanding of the social world** (36-67). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- THE SCHOOL OF LIFE. **Grandes pensadores**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TRAQUINA, Nelson. **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular livros, 2020.
- TRIGUEIRO, André. **Viver é a melhor opção**. São Paulo: Correio Fraternal, 2015.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castelllo. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- TUCHMAN, Gaye. Telling Stories. **Journal of Communication**, V. 26, N. 4, 1976.
- TUCHMAN, Gaye. **Making News: a study in the Construction of Reality**. New York: The Free Press, 1978.
- UM NEWS. 'Now is the time to act,' UN urges on release of first global report on suicide prevention, 2014. Disponível em <<https://news.un.org/en/story/2014/09/476672-now-time-act-un-urges-release-first-global-report-suicide-prevention>>.
- VAN DOREN, Charles. **Uma breve história do conhecimento**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
- VAN GORP, Baldwin. The Constructionist Approach to Framing: Bringing Culture Back in', **Journal of Communication** 57(1): 60–78, 2007.
- VAN GORP, Baldwin. Strategies to Take Subjectivity Out of Frame Analysis. In: D'ANGELO, Paul; KUYPERS, Jim. **Doing news framing analysis: empirical and theoretical perspectives**. New York: Routledge, 2010.

- VEIGA, M. M. Agrotóxicos: eficiência econômica e injustiça socioambiental. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 1, pp. 145-152, 2017.
- WAINBERG, Jacques Alkalai. **Mídia e terror: comunicação e violência política**. São Paulo: Paulus, 2005.
- WAINBERG, Jacques Alkalai. A regra dos pares, o jornalismo e a comunicação dissidente. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 12, n. 1, jan. /jun. 2015.
- WAINBERG, Jacques Alkalai. Mensagens fakes, as emoções coletivas e as teorias conspiratórias. **GALÁXIA** (SÃO PAULO. ONLINE), v. 39, p. 143-157, 2018.
- WHITROW, G. J. **O Tempo na História: Concepções do tempo da pré-história aos nossos dias**. RJ: Jorge Zahar Ed., 1993.
- WHO; Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Preventing suicide: a resource for pesticide registrars and regulators**, 2019. Disponível em <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241516389>>.
- WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Abingdon, UK: Routledge, 2009.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2017.

7. Anexos

ANEXO A



POLITICS

Suicide spikes 15% among US troops in 2020 from the previous year

Tom Vanden Brook USA TODAY

Published 10:09 p.m. ET Sept. 29, 2021 | Updated 11:08 a.m. ET Sept. 30, 2021

WASHINGTON – Suicide among U.S. troops increased 15% in 2020 from the previous year, a troubling trend that has defied Pentagon initiatives to prevent service members from taking their own lives.

In 2020, 580 troops died by suicide, compared with 504 in 2019, according to figures confirmed Wednesday night for USA TODAY by congressional and Defense Department sources. The sources were not authorized to speak publicly about the figures, which the Pentagon planned to release on Thursday.

In 2018, there were 543 suicide deaths among troops. It's not clear why there was a decrease in 2019 followed by a jump in 2020, according to the Defense Department official.

Most of the troops who have died by suicide are young enlisted men, the congressional aide said. The Army has seen a spike in suicide among its soldiers in Alaska, including six suspected suicides in the first five months of 2021. The Army has spent more than \$200 million in recent years to improve the quality of life and prevent suicide on its bases in Alaska.

Learn: Despite troop withdrawals, Pentagon points to deployments' impact on climbing suicide numbers

More: 'Heart-wrenching problem' for Army in Alaska: 2 bases. 5 months. 6 suicides.

In last year's report on suicide, the Pentagon noted that military suicide rates are comparable with the U.S. adult population for active-duty troops and lower for the National Guard and Reserve. However, the report noted that rates for active-duty "are not going in the desired direction."

ANEXO B

**CELEBRITIES**

Former child star Matthew Mindler, 'Our Idiot Brother' actor, died by suicide, coroner says

Jenna Ryu USA TODAY

Published 3:12 p.m. ET Oct. 14, 2021 | Updated 9:32 p.m. ET Oct. 14, 2021

Former child actor and "Our Idiot Brother" star Matthew Mindler's cause of death has been determined.

The 19-year-old died by suicide, Eric Bieber from Lancaster County Coroner's Office and Forensic Center confirmed to USA TODAY Thursday.

Mindler was enrolled in Millersville University in Pennsylvania, which reported him missing in late August after he didn't return to his room. Later that week, University president Daniel A. Wubah announced that Mindler had been found dead. Mindler's body was discovered in a wooded area near campus, according to university spokesperson Janet Kacskos.

"This is a time of grief for the family, our campus and the community," Wubah wrote in a letter on Twitter at the time. "I ask that the campus community come together to support each other, and our students, during this difficult time."

RIP: Matthew Mindler, 'Our Idiot Brother' actor, found dead at 19 after going missing at college

Mindler, from Hellertown, Pennsylvania, was a first-year student at the university. He was last seen walking from his dorm on Aug. 24. University police filed a missing adult report two days later after he didn't attend any of his classes for the rest of the week. More than 40 search and rescue team members were dispatched to find him, according to Kacskos.

Before attending the university, Mindler appeared in multiple TV shows and movies as a child actor, including "As the World Turns," "Late Show With David Letterman" and "Last Week Tonight With John Oliver."

In 2011, Mindler portrayed the role of River alongside Paul Rudd in the comedy "Our Idiot Brother." His most recent role was in 2016, according to IMDb, when he played the role of Peter in TV's "Chad: An American Boy."



+99
NEW ARTICLES
Top

Share

Home News U.S. | Sport | TV&Showbiz | Australia | Femail | Health | Science | Money | Video | Travel | Best Bu

Latest Headlines COP26 Supply Chain Crisis Covid-19 Prince Harry Meghan Markle World News Black Friday Most read

Login

Child actor Matthew Mindler, 19, who starred in Our Idiot Brother alongside Paul Rudd, killed himself with sodium nitrate he bought for \$15 on Amazon during his first days at university, his devastated mom confirms

- Matthew Mindler, 19, killed himself with sodium nitrate he bought on Amazon
- Lancaster County Medical Examiner's Office ruled Mindler's death to be suicide by sodium nitrate toxicity
- Sodium nitrate-related deaths are often accidental since the compound is frequently used as a preservative, usually to cure meats
- Mindler's mom Monica said that based off his recent Internet search history the overdose was intentional
- He was found dead on August 28 after he was reported missing three days earlier when he skipped classes
- The child actor was last seen in security footage walking from the West Villages residence hall toward the Centennial Driver parking lot at around 8.11pm
- For confidential support in the US - call the National Suicide Prevention Lifeline on 1-800-273-8255

By SHANNON THALER FOR DAILYMAIL.COM
PUBLISHED: 16:31 GMT, 14 October 2021 | UPDATED: 18:11 GMT, 14 October 2021

92 shares

61 View comments

Child actor Matthew Mindler killed himself with sodium nitrate he bought on Amazon during his first days at university, according to his devastated mother.

On Thursday toxicology tests from the Lancaster County Medical Examiner's Office ruled 19-year-old Mindler's death to be suicide by sodium nitrate toxicity.

In August he bought the substance, most commonly used to cure meats, for \$15 on Amazon, and died from extreme low blood pressure and lack of oxygen in the body, according to [TMZ](#).

Sodium nitrate-related deaths are often accidental since the compound is frequently used to preserve meat, but Mindler's mom said that based on undisclosed evidence her late son had left behind, the overdose was intentional.

Mindler's grieving mother Monica Mindler told TMZ that her son's recent Internet search history showed he was looking into ways to take his life painlessly.

Site Web Enter your search

Follow Daily Mail

Subscribe Daily Mail

Follow @DailyMail

Follow Daily Mail

Follow @dailymailuk

Follow Daily Mail

DONT MISS

EXCLUSIVE Katie Price, 43, and Carl Woods, 32, head to a Vegas bridal store as they put final touches to their wedding in Sin City



'It was exhausting trying to keep going:' Adele reveals adjusting to her divorce and being a single parent was a 'process' in CBS special with Oprah



Alan Shearer's singer daughter Hollie, 26, gives her 44k followers insight into her VERY glam life... complete with bikini-clad frolics and work in the studio



Pregnant Danielle Lloyd bares all in her latest photoshoot as she showcases her blossoming bump ahead of her due date next month



EXCLUSIVE Kieran Hayler is 'furious' with 'reckless' ex Katie Price after she announced plans to move to Las Vegas with fiancé Carl Woods



These three women saw a combined hair growth of over 30cm in just 12 WEEKS - are these vitamins the reason why? AD FEATURE

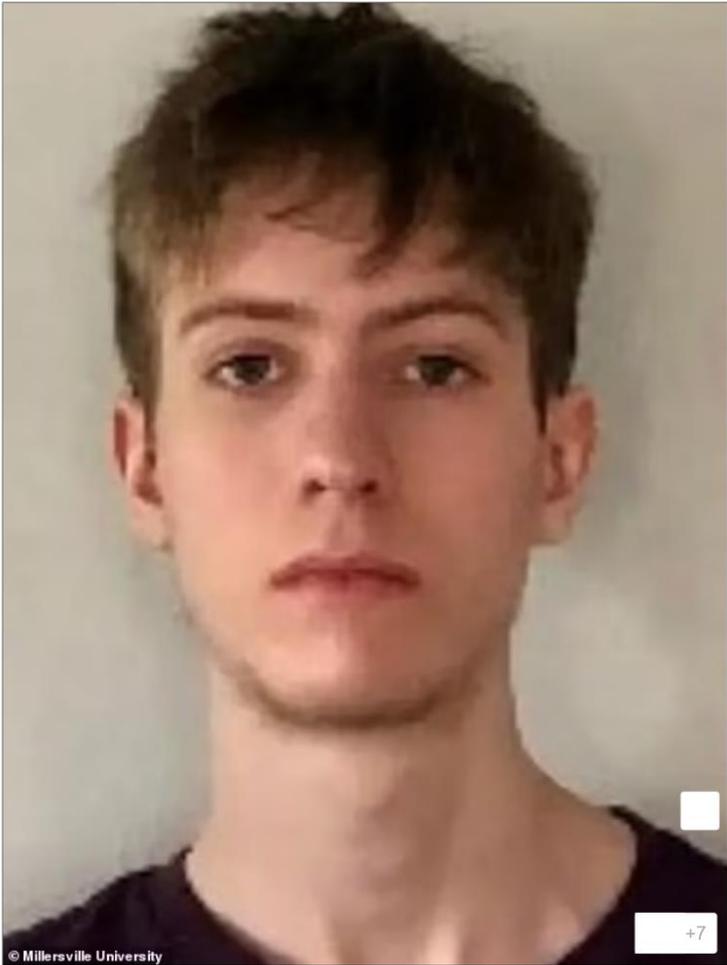


The 11th hour bride! Paris Hilton chose Oscar de la Renta dress just HOURS before lavish star-studded wedding at Bel-Air estate



Little Mix release new single titled No and sassy music video which sees them in tracksuits before transforming into glam housewives





© Millersville University

Matthew Mindler (pictured), 19, killed himself with sodium nitrate he bought on Amazon for \$15. Lancaster County Medical Examiner's Office ruled Mindler's death to be suicide by sodium nitrate toxicity

▶ Candice Swanepoel flashes her abs as she makes the most of a string bikini while in a tropical paradise: 'Welcome to a world of wonder'

+99
NEW ARTICLES
Top
Share

▶ Plant power! How one supermarket is keeping pace with surge in demand for plant-based food
AD FEATURE



EXCLUSIVE Kim Kardashian DID attend Paris Hilton's lavish wedding to Carter Reum., and arrived with pal Kimora Lee-Simmons



▶ Mark Wright documents impressive progress on his '£3.5m' mansion with Michelle Keegan as he shows off sleek new bathroom and landscaping



▶ Gemma Collins showers boyfriend Rami Hawash with affection as she plants kisses on his cheek while he beams with happiness in cosy video



▶ Dua Lipa shows off her leggy figure in a very revealing candy pink frock and stiletto heels as she enjoys a night out at London hotspot Chiltern Firehouse



▶ Find perfect presents for all the family this year with these 10 top tips for Christmas gifting
AD FEATURE



▶ 'It was wrong!' Emily Ratajkowski reveals she 'totally embarrassed' herself in front of Beyonce at the Met Gala after 'a little bit of champagne'



▶ Love Island's Siannise Fudge sparks speculation she's split from beau Luke Trotman after nearly two years as she shares cryptic post



▶ Taylor Swift's new Red (Taylor's Version) is a hit with critics and fans alike... as the re-recorded version gets even stronger reviews than the original



▶ Paloma Faith reveals she couldn't walk for TWO WEEKS after emergency C-section and likens her 'deflated' postpartum body to 'a balloon not popped properly'





The child actor was last seen in security footage (pictured) walking from the West Villages residence hall toward the Centennial Driver parking lot at around 8.11pm

Although she noted that she knew son suffered from 'crippling anxiety,' she had no clue suicide was something he had been researching.

Mindler, from Hellertown, Pennsylvania, was found dead in Manor Township - near Millersville University, where he was a student - on August 28 after he was reported missing four days earlier.

According to the Millersville University police, Mindler, a freshman, was last seen on campus on Tuesday night after attending classes Monday and Tuesday. He was spotted in security footage walking from the West Villages residence hall toward the Centennial Driver parking lot at around 8.11pm on Tuesday.

SHARE THIS ARTICLE

RELATED ARTICLES



Liberal DC reporter is slammed for scolding Gold Star family...



Maintenance worker found dead in suspected suicide is

As seen in a screenshot from security video, the student was wearing a white Millersville University hooded sweatshirt with black stripes on the arm, a black face mask, dark-colored jeans and sneakers. He was carrying a black backpack.

He was reported as missing the following night on Wednesday, after failing to return to his dormitory room and skipping classes.

Campus police filed a missing person report with the National Crime Information Center on Thursday.

His mother told TMZ that he had kept in constant contact with him during his first days at the college, but that she lost contact with him on Tuesday night.

It's a once-in-a-lifetime experience, and NOW is the time! Why Expo 2020 Dubai means you should treat yourself to a trip to the Emirates this winter AD FEATURE

Rod Stewart, 76, swaps his Rolls-Royce for a kick scooter as he larks around leafy Beverly Hills estate Sprightly

'My job is done now!' Married At First Sight's Marlyse Corrigan shares beaming snap from hospital bed after donating kidney to save her ex's life

Rachel Stevens shows off her impressive skating skills as she throws herself into Dancing On Ice training with partner Brendyn Hatfield

Lady Gaga smolders in a bedazzled blazer dress and fishnet stockings as she steps out in London during House Of Gucci promo trail

From stunning beaches to freshwater springs and unforgettable road trips: Our guide to Florida and why it's the holiday destination with something for everyone AD FEATURE

Amanda Holden and Ashley Roberts let their hair down during a fun lunch after presenting their daily Heart FM show

Pamela Anderson, 54, showcases her evergreen beauty as she goes make-up free in summer dress on coffee run in Malibu

Love Island couple Toby Aromolaran and Chloe Burrows pack on the PDA as they lead the star arrivals at the launch for McDonald's new Christmas advert

Kate Middleton turns interviewer! Duchess is elegant in £749 Holland Cooper coat as she chairs a discussion between World War veteran, 98, and Scout

Radiant, youthful skin shouldn't cost the earth! Here's everything you need to know about the high street's HOTTEST new vitamin C serum AD FEATURE





© Millersville University

Mindler died by suicide in his first days as a freshman at Pennsylvania's Millersville University (pictured)



© Stephens Funeral Home

Mindler's grieving mother Monica Mindler said she knew her son had 'crippling anxiety' but didn't realize the extent. She said that during his first days on campus he met with an adviser about starting a campus computer programming club and also had an upcoming job interview with the IT department

▶ Royal blue! Zara Tindall cuts an elegant figure in a navy double-breasted coat as she attends the November Meeting at Cheltenham racecourse

▶ 'I met my last boyfriend online!' Alison Hammond gives VERY rare insight into her love life as she reveals penchant for dating apps

▶ Bleary-eyed Ashley Benson struggles with her dress as she, Kyle Richards and busty Bebe Rexha depart Paris Hilton's glamorous wedding

▶ Celebrity chef who invented the 'world's healthiest meal' dies of a sudden heart attack aged 45

▶ Kendall Jenner sets out to upstage the bride as she flashes underboob in a VERY racy dress with Hailey Bieber and Bella Hadid at a friend's wedding

▶ Katie Price plans to live in Las Vegas after marrying Carl Woods and insists she's not in the US 'to party' after being sent legal letters by her exes

▶ Travis Scott's lawyer says he had 'no idea' what was going on as fans were crushed because ambulances looked like golf carts while on stage

EXCLUSIVE Liam Payne is renting Rita Ora's £3.25million home in west London with fiancée Maya Henry - after putting his Surrey mansion up for sale

▶ Brooklyn Beckham's model ex Hana Cross puts on a leggy display in a denim mini skirt at Leonardo DiCaprio's birthday bash - after date with Scott Disick

▶ It was dubbed a 'kitchen magician' by Oprah and sold out TEN times - but the Always Pan is now back in stock AND it's been reduced by £40 PROMOTED

▶ Pregnant Georgina Rodriguez and beau Cristiano Ronaldo celebrate daughter Alana's fourth birthday with heartwarming throwback family snaps



She said he had been busy during his first days on campus, saying that he had met with an adviser about starting a campus computer programming club.

He also had an upcoming job interview with the IT department, Monica told TMZ, and said he was making friends.

The pair last exchanged text messages on Thursday, she said, and she told him that she would pick him up on Friday so he could be at home to relax for a few days.

But when she texted him on Wednesday morning, the messages went through as texts instead of iMessages, suggesting his phone was off or unreachable.

When she became worried about her son, Monica told the news outlet that she contacted the university for a wellness check, and spoke to his roommate on Wednesday. She was told no one had seen her son and that people were worried.

By Thursday, she drove to the campus and got the police involved in the search. On Saturday, he was found dead near the campus.

'It is with a grieving heart that I let you know of the death of 19-year-old Matthew Mindler from Hellertown, Pennsylvania, a first-year student at Millersville University,' the statement obtained by TMZ read.

Millersville University President Daniel Wubah sent a letter to the students addressing Mindler's disappearance.

'Matt's health and safety are paramount and I know our thoughts are with him, his family and friends,' Wubah it read.

'Our police department is continuing efforts to locate Matt in conjunction with regional law enforcement agencies. They are following every lead and appreciate your attention to this effort.'

Mindler's IMDB page lists eight acting credits in films and television shows, including in the 2013 short Frequency - directed by his older brother, cinematographer Derek Mindler.



Mindler's (pictured left and right with Paul Rudd) IMDB page lists eight acting credits in films and television shows but he has not acted since 2016

Matthew Mindler stars alongside Paul Rudd in Our Idiot Brother



▶ Enormous bungee jump platform is set up near I'm A Celeb site in Wales as viewers are given a glimpse of the contestants' first terrifying challenge



▶ James Corden and wife Julia Carey keep things casual in laid-back attire as they enjoy a dinner date in Santa Monica



▶ Emma Roberts, Ashley Benson, and Bebe Rexha stun in gowns as they lead star parade arriving at Paris Hilton's wedding to Carter Reum in Bel-Air



▶ 'Quite horrified at the amount of hair and dust it picked up': Shoppers are seriously impressed by the performance of this Shark vacuum - and it's currently reduced by £78 **PROMOTED**



▶ And Just Like That trailer! Carrie, Miranda and Charlotte reunite to bring back Sex And The City's magic WITHOUT Samantha... and Mr. Big makes a swoon worthy return too



▶ 'All good things come to an end': Eamonn Holmes 'QUITS' This Morning after 15 years - where he will front his own show'



EXCLUSIVE Robbie Williams' 11-year bid to sell his £8m country home is being plagued by a smelly rubbish tip visible from his bedroom window



▶ TOWIE's Chloe Sims commands attention in a busty pink silk co-ord as she joins her stylish sister Frankie on a girly night



▶ Nicky Hilton makes a glamorous exit from sister Paris' wedding to entrepreneur fiancé Carter Reum at late grandfather's Bel-Air estate



▶ The Hiltons have arrived! Mother of the bride Kathy is joined by husband Rick and son Conrad as they celebrate Paris's nuptials at family estate



▶ Bebe Rexha showcases her killer curves in a strapless blue gown with dramatic slit as she arrives at Paris Hilton and Carter Reum's wedding





0:00 / 2:21

[f](#)
[t](#)
[e](#)
[s](#)
[h](#)
[c](#)



Mindler (pictured in a scene with Emily Mortimer) played Mortimer's son River in *Our Idiot Brother*

His biggest role to date was in *Our Idiot Brother*, which followed Rudd's character, an idealistic farmer who upends the lives of his three sisters - played by Elizabeth Banks, Zooey Deschanel and Emily Mortimer.

Mindler portrayed Mortimer's son, River.

Midler has not acted since 2016, when he appeared in the TV movie *Chad: An American Boy*.

For confidential support in the US - call the National Suicide Prevention Lifeline on 1-800-273-8255.

For confidential support in the UK - call Samaritans for free on 116 123 or visit www.samaritans.org.

Read more: [Matthew Mindler's Suicide Caused By Sodium Nitrate OD, Mom Speaks Out](#)

Share or comment on this article: **Child star Matthew Mindler, 19, killed himself by buying sodium nitrate he bought for \$15 on Amazon**

92 shares

▶ Charles is 'drawing a line' under Michael Fawcett scandal as he 'prepares to be King': Prince's former 'right-hand man' cuts all ties with the Crown

▶ Romeo Beckham adds Canada Goose to his fashion portfolio as he shows off his modelling credentials in their debut footwear campaign

▶ John and Toni Terry look happier than ever on a romantic date night...after the ex-England captain was asked 'how many wives he'd banged this year'

▶ Bella Thorne puts her best fashion foot forward in chic leather boots for a birthday bash - after her steamy music video with porn star Abella Danger

▶ 'I was giving her the elbow!' Alison Hammond awkwardly greets Lady Gaga before squealing with joy as she realises they can hug

▶ Lulu, 73, puts on an energetic display in a hot pink tassel kaftan and wet look trousers as she performs with Jools Holland, 63, on stage in Stockton

EXCLUSIVE Katie Price may be kept away from some of her children as ex-husbands Kieran Hayler and Peter Andre send legal letters over her Las Vegas wedding

▶ 'I only work on things I believe in': Lady Gaga reveals she felt 'no pressure' in choosing her next film *House of Gucci* after the Oscar-winning *A Star is Born*

▶ Coronation Street's Victoria Ekanoye, 39, is seen for the first time since revealing her breast cancer diagnosis as she enjoys a night out with friends

▶ Kyle Richards wows in a flowing green dress as she arrives at niece Paris Hilton's star-studded wedding with husband Mauricio Umansky

▶ Vanessa Feltz, 59, wows in a glittering midi dress as she joins her dapper fiancé Ben Ofoedu, 49, at glitzy film premiere

+99

NEW ARTICLES

Top

Share

ANEXO D

Privacy Policy | Feedback Follow 21.2M

Friday, Nov 12th 2021 9PM 17°C 12AM



+99
NEW ARTICLES
Top

Share

Home News U.S. | Sport | TV&Showbiz | Australia | Femail | Health | Science | Money | Video | Travel | Best Bu

Latest Headlines Supply Chain Crisis Covid-19 Prince Harry Meghan Markle World News Black Friday Most read

Login

Black girl, 10, kills herself after being 'bullied' at school just weeks after DOJ found her Utah school district was plagued by 'racial harassment'

- Izzy Tichenor died by suicide over the weekend after saying she was bullied
- Her mother Brittany says she was made fun of for her skin color and her autism
- She took an air freshener to school after she was told she smelled, Brittany said
- Less than two months before her death, the DOJ determined that school district officials were 'deliberately indifferent' to the 'racially hostile climate'
- Students reported being called the n-word and being told their skin was dirty

By ADAM MANNO FOR DAILYMAIL.COM

PUBLISHED: 22:39 GMT, 10 November 2021 | UPDATED: 15:55 GMT, 11 November 2021

[View comments](#)

A 10-year-old **Utah** girl killed herself after her mother says she was taunted over her autism and skin color in a school district that the Justice Department says has a 'serious and widespread racial harassment' problem.

Isabella 'Izzy' Tichenor, 10, told her mom Brittany Tichenor-Cox that she didn't think her teacher liked her and even took an air freshener to school after being taunted for the way she smelled.

Tichenor-Cox says she contacted the teacher and the school district about Izzy's claims multiple times but that appropriate action was never taken.

Izzy's death came weeks after a federal investigation into the Davis School District, where she went to school, found that district officials were 'deliberately indifferent' to the 'racially hostile climate.'

The school district says it has worked 'extensively' with Tichenor-Cox and her family and that they will continue to investigate bullying allegations.

Site Web Enter your search

Follow Daily Mail

Subscribe Daily Mail

Follow @DailyMail

Follow Daily Mail

Follow @dailymailuk

Follow Daily Mail

DONT MISS

▶ **PICTURED:** Inside Paris Hilton's lavish wedding! Heiress wears FOUR gowns and cries during nuptials in front of pals including Kim Kardashian



▶ **Britney is FREE!** Judge officially terminates pop star's \$60M conservatorship that allowed father Jamie to control almost every aspect of her life



EXCLUSIVE Tom Cruise heads back to work as he takes flying lessons at Duxford Airfield - after shocking fans with THOSE pictures of his changing appearance



EXCLUSIVE Bella Hadid, Kendall Jenner and Hailey Bieber look stunning as they attend their pal's wedding on the beach in Miami



EXCLUSIVE Katie Price, 43, and Carl Woods, 32, head to a Vegas bridal store ahead of wedding... after leaving her exes 'furious' over plans to move to Sin City



▶ **These three women saw a combined hair growth of over 30cm in just 12 WEEKS - are these vitamins the reason why?**
AD FEATURE



▶ **What it's really like watching your partner getting STRICTLY STEAMY:** Adam Peaty's partner EIRI MUNRO shares joy of watching his first dance... and the agony of trolls





© Facebook
Isabella 'Izzy' Tichenor, 10, was made fun of for her disability and her skin color, her mom says



© Facebook
Brittany Tichenor-Cox (right) says students and teachers picked on Izzy and drove her to suicide over the weekend

▶ dazies in white sequined gown at the Shooting Star Ball



▶ Has there ever been such a hyped album as Adele's \$35m Operation Overkill? ALISON BOSHOFF says singer's return couldn't have been more exhaustive

▶ Plant power! How one supermarket is keeping pace with surge in demand for plant-based food

AD FEATURE

▶ 'That waistband is fishy!' Maura Higgins is accused of a Photoshop fail as fans notice her 'weird' abs in sizzling snaps

▶ Taylor Swift glows in a velvet suit at New York premiere of her directorial debut All Too Well... after releasing the 10-minute cut of re-recorded Red

▶ Oprah reveals that she had a wardrobe crisis and had to change her outfit at the last minute before interviewing Adele for her One Night Only special

▶ Happy Days actor Gavan O'Herlihy dies aged 70: Sitcom co-star Ron Howard pays tributes to 'talented' and 'spirited' Irish star

▶ Find perfect presents for all the family this year with these 10 top tips for Christmas gifting

AD FEATURE

▶ Montana Brown flaunts her endless pins in a sparkling brown mini dress as she attends a swanky dinner in Budapest ahead of the EMAs

EXCLUSIVE Normal People star Paul Mescal puts on a smitten display with girlfriend Phoebe Bridgers as they walk arm-in-arm during a stroll in Los Angeles

'He came back and did it again!' Adam Peaty's girlfriend Eiri Munro says she was sexually assaulted TWICE in a McDonald's - as she





Izzy attended school in Utah's Davis School District, which the Justice Department says has a 'serious and widespread racial harassment' problem. Above, Foxboro Elementary School

Utah mom speaks on her daughter's suicide after she was bullied

▶ Watch the full video



The DOJ found that black students were disciplined more harshly than white students and were 'routinely' called the n-word. White students also called Asian students 'yellow' and 'squinty' and told them to 'go back to China,' the report states.

Tichenor-Cox says that Izzy expressed reservations about her time at Foxboro Elementary School in North Salt Lake since the start of the school year.

SHARE THIS ARTICLE

RELATED ARTICLES



Mother and her partner are arrested after her two daughters,...



Second-grade teacher, 27, has her license suspended after...

She told her mom that she didn't think her teacher liked her.

'She doesn't say "hi" to me. She says "hi" to all the other kids,' Tichenor-Cox recalled Izzy saying.

Tichenor-Cox called the school but never got an answer, according to the Salt Lake Tribune.

Tichenor-Cox says the teacher told students they smelled bad, a comment she believes was targeted at Izzy because kids later taunted her on the playground

▶ claims the bouncer failed to kick man out



▶ Sex and the City fans get emotional over seeing Willie Garson for the last time as Stanford Blatch in trailer for And Just Like That ... two months after his death from pancreatic cancer

▶ YouTube star Colleen Ballinger says she feels like she's 'falling' her newborn twins who remain in the NICU after being born six weeks early: 'This is hard'

+99 NEW ARTICLES Top Share



▶ Lady Gaga heaps praise on legendary House Of Gucci director Ridley Scott for 'empowering a woman to be ugly on camera'



▶ Bella Thorne forgets to button up her velvet dress... days after sharing a sizzling photo shoot with porn star Abella Danger



▶ Katie Holmes holds a notebook close to her chest as she wears baggy pants and a sweatshirt while on a break from directing the movie Rare Objects



▶ How Camilla went from back seat to driving seat in fall of Michael Fawcett: RICHARD KAY reveals how she convinced prince his aide's departure was overdue



▶ 'The hard work doesn't stop here!' Little Mix's Leigh-Anne Pinnock wins Ethnicity Award for her documentary and insists her fight has only just begun



▶ Lizzie Cundy, 53, showcases her ample assets in a plunging green thigh-split gown as she arrives on the red carpet at The Shooting Star Ball



▶ Photo booth fun! Demi Lovato and Paula Abdul pose up a storm at Paris Hilton and Carter Reum's star-studded wedding

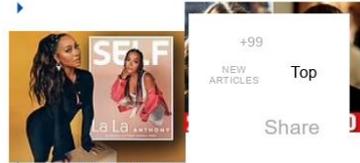


'And just like that... Charlotte has a new face!' SATC star Kristin Davis, 56, sparks plastic surgery rumours in new HBO spinoff trailer

saying that she smelled bad because of her skin color.



Izzy's mom, Brittany, says Izzy once took air freshener to school because her teacher told students they smell bad, which led to other students bullying her on the playground



▶ **'It was a terrifying experience': La La Anthony reveals she underwent emergency surgery to fix a heart condition**

▶ **Jonathan Ross' daughter Honey Kinny, 24, dons a fluffy green trench coat while Myleene Klass wows in a black floral dress as they attend Matilda's 10th anniversary show**

▶ **Taylor Swift jokes around with comedian Bowen Yang and actor Jonathan Majors during first promo for her appearance on Saturday Night Live**

▶ **Nina Agdal and Jack Brinkley-Cook split! The Sports Illustrated Swimsuit model and Christie Brinkley's son break up after over four years of dating**

▶ **Alex Scott stuns in a chic blazer and skirt combo as she joins dazzling Fleur East in leading the stars on the red carpet at the Ethnicity Awards 2021**

▶ **'It was exhausting trying to keep going:' Adele reveals adjusting to her divorce and being a single parent was a 'process' in CBS special with Oprah**

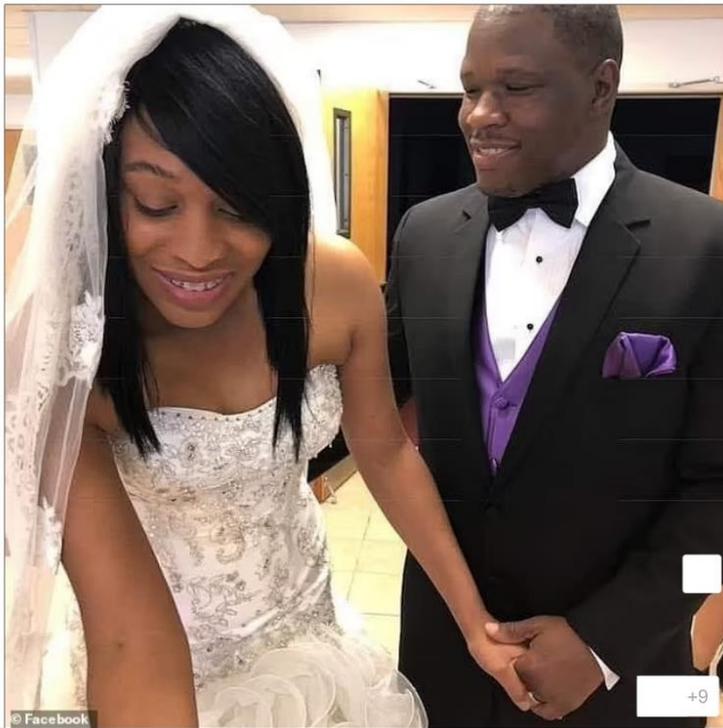
▶ **Paul Walker's daughter Meadow, 23, reveals she had tumor removed as she posts two-year-old photo of herself undergoing medical procedure**

▶ **Taylor Swift's fans think Jennifer Aniston is the 'actress' mentioned in new 10-minute version of her 'Jake Gyllenhal break-up track' All Too Well**

▶ **How DID Katie Price fly to the US with a drink drive conviction hanging over her...? American immigration lawyers say they 'mystified' as to how she got a visa**

▶ **'Lord knows I needed that one this week!' Sarah Jayne Dunn attends counselling session after being sacked from Hollyoaks over OnlyFans row**





© Facebook
Brittany Tichenor-Cox, her mom, says she contacted the school and the district multiple times to no avail

That's when Izzy took a bottle of air freshener to school to wear as perfume, causing Tichenor-Cox to cry.

She got a hold of the teacher, who Tichenor-Cox says refused to take action.

'I'm not going to work it out for them,' she said the teacher told her. 'I let them work it out.'

The teacher also allegedly told Izzy to sit down when she asked for help, and that she didn't want to deal with her.

Tichenor-Cox also says the students made fun of Izzy for the way she looked and for her autism.

The school's principal and vice-principal told her they would handle it, but Tichenor-Cox says she doesn't believe anything was done.

'Even though my baby is gone, I'm going to make sure I stand for Izzy,' Tichenor-Cox said through sobs at a press conference on Monday.

'I will never get to see her again ... I will never ... She was 10 years old. She was only 10,' she said before burying her face on a table.

A **GoFundMe** for Izzy's funeral has raised \$60,000 as of Wednesday night.

Tichenor-Cox also spoke at a school vigil on Tuesday.

'I wish she was here to see the love, how much she was truly loved, you guys,' she said.

She repeated her claims that the Davis School District failed to act in light of Izzy's bullying.

+99
NEW ARTICLES
Top

Share

▶ **Chloe Ferry displays her VERY peachy derrière in a black bodysuit as she snaps cheeky selfies in the bathroom of her Manchester hotel room**

▶ **Astroworld chaos started BEFORE gates opened: Police audio reveals cops called for concert to stop - but Travis Scott kept performing**

▶ **Alan Shearer's singer daughter Hollie, 26, gives her 44k followers insight into her VERY glam life... complete with bikini-clad frolics and work in the studio**

▶ **Sister of the bride! Nicky Hilton stuns in a pink gown as Paris Hilton's dotting Matron of Honour while giving heart-melting speeches**

▶ **Pregnant Danielle Lloyd bares all in her latest photoshoot as she showcases her blossoming bump ahead of her due date next month**

EXCLUSIVE Kieran Hayler is 'furious' with 'reckless' ex Katie Price after she announced plans to move to Las Vegas with fiancé Carl Woods

▶ **'Has Jake Gyllenhaal gone into witness protection yet?' Twitter explodes with memes aimed at actor, 40, after ex Taylor Swift released song about the end of their romance**

▶ **Love Island's Kaz Kamwi showcases her edgy sense of style in a black leather jacket and knee-high boots as she enjoys a solo outing in London**

▶ **Diary Of A Wimpy Kid animated sequel Rodrick Rules is coming to Disney+ in 2022**

▶ **Evan Ross poses SOLO at Paris Hilton's wedding to Carter Reum... as his wife Ashlee Simpson is seen at the UNO Championship**












'As any parent would, we reported this abuse to her teachers, the school administration, and the district administration,' she said, according to **KUTV**.

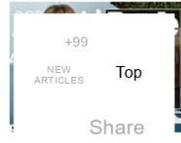
'Nothing. Nothing was done to protect Izzy. Children did not have their behavior corrected so the torment of this child continued day after day.'



© Facebook

Classmates attended a vigil for Izzy at her elementary school on Tuesday, above

▶ Jennifer Aniston congratulates her Object Of My Affection co-star Paul Rudd on being named Sexiest Man Alive: 'We've ALWAYS known this!'



▶ Myleene Klass commands attention in a colourful printed shirt dress and suede boots as she arrives for work at Smooth FM



▶ It's a once-in-a-lifetime experience, and NOW is the time! Why Expo 2020 Dubai means you should treat yourself to a trip to the Emirates this winter
AD FEATURE



▶ Catherine Zeta-Jones looks chic in a black pinstripe ensemble as she and casually-clad husband Michael Douglas arrive for dinner in London



▶ Simple Life reunion! Nicole Richie proves her bitter feud with Paris Hilton is WAY behind her as she is seen at the heiress' splashy wedding



▶ Little Mix release new single titled No and sassy music video which sees them in tracksuits before transforming into glam housewives



▶ 'The kids were stressing out!' Pregnant Danielle Lloyd reveals she was monitored by doctors after her baby 'went quiet' days before her due date



▶ From stunning beaches to freshwater springs and unforgettable road trips: Our guide to Florida and why it's the holiday destination with something for everyone
AD FEATURE



▶ Mother of the bride goes wild! Kathy Hilton is the life of the party as she joins forces with Paula Abdul for a duet at Paris Hilton's star-studded wedding



▶ 'Tis the season! Bebe Rexha set to perform at Bloomingdale's holiday window unveiling - along with appearances by Giada De Laurentiis and Tyler Cameron



▶ Obi-Wan Kenobi star Ewan McGregor teases lightsaber rematch with Hayden Christensen's Darth Vader: 'To have another swing might be satisfying'





© AP
 Brittany Tichenor-Cox, left, spoke at the vigil in remembrance of her 10-year-old daughter

▶ Lucy Hale wears a blood red coat for dinner with Madelaine Petsch in New York City as her new show Rag Doll premieres

▶ Radiant, youthful skin shouldn't cost the earth! Here's everything you need to know about the high street's HOTTEST new vitamin C serum
AD FEATURE

▶ The wedding singer! Demi Lovato brought 'love and emotion' to Paris Hilton and Carter Reum's reception as they performed I Will Always Love You

▶ Candice Swanepoel flashes her abs as she makes the most of a string bikini while in a tropical paradise: 'Welcome to a world of wonder'

▶ Gay Simpsons character Smithers is set to start dating a SUGAR DADDY: Mr Burns' assistant will debut new romance with a billionaire fashion mogul

▶ Family of celebrity chef who invented the 'world's healthiest meal' say 'words cannot express how much he will be missed' after he dies of a sudden heart attack aged just 45

▶ Hocus Pocus 2 first look: Sarah Jessica Parker, Bette Midler and Kathy Najimy are back as the Sanderson Sisters for Disney+

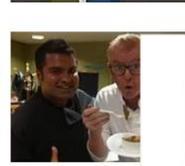
▶ It was dubbed a 'kitchen magician' by Oprah and sold out TEN times - but the Always Pan is now back in stock AND it's been reduced by £40
PROMOTED

▶ 'You're sitting on it!' Kate Garraway and Ben Shephard are left in hysterics as she frantically searches for her phone after her alarm rings TWICE

▶ Kathy Hilton is 'REFUSING to return to Real Housewives of Beverly Hills until Bravo offers her more money'

▶ **TOWIE SPOILER:** Chloe Sims throws a swanky soiree for her 40th birthday - where Amy Childs introduces new beau Billy to the gang

+99
 NEW ARTICLES
 Top
 Share





'Nothing. Nothing was done to protect Izzy. Children did not have their behavior corrected so the torment of this child continued day after day,' Izzy's mom said

▶ Gemma Atkinson RETURNS to Hollyoaks for guest appearance... 20 years after finding fame on the soap

▶ Abbey Clancy cuts a chic figure in a belted blazer and thigh high boots as she enjoys lunch with a friend

EXCLUSIVE Kim Kardashian DID attend Paris Hilton's lavish wedding to Carter Reum... and arrived with pal Kimora Lee Simmons

▶ Tarek El Moussa and Heather Rae Young unveil their 'amazing' new Newport Beach family home to his kids Taylor and Brayden

EXCLUSIVE Ivanka Trump puts on a stylish show in a \$90 shirt dress as she visits a Jewish kosher food bank in Miami with her eight-year-old son Joseph

▶ Mark Wright documents impressive progress on his '\$3.5m' mansion with Michelle Keegan as he shows off sleek new bathroom and landscaping

▶ Gemma Collins showers boyfriend Rami Hawash with affection as she plants kisses on his cheek while he beams with happiness in cosy video

▶ 'Quite horrified at the amount of hair and dust it picked up': Shoppers are seriously impressed by the performance of this Shark vacuum - and it's currently reduced by £78
PROMOTED

▶ Dua Lipa shows off her leggy figure in a very revealing candy pink frock and stiletto heels as she enjoys a night out at London hotspot Chiltern Firehouse

▶ 'It was wrong!' Emily Ratajkowski reveals she 'totally embarrassed' herself in front of Beyonce at the Met Gala after 'a little bit of champagne'

▶ Love Island's Siannise Fudge sparks speculation she's split from beau Luke Trotman after nearly two years as she shares cryptic post

+99
NEW ARTICLES Top
Share

A classmate of Izzy's also spoke: 'I just was never expecting her to do what she did. I don't get why you would say that to somebody, they don't deserve it, especially somebody as kind as Izzy and who had autism. You don't deserve to get talked to like that, especially because she was Black.'

On Monday, the school district said it was worked 'extensively' with the family.

'We, like everyone, are devastated by the death of this child.

'We take all incidents and reports of bullying seriously. At this point, the incident we are aware of involved another student. The teacher and administration responded quickly and appropriately. As with all allegations of bullying, our investigation will continue.'

Less than two months before Izzy's death, the DOJ released a report after reviewing more than 200 allegations of racial harassment and other discriminations and conducting five visits to the district, during which they spoke to staff and students.

▶ Taylor Swift's new Red (Taylor's Version) is a hit with critics and fans alike... as the re-recorded version gets even stronger reviews than the original



▶ Paloma Faith reveals she couldn't walk for TWO WEEKS after emergency C-section and likens her 'deflated' postpartum body to 'a balloon not popped properly'



▶ Rod Stewart, 76, swaps his Rolls-Royce for a kick scooter as he larks around leafy Beverly Hills estate Sprightly



▶ 'My job is done now!' Married At First Sight's Marilyse Corrigan shares beaming snap from hospital bed after donating kidney to save her ex's life



▶ Rachel Stevens shows off her impressive skating skills as she throws herself into Dancing On Ice training with partner Brendyn Hatfield



▶ Lady Gaga smoulders in a bedazzled blazer dress and fishnet stockings as she steps out in London during House Of Gucci promo trail



▶ Amanda Holden and Ashley Roberts let their hair down during a fun lunch after presenting their daily Heart FM show



▶ Pamela Anderson, 54, showcases her evergreen beauty as she goes make-up free in summer dress on coffee run in Malibu



▶ Love Island couple Toby Aromolaran and Chloe Burrows pack on the PDA as they lead the star arrivals at the launch for McDonald's new Christmas advert



▶ Kate Middleton turns interviewer! Duchess is elegant in £749 Holland Cooper coat as she chairs a discussion between World War veteran, 98, and Scout



▶ Royal blue! Zara Tindall cuts an elegant figure in a navy double-breasted coat as she attends the November Meeting at Cheltenham racecourse



'I met my last boyfriend online!' Alison



The 10-year-old, who killed herself over the weekend, lived with autism

▶ Hammond gives VERY rare insight into her love life as she reveals penchant for dating apps



▶ Bleary-eyed Ashley Benson struggles with her dress as she, Kyle Richards and busty Bebe Rexha depart Paris Hilton's glamorous wedding

▶ Kendall Jenner sets out to upstage the bride as she flashes underboob in a VERY racy dress with Hailey Bieber and Bella Hadid at a friend's wedding

+99
NEW ARTICLES
Top
Share



▶ Katie Price plans to live in Las Vegas after marrying Carl Woods and insists she's not in the US 'to party' after being sent legal letters by her exes

▶ Travis Scott's lawyer says he had 'no idea' what was going on as fans were crushed because ambulances looked like golf carts while on stage

EXCLUSIVE Liam Payne is renting Rita Ora's £3.25million home in west London with fiancée Maya Henry - after putting his Surrey mansion up for sale

▶ Brooklyn Beckham's model ex Hana Cross puts on a leggy display in a denim mini skirt at Leonardo DiCaprio's birthday bash - after date with Scott Disick

▶ Pregnant Georgina Rodriguez and beau Cristiano Ronaldo celebrate daughter Alana's fourth birthday with heartwarming throwback family snaps

▶ Enormous bungee jump platform is set up near I'm A Celeb site in Wales as viewers are given a glimpse of the contestants' first terrifying challenge

▶ James Corden and wife Julia Carey keep things casual in laid-back attire as they enjoy a dinner date in Santa Monica

Emma Roberts, Ashley Benson, and Bebe Rexha stun in gowns as they lead star parade arriving at Paris Hilton's

The report said: 'Black students reported strikingly similar experiences throughout the District: white and other non-Black students routinely called Black students the n-word and other racial epithets, called them monkeys or apes and said that their skin was dirty or looked like feces.

'Peers taunted Black students by making monkey noises at them, touching and pulling their hair without permission, repeatedly referencing slavery and lynching, and telling Black students "go pick cotton" and "you are my slave."

'Harassment related to slavery increased when schools taught the subject, which some Black students felt was not taught in a respectful or considerate manner.

'White and other non-Black students demanded that Black students give them an "N-Word Pass," which non-Black students claimed gave them permission to use the n-word with impunity, including to and around Black students.'

Darlene McDonald, a local activist whose two black sons attended school in the district, said her older son 'faced being the butt of Black jokes,' according to the Salt Lake Tribune.

Tomoya Averett, 22, said she was the victim of 'relentless' harassment.

She says she was called the n-word and told by white students that 'God hates Black people; that's why their skin is dark' when she was 16.

Read more:
www.justice.gov/...

Community mourns Utah 10-year-old who died by suicide after her mom says she was bullied for being Black and autistic
Family, friends, community honor Izzy Tichenor at Foxboro Elementary vigil | KJZZ
Fundraiser by Tamika Naea : Stand for Izzy

Share or comment on this article: Black girl, 10, kills herself after being 'bullied' at school district full of 'racial harassment'

▶ [wedding to Carter Reum in Bel-Air](#)

+99

NEW ARTICLES

Top

Share

▶ [And Just Like That trailer! Carrie, Miranda and Charlotte reunite to bring back Sex And The City's magic WITHOUT Samantha... and Mr. Big makes a swoon worthy return too](#)

▶ ['All good things come to an end': Eamonn Holmes 'QUITS' This Morning after 15 years and moves to GB News - where he will front his own show'](#)

EXCLUSIVE [Robbie Williams' 11-year bid to sell his £8m country home is being plagued by a smelly rubbish tip visible from his bedroom window](#)

▶ [TOWIE's Chloe Sims commands attention in a busty pink silk co-ord as she joins her stylish sister Frankie on a girly night](#)

▶ [Nickv Hilton makes a](#)

Anexo E

Privacy Policy | Feedback Follow 21:2M

Friday, Nov 12th 2021 9AM 21°C 12PM



68
NEW ARTICLES
Top

Home News U.S. | Sport | TV&Showbiz | Australia | Femail | Health | Science | Money | Video | Travel | Best Bu

Latest Headlines COP26 Supply Chain Crisis Covid-19 Prince Harry Meghan Markle World News Black Friday Most read

Login

Student, 21, jumped to her death from bridge over the Menai Strait after getting university email **WRONGLY** telling her she had failed her exams

- **Mared Foulkes, 21, of Anglesey, was studying pharmacy at Cardiff University**
- **One email from the university incorrectly stated she had failed her exams**
- **Ms Foulkes had already taken her own life before the mistake was rectified**

By **JAMES BAYLEY FOR MAILONLINE**

PUBLISHED: 20:47 GMT, 28 October 2021 | **UPDATED:** 21:17 GMT, 28 October 2021

3.1k
shares

330
View comments

A 'devoted' university student took her own life after she was wrongly told she had failed her exams and could not progress to the third year of her course, an inquest heard.

Mared Foulkes, 21, from Anglesey, north Wales, died on July 8 after falling from the nearby Britannia Bridge over the Menai Strait.

The Cardiff University student was in her second year studying pharmaceuticals, having worked part-time in a pharmacy for several years.

An inquest in Caernarfon today was told Miss Foulkes had received an automated email from the university hours before her death saying that she had failed her re-sit exam and would not be moving on to third year.

One email stated that she had failed with a score of 39 per cent when in fact she had passed the exam with 62 per cent.

The 39 per cent related to a previous exam she had failed on March 26 and not the re-sit exam she had taken - and passed - on April 24.

Site Web Enter your search

Follow Daily Mail

Subscribe Daily Mail

Follow @DailyMail

Follow Daily Mail

Follow @dailymailuk

Follow Daily Mail

DONT MISS

▶ **Paris Hilton is MARRIED!** Heiress shares first snap in custom Oscar de la Renta wedding gown as she ties the knot with Carter Reum



▶ **Katie Price plans to live in Las Vegas** after marrying Carl Woods and insists she's not in the US 'to party' after being sent legal letters by her exes



▶ **Kendall Jenner sets out to upstage the bride** as she flashes underboob in a VERY racy dress with Hailey Bieber and Bella Hadid at a friend's wedding



▶ **Pamela Anderson, 54, showcases her evergreen beauty** as she goes make-up free in summer dress on coffee run in Malibu



EXCLUSIVE Liam Payne is renting Rita Ora's £3.25million home in west London with fiancée Maya Henry - after putting his Surrey mansion up for sale



▶ **These three women saw a combined hair growth of over 30cm in just 12 WEEKS** - are these vitamins the reason why?
AD FEATURE



▶ **Enormous bungee jump platform is set up near I'm A Celeb site in Wales** as viewers are given a glimpse of the contestants' first terrifying challenge



▶ **Emma Roberts, Ashley Benson, and Bebe Rexha** stun in gowns as they lead star parade arriving at Paris Hilton's wedding to Carter Reum in Bel-Air





Mared Foulkes (pictured), 21, from Anglesey, north Wales, died on July 8 after falling from the nearby Britannia Bridge over the Menai Strait

Professor Mark Gumbleton, Head of School, told the inquest there were 'lessons always to be learned' following Miss Foulkes's death in relation to the 'confusing' way students receive their results.

Speaking during the inquest her mother, Iona Foulkes, said that she felt it was 'plain and simple' that her daughter's actions that day were a 'direct result' of receiving the email from Cardiff University.

Mrs Foulkes said: 'She received an automatic email - there was nothing personal - no phone call, nothing.'

'She believed she had failed and the email said she could not progress with her degree.'

'She was devoted to her course and to her work in the pharmacy, she would have been horrified.'

'She would have felt like all her dreams and aspirations had finished with that sentence - for a 21-year-old it's unbelievable.'

The mother-of-two said she felt that the course tutor should have been in contact with Miss Foulkes directly regarding the results and believes parents of students should be made aware of when exam results are due.

When the Covid-19 pandemic started Miss Foulkes had been forced to complete her studies online.

The inquest heard how Miss Foulkes had gone to work at Rowlands Pharmacy in Caernarfon that morning having been for a run and had returned home to have dinner with her parents and brother at around 6pm.

She then told her mum she was going to Tesco in Bangor to get ingredients to make a cheesecake the following day.

▶ 'All good things come to an end': Eamonn Holmes 'QUITS' This Morning after 15 years and moves to GB News - where he will front his own show'

68
NEW ARTICLES
Top
Share

▶ The Hiltons have arrived! Mother of the bride Kathy is joined by husband Rick and son Conrad as they celebrate Paris's nuptials at family estate



▶ Bebe Rexha showcases her killer curves in a strapless blue gown with dramatic slit as she arrives at Paris Hilton and Carter Reum's wedding



▶ Plant power! How one supermarket is keeping pace with surge in demand for plant-based food
AD FEATURE



▶ Kyle Richards wows in a flowing green dress as she arrives at niece Paris Hilton's star-studded wedding with husband Mauricio Umansky



EXCLUSIVE Katie Price may be kept away from some of her children as ex-husbands Kieran Hayler and Peter Andre send legal letters over her Las Vegas wedding



▶ On the road! Discover Florida's hidden gems on a road trip you'll never forget (and do it in the car of your dreams!)
AD FEATURE



▶ 'I only work on things I believe in': Lady Gaga reveals she felt 'no pressure' in choosing her next film House of Gucci after the Oscar-winning A Star is Born



▶ Coronation Street's Victoria Ekanoye, 39, is seen for the first time since revealing her breast cancer diagnosis as she enjoys a night out with friends

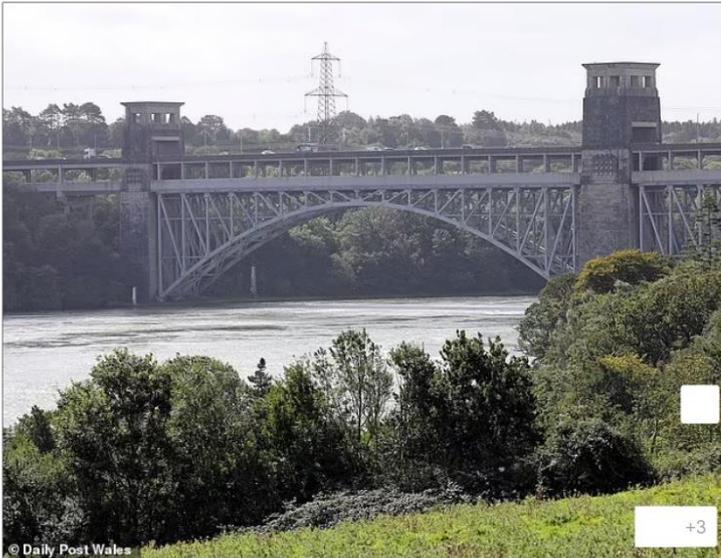


▶ Emma Roberts holds hands with Britney Spears' longtime manager Cade Hudson as she arrives at Paris' wedding... without beau Garrett Hedlund



▶ Rachel Zoe stuns in a flowing yellow gown and sparkly jewels as she arrives with husband Rodger Berman to Paris Hilton's wedding in Bel-Air





© Daily Post Wales
The Britannia Bridge over the Menai Strait where Mared Foulkes fell to her death after receiving an email that incorrectly stated she had failed her exams

SHARE THIS ARTICLE

RELATED ARTICLES



Driver is arrested on suspicion of drink-driving after...



Government row erupts over plan to send teenagers 'please...'

Shortly after leaving the house Miss Foulkes drove to Britannia Bridge, which links Anglesey with Bangor.

She was seen leaving her vehicle and walking to the side of the bridge and 'disappearing'.

Mrs Foulkes said that her daughter made no mention of the fact that she was due to receive results that day or that she had received an email saying that she had not been successful.

She also said that Miss Foulkes showed no signs of feeling down in the lead up to her death but had been upset by the recent death of her grandmother.

Anwen Jones, who witnessed the incident while she was driving onto Anglesey with her 10-year-old son, said Miss Foulkes appeared to show 'no hesitation' in her actions.

Ms Jones said: 'She just went up and over in a split second - there was no stopping and thinking.

'She just disappeared.'

The emergency services were called by members of the public but sadly Miss Foulkes was pronounced dead at the scene.

A post-mortem examination later revealed that she sustained a lethal head injury in the fall.

▶ Taylor Swift's new lyrics suggest Jake Gyllenhaal cited nine-year age gap as reason for split... despite actor currently dating model 15 years his junior

▶ Mick Jagger, 78, shows he's still got the moves as he dazzles in a sequin blazer during energetic performance with the Rolling Stones in Atlanta

▶ Strictly's John Whaite places his hand affectionately on partner Johannes Radebe's leg as they leave It Takes Two in the back of a taxi

▶ It's a once-in-a-lifetime experience, and NOW is the time! Why Expo 2020 Dubai means you should treat yourself to a trip to the Emirates this winter
AD FEATURE

▶ Ed Sheeran looks dapper as he suits up to accept Icon for Music gong at the GQ Men Of The Year Awards 2021 in Madrid

▶ Pop siblings at war: Songwriter for Elton John is sued by his SISTER over their late mother's £3million west London home

▶ 'I'm a pianist, I need my finger back': Blur's Damon Albarn reveals he 'completely severed' his finger off in a blender while making pesto

▶ Kendall Jenner sizzles in a barely-there black cut-out dress as she attends wedding with best pals Hailey Bieber and Bella Hadid

▶ Emma Weymouth dazzles as she shows off her long legs in a sparkling black gown as she attends glitzy London restaurant opening

▶ Why Kate Middleton has ditched her handbag: Royal leaves her clutch at home because she's 'growing in confidence', stylist says

EXCLUSIVE 'It was a day of celebration': The Wanted describe the moment Tom Parker discovered his brain tumour was stable

▶ Helena Christensen, 52, shows off ample

68
 NEW ARTICLES
 Top
 Share





The inquest heard that *Mared Foulkes*, (pictured) 'had sought help from student support services prior to her death but at that time it was not believed that she posed a risk to herself or others'

Prior to taking her own life, Miss Foulkes had texted one of her housemates about the results saying: 'I did c**p'.

The inquest also heard how Miss Foulkes had sought help from student support services prior to her death but at that time it was not believed that she posed a risk to herself or others.

Acting senior coroner Katie Sutherland concluded that Miss Foulkes had intended death to be the outcome of her actions.

Recording a conclusion of suicide, Ms Sutherland said: 'On the morning of her death Mared had received examination results.

'One email indicated that she had not successfully completed the year.

'Mared climbed on the ledge of the bridge and was seen going off the ledge. She was found beneath the bridge by a walker

'There is no evidence that she slipped or tripped or fell by accident.

'Mared had not sought any help from a GP regarding low mood and there were no suicide notes.

'She did not report suicidal thoughts when she sought assistance from student support in 2019 but did appear distressed and admitted that she was engaging in self harm.

'Evidence suggests that she put herself on the ledge and walked with determination from her car to the ledge.

'There is no clear evidence whether she jumped but I do feel she took herself off the bridge by stepping off.

'I don't consider this to be a cry for help.

'I do consider that she had the intent to end her life and will return a conclusion of suicide.'

▶ cleavage and lean legs in a plunging black bodysuit as she poses for array of sizzling Instagram snaps



▶ The drag artist on how losing 7 STONE gave him confidence and a mum on feeling good again: Men and women reveal how losing weight transformed their lives
AD FEATURE

▶ Dame Barbara Windsor 'left £4.8million to husband Scott Mitchell, £7000 to charity and even £1,000 to *EastEnders* co-star in her will'

68
NEW ARTICLES
Top
Share



▶ New mum Pixie Geldof looks typically stylish in an animal print jacket at birthday bash as she enjoys night out after welcoming her first child



▶ Nicole Williams is gorgeous in green see-through number as she attends Paris Hilton's wedding with hunky husband Larry English



▶ Kirsten Dunst slips slender post-baby body into cinched-in gown as she leads stars at *The Power Of The Dog* screening at TCL Chinese Theatre



▶ 'It's insulting': Corrie cast 'threaten to pull out' of on-air endorsement deals over claims they pay very little while bosses 'rake in tens of thousands'



▶ From stunning beaches to freshwater springs and unforgettable road trips: Our guide to Florida and why it's the holiday destination with something for everyone
AD FEATURE



▶ Taylor Swift is the epitome of style in TWO different outfits while taping late night appearances for Jimmy Fallon and Seth Meyers HOURS apart in NYC



▶ Radiant, youthful skin shouldn't cost the earth! Here's everything you need to know about the high street's HOTTEST new vitamin C serum
AD FEATURE



Benedict Cumberbatch

▶ reshoots still underway on Jimmy Kimmel Live

68

ANEXO F

Privacy Policy | Feedback Follow 21:3M

Monday, Nov 15th 2021 3PM 32°C 6PM st

MailOnline

+99
NEW ARTICLES
Top

Home News U.S. | Sport | TV&Showbiz | Australia | Femail | Health | Science | Money | Video | Travel | Best Bu

Latest Headlines Supply Chain Crisis Covid-19 Prince Harry Meghan Markle World News Black Friday Most read

Share

Login

Man 'dies by suicide' after driving car off the Grand Canyon's 4,000ft-high western rim

- An unidentified man reportedly drove his car off the rim of Grand Canyon West on Wednesday in an apparent
- Lea Cooper, marketing director for Grand Canyon Resort Corporation, said the man was alone in the vehicle at the time
- The Hualapai Police Department is investigating and recovering the body and vehicle from the canyon
- The Grand Canyon West attraction is on the Hualapai Reservation, which consists of 108 miles and parts of the Colorado River
- It's best known for Skywalk, a glass bridge that juts out 70 feet from the canyon walls and gives visitors a view of the Colorado River 4,000 feet below

By ALYSSA GUZMAN FOR DAILYMAIL.COM and AP
PUBLISHED: 14:51 GMT, 29 October 2021 | UPDATED: 15:24 GMT, 29 October 2021

37
shares

57
View comments

A man reportedly died by suicide after driving his car over the western rim of the Grand Canyon, officials said.

An unidentified man drove his car into the canyon on Wednesday, Grand Canyon West, best known for having the Skywalk attraction that overlooks the **Colorado** River, confirmed. Police have not released information on the victim's identity.

Lea Cooper, the marketing director for the Grand Canyon Resort Corporation, said the incident involved a male who appeared to intentionally drive over the rim.

No one else was in the vehicle, Cooper said.

'Details are still unfolding, [but] based on the nature of the course of action of the individual, we do believe that it was an intentional event,' Cooper told **People** on Thursday.

Site Web Enter your search

Follow Daily Mail

Subscribe Daily Mail

Follow @DailyMail

Follow Daily Mail

Follow @dailymailuk

Follow Daily Mail

DONT MISS

▶ Emily Atack is dubbed a 'd***head' by co-star Joel Dommett - following her secret dates with Jack Grealish



▶ 'I don't think of myself as a style icon': Harry Styles dons dresses and heels and discusses his new beauty brand as he covers Dazed magazine



▶ Katie Price, 43, hints her Las Vegas wedding is just hours away as she tours a chapel and gets her hair done ahead of marrying Carl Woods, 32, in Sin City



▶ Strictly's Craig Revel Horwood tests positive for Covid-19 and will be absent from judging panel on this week's episode



▶ Ryan Giggs, 47, heads out with his girlfriend Zara Charles, 33, in Manchester - ahead of facing trial for 'controlling and coercing his ex'



▶ Jesy Nelson screams at Perrie Edwards and Jade Thirlwall to 'get a grip' in a resurfaced video from Little Mix's touring days as a quartet



▶ 'I don't really have friends': Christine McGuinness details lacking social skills as she sheds light on her autism diagnosis in candid chat



▶ 'Sometimes you just have to let go!': Ryan Clark reveals he's getting new teeth after eight years



Earlier today, a situation occurred at the western rim of the Grand Canyon as a visitor to the site tragically took his own life. The people of the Hualapai Tribe mourn this loss along with the individual's family and friends.

"The Hualapai people consider the canyon a place of sacred beauty and healing, and we are devastated by this tragedy. Our team joins in thoughts of peace as a journey to healing begins for the individual's family, guests of Grand Canyon West, and our staff," said Ruby Steele, interim CEO for the Grand Canyon Resort Corporation and Hualapai Tribe member.

If you're thinking about suicide, are worried about a friend or loved one, or would like emotional support, call The National Suicide Prevention Lifeline at 800-273-TALK (8255).

An unidentified man drove his car off western rim of the Grand Canyon on Wednesday, Grand Canyon West confirmed

'This is still an active investigation and we will provide updates as they become available,' Cooper said.

'These are certainly challenging times,' Cooper told People. 'The entire Hualapai community sends thoughts of peace and healing for the individual's family and friends.'

The corporation oversees Grand Canyon West, a popular tourist attraction on the Hualapai Reservation outside the boundaries of Grand Canyon National Park.

'The Hualapai people consider the canyon a place of sacred beauty and healing, and we are devastated by this tragedy,' Ruby Steele, the corporation's interim chief executive and a Hualapai member, said in a statement.

SHARE THIS ARTICLE

RELATED ARTICLES



Australian fugitive who was forced to surrender after 30...



Moment overtaking car almost mows down cyclist as reckless...

Find perfect presents for all the family this year with these 10 top tips for Christmas gifting
AD FEATURE

Alice Evans SLAMS loan Gruffudd's 'creepy mistress' Bianca Wallace for 'liking pictures of their kids before seducing their father'

Danielle Lloyd gives birth! Model reveals she's welcomed a baby girl with husband Michael O'Neill after years of longing for a daughter

Downton Abbey 2 FIRST TRAILER: The Crawleys soak up the grandeurs of a lavish villa in France and widower Tom Branson FINALLY finds love

It's a once-in-a-lifetime experience, and NOW is the time! Why Expo 2020 Dubai means you should treat yourself to a trip to the Emirates this winter
AD FEATURE

Katie Price, 43, shares a kiss with fiancé Carl Woods, 32, during Grand Canyon trip - as they gear up for Las Vegas wedding

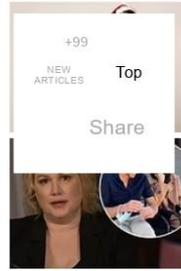
Hollyoaks' Scarlett Bowman reveals her son Rafael, 2, had to be rushed to hospital after he fell into a glass coffee table at their home

Simon Cowell, 62, shares rare insight into his relationship with girlfriend Lauren Silverman, 44, as he confirms The X Factor WILL return after axe

Kim Kardashian looks elegant in a black strapless gown as she heads to publicist Simon Huck's wedding to Phil Riportella at the Hotel Bel-Air

From stunning beaches to freshwater springs and unforgettable road trips: Our guide to Florida and why it's the holiday destination with something for everyone
AD FEATURE

'You are irreplaceable to me': TOWIE's Pete Wicks unveils tattoo tribute to tearful ex Chloe Sims before the duo declare their love for each other





Grand Canyon West is known for its skywalk attraction (pictured) that juts out 70 feet from the canyon walls to allow visitors to view the Colorado River. Located on the Hualapai Reservation, the Hualapai Police Department is investigating the matter and recovering the man's body and vehicle

Officials with Grand Canyon West said they are fully cooperating with the Hualapai Police Department, which is investigating the incident, and on the recovery of the man's body and his vehicle.

The attraction is best known for the Skywalk, a horseshoe-shaped glass bridge that juts out 70 feet from the canyon walls and gives visitors a view of the Colorado River 4,000 feet below.

The Canyon and the river have deep threads in the Hualapai tribe's history. The lower 108 miles of the Canyon and parts of the Colorado River are situated on the Hualapai Reservation.

The tribe owned seven million acres of land until 1883, where they agreed to downsize to one million, including the 108 miles of the Canyon. Their ancestral land started at the Little Colorado River and downstream through the entire Grand Canyon, according to Grand Canyon West.

There has been several deaths in the Grand Canyon. In 2008, the park led the country's national parks in suicides, according to the [Arizona Daily Sun](#).

Many suicides are from people jumping off the ledge, but there have been several who drove the cars off.

Roughly 12 people a year die in the Grand Canyon for various reasons, including falling, drowning and suicide.

DailyMail.com contacted the Hualapai Police Department.

If you are thinking about suicide, are worried about a friend or loved one, or would like emotional support, call the National Suicide Prevention Hotline at 1-800-273-8255.

Read more:
[Man Dies by Apparent Suicide After Vehicle Goes Over Grand Canyon Rim | PEOPLE.com](#)
[azdailysun.com/n...](#)

Share or comment on this article: Man 'dies by suicide' after driving car off the Grand Canyon's western rim that's 4,000 feet high

37 shares

▶ Taylor Swift plays a vengeful ex crashing Miles Teller's wedding in new video for I Bet You Think About Me (Taylor's Version)

▶ Dani Dyer looks loved-up with new footballer beau Jarrod Bowen as couple are seen together for the first time during romantic weekend break

▶ Maya Jama shares a throwback picture of her lookalike nan and details their immigration story from Somalia

▶ Radiant, youthful skin shouldn't cost the earth! Here's everything you need to know about the high street's HOTTEST new vitamin C serum
AD FEATURE

▶ 'I could have got lost in all of it': Adele admits her ex-husband Simon Konecki 'saved her life' after she nearly ended up on a 'self-destructive path'

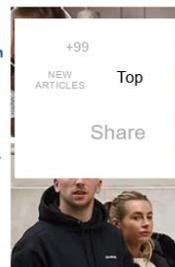
▶ Gomorrah star Ivana Lotito looks glamorous in a pencil skirt as she joins Marco D'Amore at the photocall for the final season of the Italian hit show

▶ Pop Idol's Michelle McManus, 41, reveals she's expecting her second child with her husband Jeff Nimmo in early 2022

▶ Kate Bosworth sparks dating rumors with Justin Long... three months after split with husband Michael Polish

▶ Stephanie Davis SPLITS from bike shop worker boyfriend Oliver Tasker as she deletes all trace of him from social media

EXCLUSIVE Abbey Clancy and Peter Crouch get in the festive spirit as they erect their VERY lavish Christmas tree and vast wreath... 40 days before the 25th!



Anexo G

MailOnline

Home News U.S. | Sport | TV&Showbiz | Australia | Femail | Health | Science | Money | Video | Travel | Best Buys | Discounts

Latest Headlines Supply Chain Crisis Covid-19 Prince Harry Meghan Markle World News Black Friday Most read Login

Suicide is the biggest killer of men under 50 and construction workers are four times more likely than anyone else to take their lives, says new study

• For help, call Samaritans for free on 116 123 or visit samaritans.org

By MAILONLINE REPORTER

PUBLISHED: 11:15 GMT, 16 October 2021 | UPDATED: 11:16 GMT, 16 October 2021

[View comments](#)

Suicide is the biggest killer of men under 50 and male construction workers are almost four times more likely to take their own life than the average of those working in any other industry or profession.

The situation is bleak, particularly among the engineering and technology industry with men comprising more than 89% of the workforce and an overwhelming feeling among this sector that men should behave in a certain way against a backdrop of more than one in five in this line of work reporting that they had lost a colleague to suicide.

There is also a significant minority of engineers, more than one in 10, who believe men should view women as property or objects; or express themselves through aggression (verbal, physical or sexual).

These shocking findings were uncovered by EqualEngineers, a company set up by Dr Mark McBride-Wright to address some of the serious issues among the engineering and technology industry by connecting inclusive employers with diverse talent in the sector, when the enterprise launched a 'Masculinity in Engineering' survey in 2019.



Dr Mark McBride-Wright is pictured speaking about EqualEngineers at a conference for global engineering businesses

SHARE THIS

RELATED ARTICLES

Site Web Enter your search

Follow Daily Mail

Subscribe Daily Mail

Follow @DailyMail

Follow Daily Mail

Follow @dailymailuk

Follow Daily Mail

DON'T MISS

▶ **Meghan makes surprise appearance on Ellen in second sit down with high-profile US talk show host months after she and Harry sparked fury with Oprah chat**



▶ **I'm A Celebrity FIRST LOOK: Gwrych Castle is kitted out with a derelict clink, chilling sleeping quarters are set up and Kiosk Cledwyn RETURNS**



▶ **Rylan Clark-Neal displays his 'swollen' face (but keeps his new teeth under wraps!) in new video - after revealing he was having his veneers replaced**



EXCLUSIVE **Jason Momoa rips off his shirt to showcase his abs and raucous dance moves while rocking out to AC/DC at WILD House Of Gucci after-party in London**



EXCLUSIVE **I'm A Celeb 2021 will be the toughest series yet with the greatest number of trials EVER after producers schedule one PER DAY**



▶ **Want to look and feel your best this festive season? Discover why this new meal replacement is the early Christmas present we ALL need** AD FEATURE



▶ **Lady Gaga dons massive headpiece for The Hollywood Reporter cover... as Bradley Cooper FINALLY addresses THOSE romance rumors**



'Rich people are so tone deaf': Chrissy Teigen SLAMMED for throwing Squid Game party for her wealthy friends

ARTICLE



Suicides among active duty soldiers are up 46 percent...



Daniel Craig donates £10K to three fathers on suicide...

Now, EqualEngineers is launching its second survey investigating masculinity in engineering. This is a first-of-its-kind research theme for the sector and will build on the findings from the landmark research report two years ago.

The survey will be open for seven weeks, launching on World Mental Health Day on October 10 and closing on November 30.

It will explore if the culture of engineering is affected by the stereotype of what an engineer looks like, and how men are expected to behave. Do men feel included or excluded in the push to increase diversity? Could a more diverse profession benefit both women and men? And why do men feel pressure to behave a certain way in the workplace?

Research shows that suicide is the biggest killer of men under 50, with male construction workers 3.7 times more likely to take their own life. Are men able to be open about their mental health challenges, or is the stigmatisation too great? Does this manifest itself as a macho culture in the workplace or on-site which prevents an inclusive culture?

This survey would like to gather real views and opinions, with an expectation that respondents don't just give the 'right' answers.

Masculinity in Engineering is the brainchild of Dr McBride-Wright, managing director of EqualEngineers, who set the company up after years of working in the sector and seeing not only the challenges that the lack of diversity can bring, but also the risks posed to health, safety and wellbeing.

Being a gay safety engineer himself, working for major engineering firms before later setting up networking group InterEngineering for LGBT+ engineers gave him the drive to set up an organisation covering all aspects of diversity.



Pictured is Dr Mark McBride-Wright, who is a global expert on diversity and inclusion

Dr McBride-Wright said: 'For me, inclusivity in the workplace is a health and safety issue. Not being able to be open about who you are, because of attitudes and lack of diversity around you can lead to mental health issues and decreased wellbeing.

'In construction, for example, an industry where suicide rates among men are more than three times the national average, more needs to be done to ensure that commitment to these issues goes much further than token inclusion policies.

'Our 2018 research found that one in five engineers had lost a work colleague to suicide, and a similar number had self-harmed or had suicidal thoughts themselves.



Spider-Man actress Laura Harrier models a tiny string bikini as she shares a romantic seaside kiss with beau Sam Jarou in Mexico
Stunning



Kourtney Kardashian, 42, takes fiancé Travis Barker and their kids to Mexico celebrate the drummer's 46th birthday

im sorry rich people are literally so tone deaf.

Sophie Ellis-Bextor breaks down in tears as she completes 24-hour danceathon for BBC Children In Need and raises an incredible £1MILLION



Adele looks typically glamorous in a chic black blazer and flares as she sends fans into a frenzy with shock appearance at Spotify listening party



'He still can't track my ball for st!' Catherine Zeta-Jones, 52, enjoys a round of golf with her father David after returning to her hometown in Wales**



Molly Mae showcases her phenomenal figure in a daring high-rise bodysuit as she launches the Christmas collection from her Filter fake tan brand



EXCLUSIVE Katie Price and Carl Woods return home following their wild trip to Las Vegas after denying claims they planned to wed



Helen Mirren, 76, is unrecognisable as Israel's first female Prime Minister Golda Meir in FIRST LOOK at biopic on the 'Iron Lady'



Hunger Games actor Josh Hutcherson uses crutches to help him walk with a heavy cast on his leg down a beach in Mexico
Ouch



Tori Spelling goes makeup-free and without her wedding ring as she picks up a cake to celebrate husband Dean McDermott's birthday



'My hope for this survey is to capture the voice of men in the engineering and tech industries, individuals who perhaps feel excluded from the focus on diversity and inclusion efforts of organisations.

'We need to rapidly overhaul the way in which we approach culture change programmes within our industry, and we need to ensure everyone feels included, and is able to find their voice as part of the diversity narrative.'

Dr Rhys Morgan, Director of Engineering & Education at the Royal Academy of Engineering, said: 'It is vitally important that we try to capture the voices of everyone working in engineering as we work to create a more inclusive profession. Engineering has a first-class reputation for creating a culture where safety is at the heart of what we do, and we now need to extend this to consideration of psychological safety.'

Simon Blake OBE, Chief Executive, Mental Health First Aid (MHFA) England added: 'At MHFA England we want to support organisations to build inclusive workplaces that put people, mental health and wellbeing at the heart of their strategy for success. To do this we have to know what people think, feel and experience. This survey will help develop understanding of the impact of gender expectations on men in the engineering profession so everyone can thrive and get the help and support they need, when they need it.'

Results from the EqualEngineers Masculinity in Engineering Survey will be reported in Spring 2022 and you can take the survey here.

For more information please visit the Masculinity in Engineering research page

Share or comment on this article: Suicide is the biggest killer of men under 50 and construction workers are four times at risk

MOST WATCHED NEWS VIDEOS

Embed this </>

'We just loved him,' says Christian couple

Rafiq: Joe Root 'was on night's out when I was

Irina Izmestieva Ford 'healthy' ex-wife of a

Yorkshire racism scandal: Azeem Rafiq

Greek PM congratulates Boris for

Insulate Britain activist at High Court: 'I'm

Igor Izmestyev seen on film in high security jail

Security Minister: Liverpool explosion



Comments 0

Share what you think

No comments have so far been submitted. Why not be the first to send us your thoughts, or debate this issue live on our message boards.

We are no longer accepting comments on this article.

▶ Harry and Meghan 'won't join Queen at Christmas': Couple 'turn down invitation to go to Sandringham with rest of royal family for festive season'



▶ One is back! Queen, 95, stands unaided as she returns to duties in first official engagement since she cancelled her visit to Remembrance Sunday service



▶ Kristin Cavallari will spend the holidays with her estranged husband Jay Cutler and their three kids: 'You've just got to make the most of it'



▶ Meadow Walker is the image of pure grace as she celebrates her Vogue Korea cover... after marking two-years tumor-free



▶ Vanessa Hudgens puts her cleavage front and center in a bra top that also flashes her tummy for NYC press rounds to support Tick, Tick... Boom!



▶ From stunning beaches to freshwater springs and unforgettable road trips: Our guide to Florida and why it's the holiday destination with something for everyone AD FEATURE



▶ JoJo Siwa describes Demi Lovato as 'the sweetest, nicest, kindest people' after the singer asks Dancing With The Stars fans to vote for the teen



▶ Love Island's Millie Court looks sensational in a plunging white blazer as she announces eyelash line in first major six-figure deal



▶ Vicki Gunvalson and Tamra Judge whoop it up on a girls' night with Patti Stanger... as former reality star Jax Taylor joins the fun at Craig's in LA



▶ Katie Holmes bundles up in a stylish blue coat over matching hoodie and jeans in NYC while taking a break from directing the new film Rare Objects



▶ Sara Davies goes wild for animal print as she leaves BBC Morning Live - and admits she has a 'big Strictly-shaped void' in her life



Anexo H

[Home >>](#)

Journalists among Kabul airport explosion victims: group

(Xinhua) 14:30, August 29, 2021

Two journalists, including a female TV anchor, were among the victims of a deadly explosion at Hamid Karzai International Airport in Kabul, Afghanistan, an independent Afghan media group Afghanistan Journalists Center (AFJC) said on Sunday.

"Ali Reza Ahmadi, a reporter for Raha News Agency and Najma Sadeqi, former presenter at Jahan-e-Sihat TV channel were also killed in Thursday's airport attack," AFJC wrote on Twitter.

At least 170 Afghans and 13 U.S. soldiers were killed and about 200 people wounded in the suicide blast that hit an eastern airport gate on Thursday, when huge crowds were waiting for evacuation flights.

The victims have mostly been women and children and ISIS-K, a local affiliate of the Islamic State, has claimed responsibility for the attack.

Over 100 journalists have been killed in Afghanistan in the past two decades, making the Asian country one of the most dangerous countries for journalists.

(Web editor: Xian Jiangnan, Bianji)

Anexo I

[Home >>](#)

Gunman commits suicide after killing 1, injuring at least 12 in shooting rampage in Tennessee

(Xinhua) 09:08, September 24, 2021

WASHINGTON, Sept. 23 (Xinhua) -- A gunman opened fire Thursday at a grocery store in Collierville, U.S. state of Tennessee, killing one person and injuring at least 12 others before shooting himself to death, local police said.

Collierville Police Chief Dale Lane told a news conference that police arrived at the Kroger store at 1:34 p.m. local time, about four minutes after receiving report of the shooting, helping escort the victims and evacuate the area.

He said the attacker had died and was believed to have been killed by a self-inflicted gunshot wound. He also said injuries to the victims were "very serious."

The Collierville Police Department said on Twitter the scene had been secured and an active investigation was being carried out.

The police department of Memphis, which is just 30 miles northwest of Collierville, tweeted that its officers were on the scene at 240 New Byhalia Road in Collierville to render support.

(Web editor: Xia Peiyao, Liang Jun)

Anexo J

Home >>

IS group claims mosque explosions in Afghanistan as death toll soars to 47

(Xinhua) 09:36, October 17, 2021



Photo taken on Oct. 15, 2021 shows the site of an explosion at a mosque in Kandahar city, southern Afghanistan.

(Photo by Sanaullah Seiam /Xinhua)

Haifz Sayyed from the Cultural and Information Directorate of local government told Xinhua that the explosions occurred inside a Shiite Muslim mosque building at midday when hundreds of worshippers were offering Friday prayers.

Islamic State (IS) has claimed responsibility for the attacks.

KANDAHAR, Afghanistan, Oct. 16 (Xinhua) -- The death toll from Friday's suicide explosions inside a mosque in Kandahar city, capital of Afghanistan's southern Kandahar

province, has risen to 47, while 90 others were wounded, a local official confirmed on Saturday.

Haifz Sayyed from the Cultural and Information Directorate of local government told Xinhua that the explosions occurred inside a Shiite Muslim mosque building at midday when hundreds of worshippers were offering Friday prayers.



Photo taken on Oct. 15, 2021 shows the site of an explosion at a mosque in Kandahar city, southern Afghanistan. (Photo by Sanaullah Seiam /Xinhua)

He confirmed that the death toll has risen to 47 while 90 others wounded in the attacks. Earlier reports said 32 people died and 68 injured.

Islamic State (IS) has claimed responsibility for the attacks, according to a statement from the group cited in multiple reports.

The IS statement said two assailants were involved in the deadly attacks.

(Web editor: Liang Jun, Bianji)

Anexo K

[Home >>](#)

Suicide attack kills 2 children, injures 3 including Chinese national in Pakistan's Gwadar

(Xinhua) 09:19, August 21, 2021

ISLAMABAD, Aug. 20 (Xinhua) -- Two children were killed and three others including a Chinese national were injured in a suicide attack in Gwadar district of Pakistan's southwest Balochistan province on Friday, a Pakistani government official said.

The Chinese embassy in Pakistan confirmed that a Chinese national was injured in the suicide blast.

Spokesperson of the Balochistan government Liaquat Shahwani said on Twitter that a suicide bomber attacked a vehicle carrying Chinese nationals in Gwadar.

The spokesperson said two children who were playing nearby died while three others sustained injuries, including a Chinese national.

Local media quoting police reported that the attack took place at the expressway near the Baloch Ward area in the district.

Police, security forces and rescue teams rushed to the site, shifted the bodies and the injured to a local hospital.

Security forces cordoned off the area and launched a search operation.

Shahwani condemned the attack, adding that police and teams of counter-terrorism department are at the site and are investigating the attack.

No group has claimed the attack yet.

(Web editor: Xia Peiyao, Sheng Chuyi)

Anexo L



English >>

At least 30 police killed, over 20 wounded in suicide car bomb explosion in E. Afghanistan

(Xinhua) 15:44, November 29, 2020

 Follow on Apple News

GHAZNI, Afghanistan, Nov. 29 (Xinhua) -- At least 30 policemen were killed and over 20 others wounded after a suicide car bomb hit a military camp in Ghazni city, capital of Afghanistan's eastern Ghazni province on Sunday, a local official confirmed.

"Some 30 killed and 21 wounded were admitted to a main hospital in Ghazni city following an explosion this morning," Zahir Shah Nikmal, spokesman of provincial public health directorate, told Xinhua.

The number of casualties may change, he said.

"The targeted camp which belongs to the Public Protection Police Forces came under attack Sunday morning. The police officers manning the facility responded to attackers. So far, we have no more details, but we will try to get more information," local government spokesman Wahadullah Jumazada told Xinhua earlier.

The blast sent a column of thick smoke into the sky and triggered panic in Qala-e-Joz, an area on the outskirts of the city, the official said.

Additional security forces reached the site following the attack, the spokesman added.

In the meantime, spokesman of the Interior Ministry Tariq Arian told Xinhua that one suicide bomber was killed after detonating an explosive-laden vehicle roughly at 7:37 a.m. local time on Sunday along a road connecting Ghazni city to neighboring Dih Yak district.

No group has claimed responsibility for the attack, but local officials blamed Taliban militants for the attack.

(For the latest China news, Please follow People's Daily on Twitter and Facebook)

(Web editor: Wu Chaolan, Bianji)

Anexo M

45-year-old Punjab farmer dies by suicide near Singhu border

TIMESOFINDIA.COM / Updated: Nov 10, 2021, 13:18 IST



ARTICLES

- 45-year-old Punjab farmer dies by suicide near Singhu...
- 45-year-old Punjab farmer dies by suicide near Singhu...
- This winter, explore the princely state of Rajasthan! Here...



CHANDIGARH: A 45-year-old farmer from Punjab on Wednesday allegedly died by suicide after he hung himself from a tree near the Singhu border. He was a part of the protest against the Centre's farm laws, police said.

ARTICLES

- 45-year-old Punjab farmer dies by suicide near Singhu...
- 45-year-old Punjab farmer dies by suicide near Singhu...
- This winter, explore the princely state of Rajasthan! Here...
- Now, garbage plant final report in January: Chandigarh...
- princely state of Rajasthan! Here...
- Now, garbage plant final report in January: Chandigarh...

Identified as Gurpreet Singh, the victim was a resident of Fatehgarh Sahib district, they said.

The body has been sent to a local hospital in Sonipat for a postmortem examination, an official of the Kundli police station said.

Hundreds of farmers have been camping at Delhi borders since November 2020 with the demand that the government repeal the Farmers' Produce Trade and Commerce (Promotion and Facilitation) Act, 2020; Farmers' (Empowerment and Protection) Agreement on Price Assurance and Farm Services Act, 2020; and the Essential Commodities (Amendment) Act, 2020.

They are also demanding a new law to guarantee the minimum support price (MSP) for crops.

The Centre, which held 11 rounds of formal dialogue with farmers, has maintained that the new laws are pro-farmer, while protesters claim they would be left at the mercy of corporations because of the legislations.

LIVE NOW

Coronavirus live updates: 18 of 16,000 flyers from 'at-risk' nations test positive, says govt



and 4 deaths in the last 24 hours.

[182 MORE UPDATES >](#)

TRENDING TOPICS

- Covid Cases in India
- Mamata Banerjee
- Omicron Cases in India
- Omicron Virus India
- Live Cricket Score

TOP STORIES RIGHT NOW



Live: Search on for 30 'missing' foreign returnees in Andhra Pradesh amid Omicron scare

Anexo N

Former AOA member Kwon Mina unconscious and in hospital after attempted suicide

By - TIMESOFINDIA.COM | Created: Jul 29, 2021, 14:11 IST

[FACEBOOK](#)
[TWITTER](#)
[PINTEREST](#)



SPONSORED STORIES



Salman Khan gets lauded for his role in Antim



Salman Khan starrer Antim in theatres near you



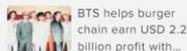
Rajan Shahi's proud moment in the industry



SUBSCRIBE NOW



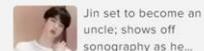
Former AOA member Kwon Mina unconscious and in...



BTS helps burger chain earn USD 2.2 billion profit with...



Lee Kwang Soo and Kim Woo Bin is all praises for EXO's...



Jin set to become an uncle; shows off sonography as he...

Kwon **Mina**, a former member of **AOA**, is still unconscious after she made an attempt to end her life early Thursday morning. According to an exclusive report on **Hankook Ilbo**, **Kwon Mina** attempted suicide at her home, but was discovered by an acquaintance and rushed to hospital where she underwent emergency surgery.

The report further stated that the star's acquaintance went to check up on her after she was unable to contact her. The lady who discovered Kwon Mina called emergency services and took her to the hospital. She has reportedly received emergency treatment for excessive bleeding and is currently recovering.

It has also been confirmed that her life is currently not in danger. However, she has still to regain consciousness.

The shocking news comes just hours after the star took to her handle to pen a lengthy note to issue an apology to her fans following a series of controversies. From the bad blood between AOA members to the cheating scandal involving her ex-boyfriend, Mina has been braving a storm on and off social media.

Although the star promised her fans to get off social media on multiple occasions, she has often found herself coming back each time.

On July 28, she uploaded a lengthy handwritten letter apologizing for her words and actions and apologised to her fans for breaking her promise. "I'm really sorry for showing actions of not taking responsibility for my words...I kept saying that I would get off Instagram and take time to self-reflect... I had to give you discomfort again. I contemplated a lot. But there were so many incidents such as the incident with Yoo and **Shin Jimin** to keep my mouth shut."

In her emotional note, she also said, "There were so many stories that came out that were different from what I experienced. Also, a lot of people asked me to explain. I want to explain everything for what they are. So I will explain everything without any lies."

End of the article

reviews from top reviewers right in your inbox.

[Subscribe](#)

By subscribing to newsletter, you acknowledge our [privacy policy](#)

FEATURED IN MOVIES



Salman: My late grandfather was my favourite cop



Mallika dismisses Vinod Dua's death...



Vicky visits Katrina at her residence - Pics



Amala Paul's 10 sizzling jaw-dropping pics



Salman spends time at Sabarmati...



'Satyameva Jayate 2' box office Day 3



Have Ranbir-Alia postponed their wedding?



Nushratt on her paranormal experience



Pics: Bollywood actresses in sweatsuits

LATEST VIDEOS

ENTERTAINMENT >



Check Out Latest English Official Music Video Song 'Not Your Speed'...



Salman Khan on his latest release 'Antim: The Final Truth': 'I like to...



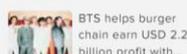
When Nushratt Bharuccha 'ran for her life and exited hotel in...



Check Out New Bengali Song Music Video - 'Bol Na Kobe Bhalobasbi...



Former AOA member Kwon Mina unconscious and in...



BTS helps burger chain earn USD 2.2 billion profit with...



Lee Kwang Soo and Kim Woo Bin is all praises for EXO's...



Jin set to become an uncle; shows off sonography as he...

Anexo O

Mumbai: Govandi man shoots self after call from relative

TNN / Updated: Nov 22, 2021, 08:55 IST



ARTICLES

- Mumbai: Govandi man shoots self after call from relative
- Mumbai: Widows of three manual scavengers to get Rs 26 lakh
- Mumbai: Four arrested for stealing autos; 12 vehicles recovered
- Mumbai: Five arrested for operating illegal LPG refilling unit



Image used for representational purpose only

MUMBAI: A 31-year-old man working as a contractor with a builder allegedly committed suicide by firing from an illegal weapon late Saturday night in Govandi. The deceased, Sambhaji Gaikwad, was a resident of Govandi.

According to the police, Gaikwad was attending a birthday party at an open ground in Govandi when he got a call from a relative.

Gaikwad's conversation over the phone turned ugly and he removed the weapon from his pocket and fired on his head, the police said. The police added that they are recording the statements of the person/relative whom the deceased last spoke to.

ARTICLES

- Mumbai: Govandi man shoots self after call from relative
- Mumbai: Widows of three manual scavengers to get Rs 26 lakh
- Mumbai: Four arrested for stealing autos; 12 vehicles recovered
- Mumbai: Five arrested for operating illegal LPG refilling unit

LIVE NOW

Coronavirus live updates: WHO chief scientist says Omicron 'quite infectious' but people...



21:07 (IST) Dec 03
While the emergence of the new variant was unwelcome, WHO's chief scientist said, the world was much better prepared given the development of

186 MORE UPDATES >

TRENDING TOPICS

Covid Cases in India

Cyclone Jawad

Omicron Cases in India

Omicron Virus India

Anexo P

Delhi: Harassed for dowry, pregnant woman dies by suicide in Mangolpuri area; husband arrested

Rahul Kumar Thakur / TIMESOFINDIA.COM / Updated: Jul 8, 2021, 23:48 IST



ARTICLES

-  **Delhi: Harassed for dowry, pregnant woman dies by suicide in...**
-  **Chargesheet: Vismaya SV driven to suicide over harassment for...**
-  **Constable gets 10-year jail term in dowry death case**
-  **Andhra Pradesh: Dowry case chargesheet filed in a day in new...**



Laxmi (In pic) was being tortured by her husband over dowry, alleged her mother.

NEW DELHI: A 19-year-old pregnant woman allegedly died by suicide after being constantly harassed by her husband for dowry in Delhi's Mangolpuri area.

ARTICLES

-  **Delhi: Harassed for dowry, pregnant woman dies by suicide in...**
-  **Chargesheet: Vismaya SV driven to suicide over harassment for...**
-  **Constable gets 10-year jail term in dowry death case**
-  **Andhra Pradesh: Dowry case chargesheet filed in a day in new...**

Following the incident, the accused husband was arrested.

The deceased, identified as Laxmi, was found hanging in the rented house where she and her husband had been living.

According to reports, the 19-year-old died around 5.30pm on June 18.

"Laxmi was five months pregnant. On the day of her death, my daughter called me up and said she was beaten up again by her husband," the victim's mother told TOI.

She said the parents and sister of the accused were also staying in the same building.

In her police complaint, the victim's mother Anju Devi alleged that she was being tortured by the husband over dowry.

Anju said her daughter was married to Sajan at Ramnagar village of Bihar's Madhepura district in December 2020.

"Soon after the marriage, her husband started demanding dowry. He used to thrash my daughter often for not meeting the dowry demands," she said.

The deceased's mother alleged that the accused had been demanding Rs 5 lakh as dowry.

The postmortem was conducted on June 23 and a report in this regard is yet to come.

"The accused has been booked under sections 498A (subjecting a woman to cruelty for dowry) and 304B (dowry death)," police said.

According to Parvinder Singh, deputy commissioner of police (Outer), the accused is currently lodged in Tihar jail and further investigations are on.

ARTICLES

-  **Delhi: Harassed for dowry, pregnant woman dies by suicide in...**
-  **Chargesheet: Vismaya SV driven to suicide over harassment for...**
-  **Constable gets 10-year jail term in dowry death case**
-  **Andhra Pradesh: Dowry case chargesheet filed in a day in new...**

LIVE NOW

Omicron live updates: Maharashtra man who returned from South Africa...



19:20 (IST) Dec 04

Maharashtra: This marks the 4th Omicron case in India.

[70 MORE UPDATES >](#)

TRENDING TOPICS

- Covid Cases in India
- Cyclone Jawad
- Omicron Cases in India
- Omicron Virus India
- Live Cricket Score

RELATED STORIES

-  **Suchitra's in-laws arrested for dowry harassment**
-  **Noida: Man kills wife for Rs 2 lakh, car in dowry; arrested**
-  **Yamunanaagar's Bilaspur town witnesses high voltage drama...**

TOP STORIES RIGHT NOW



B'loru doc with no travel history infected with Omicron,

Anexo Q

Former Bigg Boss Kannada contestant Jayashree Ramaiah found dead

By - TIMESOFINDIA.COM | Updated: Jan 25, 2021, 17:43 IST

[FACEBOOK](#)
[TWITTER](#)
[PINTEREST](#)



Kannada actress and former **Bigg Boss Kannada** contestant **Jayashree Ramaiah** was found dead in her residence on Monday (January 25) afternoon. The actress was reportedly found hanging at an old age in Bengaluru. According to reports, Jayashree who was battling depression, died by suicide on Sunday late at night. Jayashree's unnatural death has sent shockwaves in the Kannada film industry with many celebrities grieving her loss.

For the uninitiated, Jayashree Ramaiah has been in the news ever since she opened up about battling depression.

The actress had set an alarm among fans and her well-wishers. The actress on July 22nd 2020 morning shared a new post on her Facebook account saying, "I quit. Goodbye to this f*****g world and depression", which drew the attention of the netizens.

However, Jayashree quickly deleted her post and shared a new update saying, "I'm Alright and safe!! Love you all." (Sic)

Again on 25th July, Jayashree went 'LIVE' on her social media handle and mentioned, "I am not doing all of this for publicity sake. I am not expecting financial help from Sudeep sir as well. I am only expecting my death as I am unable to battle depression. I am financially strong but depressed. I have been going through a lot of personal issues. I have been betrayed since childhood and unable to overcome it." (sic)

Following her 'LIVE' session on FB, Jayashree also spoke about her recent post on Facebook and requested people to stop commenting ill about her on. She further stated saying, "I am a loser I need mercy killing."

SPONSORED STORIES



TVF's Panchayat wins big



First Look: Mumbai Diaries 26/11



SUBSCRIBE NOW

Get a weekly dose of all the major happenings in the TV world, right in your inbox every Friday.

Enter your email

Subscribe

By subscribing to newsletter, you acknowledge our [privacy policy](#)

FEATURED IN TV



Big B praises wife on VC, she calls him 'Ila'



IGT: Kirron Kher scolds Badshah: here's why



Malav Rajda plays cricket with broken...



Celebs who quit shows after rift with makers



Tanya Sharma buys a brand new car



'TV's bahu is no longer a weak character'



Slay winters with celeb-inspired outfits



Contestants slammed for using sexual...



Neel-Aishwarya tie the knot: watch video

LATEST VIDEOS

NEWS >



Bigg Boss 15's Simba



On the set of Thoda Sa

Anexo R

'Marina' actor Thennarasu dies by suicide

By - TIMESOFINDIA.COM | Updated: Sep 30, 2020, 11:57 IST

[FACEBOOK](#)
[TWITTER](#)
[PINTEREST](#)


'Marina' actor **Thennarasu** committed suicide due to a family dispute. The young actor committed suicide by hanging himself at his home due to a family dispute. The actor's death has left his fans in shock.

Sivakarthiskeyan and **Oviya** starrer 'Marina', which was directed by **Pandiraj** was released in 2012 and it achieved great success. Actor Thennarasu did a notable role in the film, and he has also acted in some other films in Tamil. Thennarasu was living with his family in Mylapore, Chennai.

movie player
@movieplayer11

#பாண்டிராஜ் டைரக்ட் செய்த #மெரினா படத்தில் நடித்த #தென்னரசு, குடும்ப தகராறு காரணமாக மைலாப்பூரில் தூக்கிட்டு தற்கொலை செய்து கொண்டார். #merina actor #Thennarasu #rip #ripthennarasu

12:00 AM · Sep 29, 2020

6 | Share this Tweet

[Tweet your reply](#)

Thennarasu married his girlfriend three years ago, and they have a two-year-old child. Thennarasu was addicted to alcohol, and he regularly argued with his wife. Today, Thennarasu was found hanging from a ceiling fan after a heated argument with his wife. Police have then registered a case and are conducting an investigation based on the information provided by those who were nearby Thennarasu's house.

On the other hand, cinema fans are worried about regular suicidal deaths in the industry and also urged the actors' association to have counseling classes for the stars who are under stress.

SPONSORED STORIES



Salman Khan gets lauded for his role in Antim



Salman Khan starrer Antim in theatres near you



Rajan Shahi's proud moment in the industry



SUBSCRIBE NOW

to get the latest news, gossip on your favourite stars & oven-fresh movie reviews from top reviewers right in your inbox.

[Subscribe](#)

By subscribing to newsletter, you acknowledge our [privacy policy](#)

FEATURED IN MOVIES



'Antim' BO day 5: Film earns 23.75 crore nett



Boney Kapoor joins IG, Arjun Kapoor reacts



Kriti Sanon on her Bollywood journey so far



When Bollywood films tackled cricket



Stunning photos of Salman's niece Alizeh



Salman reduces remuneration for his next



Gauri Nalawade's stylish looks



5 Times Nora's black avatars made heads turn



10 jaw-dropping pictures of Nivetha Pethuraj

LATEST VIDEOS

TAMIL >



Will Vijay and Atlee reunite for 'Thalapathy68'?



An old picture of Kamal Haasan goes viral; netizens assume the...

ENTERTAINMENT >



Katrina Kaif and Vicky Kaushal's rumoured wedding: Guest list...



Jacqueline kisses conman Sukesh Chandrashekar in viral...



Anexo S

Former child actor Matthew Mindler commits suicide with preservative

By - TIMESOFINDIA.COM | Created: Oct 16, 2021, 15:31 IST

[FACEBOOK](#)
[TWITTER](#)
[PINTEREST](#)



'Our Idiot Brother' actor **Matthew Mindler** who went missing from the Millersville University Pennsylvania campus, has been confirmed dead as per The Lancaster County (PA) Coroner's Office. He was 19.

According to reports, the cause of the former child actor's death is suicide by using sodium nitrate that is used to preserve foods. The sodium nitrate toxicity causes low blood pressure by disrupting the oxygen flow in the body, lead to death in seconds.

Confirming Matthew's death, the **Millersville University** released a statement to announce, "It is with a grieving heart that I let you know of the death of 19-year-old Matthew Mindler from Hellertown, Pennsylvania, a first-year student at Millersville University. A search had been underway for Matthew since Thursday, after he was reported missing. Matthew was found deceased this morning, Saturday, August 28, in Manor Township near campus."

Reportedly, the actor had ordered the preservative from Amazon.com, stated his mother Monica Mindler on Saturday. She revealed the connection with the e-commercial website while going through the former actor's internet search history and found traces of information on how to buy sodium nitrate and use it. She claimed, Matthew ordered enough of the substance to easily kill four people.

On the work front, Matthew made his debut with actor **Paul Rudd** in 2011 with 'My Idiot Brother'. He was last seen in the 2016 film 'Chad: An American Boy'.

SPONSORED STORIES



Salman Khan gets lauded for his role in Antim



Rajan Shahi's proud moment in the industry



Salman Khan starrer Antim in theatres near you



SUBSCRIBE NOW

to get the latest news, gossip on your favourite stars & oven-fresh movie reviews from top reviewers right in your inbox.

Subscribe

By subscribing to newsletter, you acknowledge our [privacy policy](#)

FEATURED IN MOVIES



Sara Ali Khan: Will marry someone who...



Shabaash Mithu to clash with Badhaai Do



Rhea calls brother Showik a warrior



Ileana D'Cruz and her love for beaches



Kat-Vicky to reach wedding venue in a...



Mammooty is perfect for historical roles



Swastika Mukherjee shuts down troll



Celebs who may join Vicky-Katrina wedding



Athiya pens a note on brother Ahan's debut

Anexo T

Bhojpuri actress Anupama Pathak commits suicide

By - TIMESOFINDIA.COM | Updated: Aug 7, 2020, 11:17 IST

[FACEBOOK](#) [TWITTER](#) [PINTEREST](#)



Bhojpuri actress **Anupama Pathak** allegedly committed suicide at **Dahisar** suburb Mumbai. The 40 year-old-actress was found hanging at her flat on August 2. Reportedly, a suicide note has been received from her residence.

Pathak was born and brought up in Patna and later shifted to Mumbai for work. A day before her death, **Anupama** went live on **Facebook** where she spoke about how she is feeling cheated and is not able to trust anyone. Anupama suggested fans in her Facebook live that never share your problems with anyone and never consider anyone your friend. People will make fun of you and disrespect you in front of others.

According to her suicide note, the late **actress** stated that she was invited to a company for Rs 10,000, but later she did not get the money.

Hailing from Purnea district in Bihar, she had moved to Mumbai and worked in Bhojpuri films and TV shows.

SPONSORED STORIES



Rajan Shahi's proud moment in the industry



Salman Khan starrer Antim in theatres near you



SUBSCRIBE NOW

to get the latest news, gossip on your favourite stars & oven-fresh movie reviews from top reviewers right in your inbox.

Subscribe

By subscribing to newsletter, you acknowledge our [privacy policy](#)

FEATURED IN MOVIES



Virat-Anushka to attend Vicky-Katrina wedding



Are Ranveer-Alia reluctant to kiss on-screen for...



Neha-Rohanpreet to perform at...



Traditional looks to steal from Kat's wardrobe



Money Heist Season 5 Review : 4.0/5



Best photos of the week





Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br